

Revista da Semana

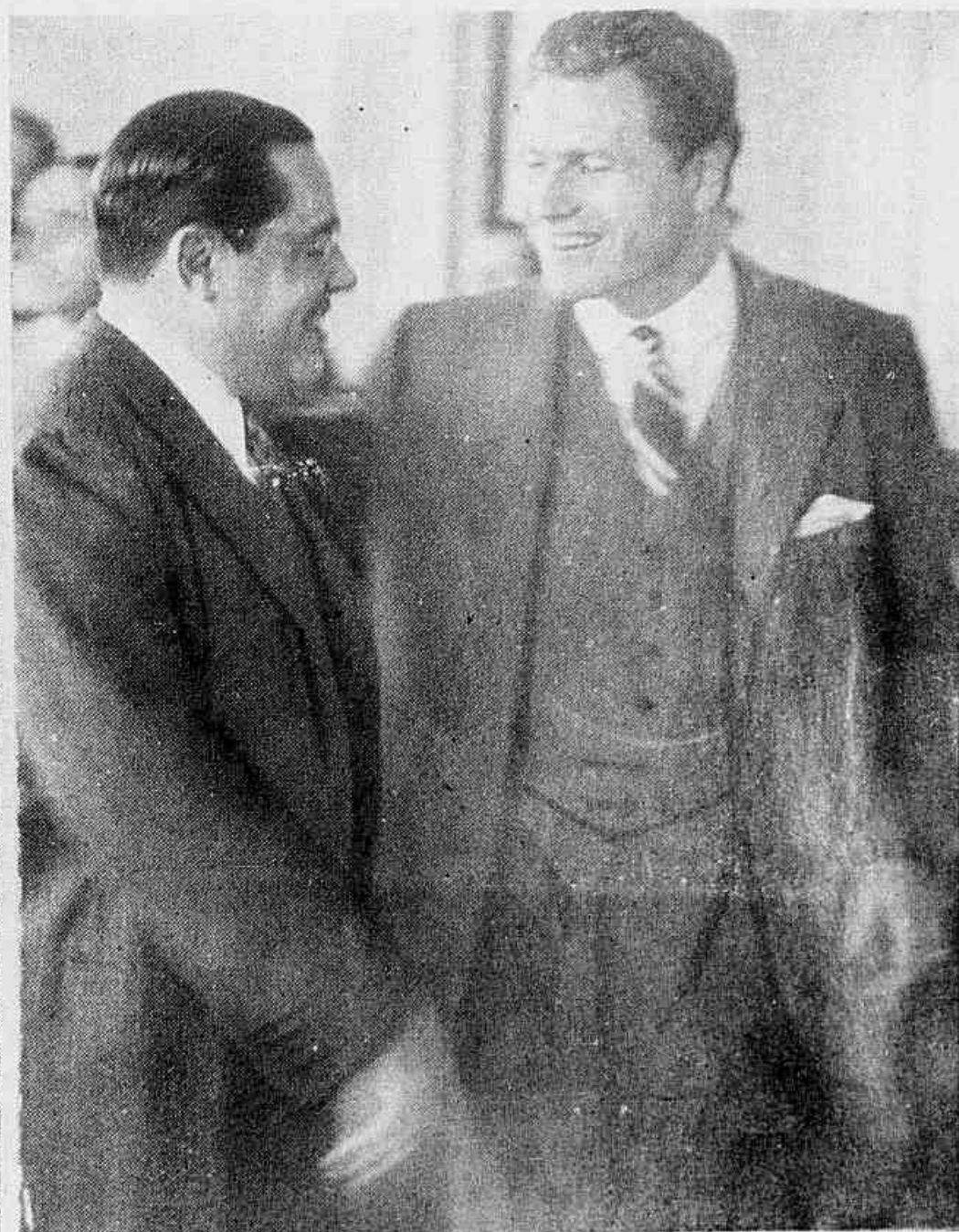
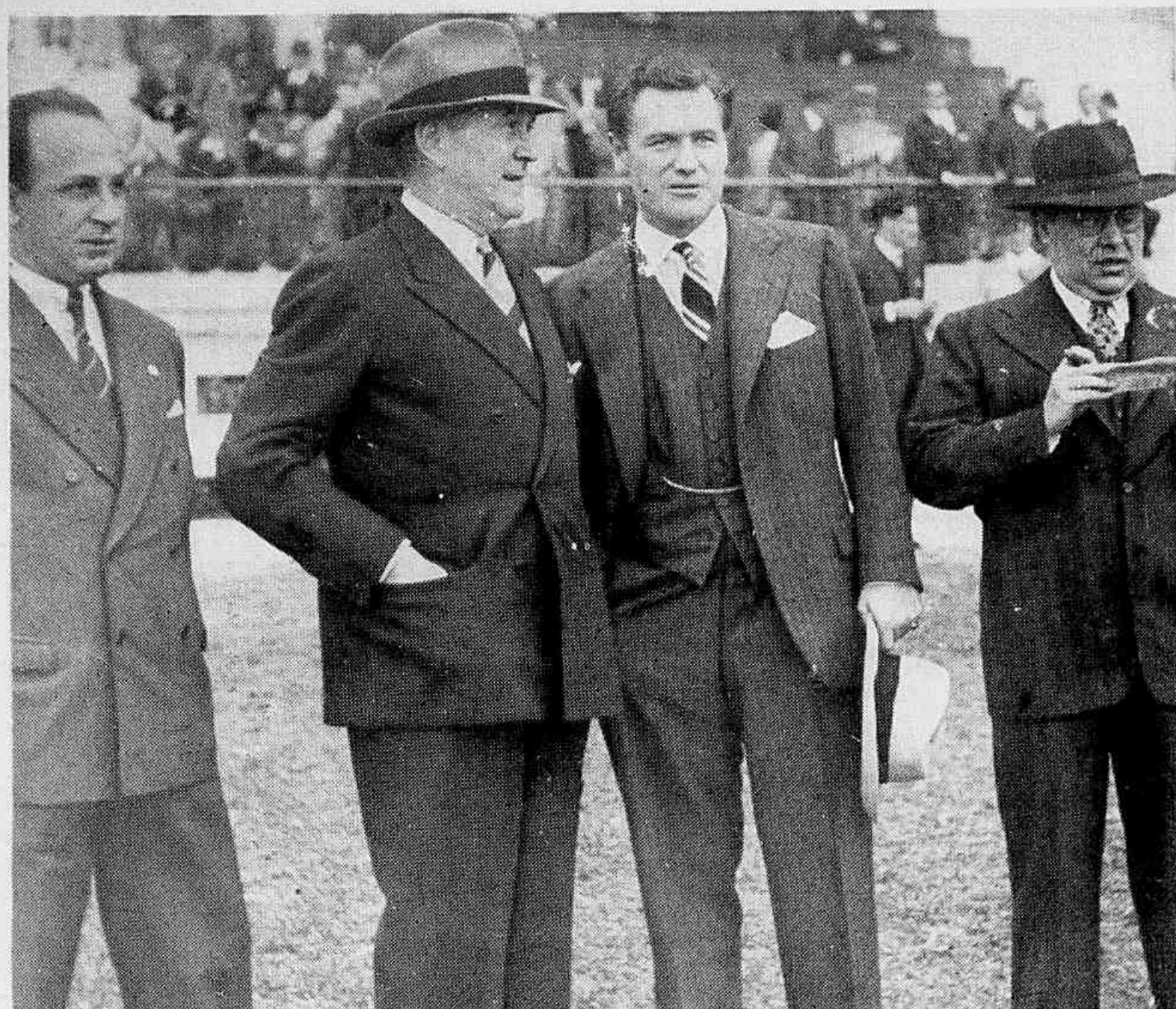


FRANKLIN
Roosevelt

ANO XLIII
N.º 38
19 DE SETEMBRO
DE 1942

DISTRITO FEDERAL
1\$500
ESTADOS
2\$000

Presidente da República e Chefe
Supremo das Forças Armadas
dos E. U. da América do Norte.



- JOCKEY - -- CLUB -- MUNDANO

O almoço oferecido ao sr. NELSON ROCKEFELLER

O ministro da Aeronáutica ofereceu, na semana passada, no restaurante do Hipódromo da Gávea, um almoço ao sr. Nelson Rockefeller, coordenador dos negócios interamericanos, acompanhando o embaixador Jefferson Caffery, o interventor Amaral Peixoto, o major Coelho dos Reis, diretor geral do DIP, altas patentes da Força Aérea Brasileira e oficiais da Aviação Militar dos Estados Unidos.

O major brigadeiro Armando Trompowski, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, em nome do sr. Salgado Filho, que não compareceu por estar enfermo, saudou em breves palavras o homenageado, que respondeu, em agradecimento, erguendo um brinde ao presidente Getúlio Vargas, "o grande leader do Brasil", como disse entre aplausos.

Falando em inglês, o brigadeiro Antonio Guedes Muniz encerrou o almoço, convidando os presentes a levantarem um brinde ao presidente Roosevelt, "o grande leader das Américas", o que foi feito entre aplausos gerais.

O sr. Nelson Rockefeller esteve, depois, na tribuna de honra do Jockey Club, recebendo então uma calorosa manifestação da assistência. Em companhia do ministro Oswaldo Aranha, do interventor Amaral Peixoto e de diretores da aristocrática entidade esportiva, o novo ilustre hóspede percorreu todas as dependências do hipódromo, indo até às tribunas populares, onde a sua presença foi acolhida com vibrante demonstrações de regozijo.



CRISTO E O BRASIL

Por **BERILO NEVES**

SENHOR JESUS:

Aqui estamos, quarenta milhões de brasileiros, prosternados aos vossos pés, para vos desagrar da ofensa que vos fazem os povos belicosos e o dano que vos causam as almas infiéis. Aqui estamos, nesta terra de Piratininga, onde o maior Congresso Eucarístico da América do Sul reafirmou a esperança dos Brasileiros em Vós e a fidelidade vossa ao Brasil. Aqui estamos, no sopé do monte Corcovado, onde a brutalidade da Guerra fez que se apagasse a luz da vossa imagem. O *black-out* da linguagem militar moderna nada mais é que uma Quarta Feira de Trevas universal. Estamos numa Quaresma imprevista na cronologia litúrgica — porque o Demônio, sob a forma truanesca de um ditador, tomou conta da Europa e ameaça estender sobre o Mundo suas mãos rapaces, tintas de sangue e vermelhas de odio.

Odio e Sangue — eis a herança que nos deixou uma geração que a Guerra já mutilara e aterrorizara. Odio e Sangue — eis os dois capítulos monótonos deste trecho fatídico da História do Mundo. E, porque há Odio e Sangue, aqui estamos aos vossos pés, Senhor Jesus, para confessar a nossa crença de que estais, realmente, na Eucaristia — tão vivo e eterno como no vosso trono dos Céus. Vós sois o Cordeiro de Deus que apagais os pecados do Mundo: *Agnus Dei qui tolis peccata mundi...* E, porque sois cordeiro, imolastes-vos á ferocidade dos homens, para os fazer menos selvagens — ou mais humanos... O vosso sacrifício não foi, de todo, inútil — porque a Madalena se arrependeu, e Pedro e Paulo se fizeram mártires por amor de Vós... Outros mártires vieram e o sangue de cada um deles, argamassado com a areia dos circos romanos, foi o alicerce e fundamento da vossa Igreja Universal... Mas, o Mundo continuou a sofrer a diátese das ambições, a crise periódica das guerras, a fúria inconsciente dos conflitos... Milhões de seres humanos teem morrido sem saber por que lhes roubaram o direito de viver. Outros ficam mutilados, cegos, enfermos e inúteis...

A muitos não deixam, sequer, olhos com que chorem a felicidade perdida... A outros, separados das mães, esposas ou filhos, matam na alma, pela angústia, antes de o ferirem, no corpo, pela morte física... Nem os altares, reservados ao vosso culto; nem os mosteiros, onde vivem os que esperam em Vós — logram preservar-se da brutalidade sanguinária das nações assassinas e dos governos rapaces. Todas as profanações se cometem em nome de princípios falsos e de ideologias patológicas. Onde quer que surja um monstro, travestido de Apóstolo, aí o seguem as multidões. Esquecem-se de que Vós mesmo, no vosso sagrado Livro, acautelastes os povos contra os falsos profetas e contra esses fariseus, que são como sepulcros caiados: brancos por fóra, mas cheios de podridão por dentro...

O Brasil, que sempre vos foi fiel e cuja manhã primeira foi abençoada por um sacerdote da vossa Igreja, e assinalada pela celebração da Santa Missa — também foi arrastado na voragem e, antes de envergar a armadura de guerreiro vestiu a túnica de penitente... O Congresso Eucarístico de São Paulo foi a noite de vigília do Brasil-Soldado. Ali fomos buscar energia para os dias terríveis que se aproximam e ali confirmámo-nos, diante da vossa imagem, a realidade da nossa fé católica. Comungámo-

às vésperas da batalha, como os Cruzados dos belos e valorosos tempos de Pedro, o Eremita. Como Ricardo Coração de Leão, pusemos a nossa espada sob o signo de luz do vosso olhar e, agora, vamos para a Guerra com a certeza de que, a exemplo do que fizestes em Ourique, vos teremos conosco na hora da batalha.

A Cruz, que é o símbolo do vosso sacrifício e o sinal da vossa ressurreição, apareceu, mais uma vez, irmanada á Bandeira do Brasil. Essa bandeira é o penhor da nossa vitória, assim como a Cruz é a certeza da vossa imortalidade. Cruz e Bandeira são representações materiais de verdades eternas: são como a luz das estrelas, que servem para revelar os caminhos inacessíveis do Infinito... A Cruz e a Bandeira sempre estiveram juntas nos momentos mais graves da nossa crônica nacional: em Pernambuco, com Fernandes Vieira e Henrique Dias; em São Salvador, na etapa sangrenta de 2 de Julho; em São Paulo, nos dias festivos da Independência; em Minas, na hora em que os poetas e magistrados da Conjuração sonhavam uma República que tardaria a vir... A Cruz norteou os nossos bravos que combateram, nos charcos do

Paraguai, um ditador sanguinário. A Cruz foi a última visão dos heróis do Riachuelo, no se desprenderem deste Mundo para entrarem na dupla imortalidade da Religião e da Pátria. A Cruz alentou os primeiros bandeirantes da selva brasileira.

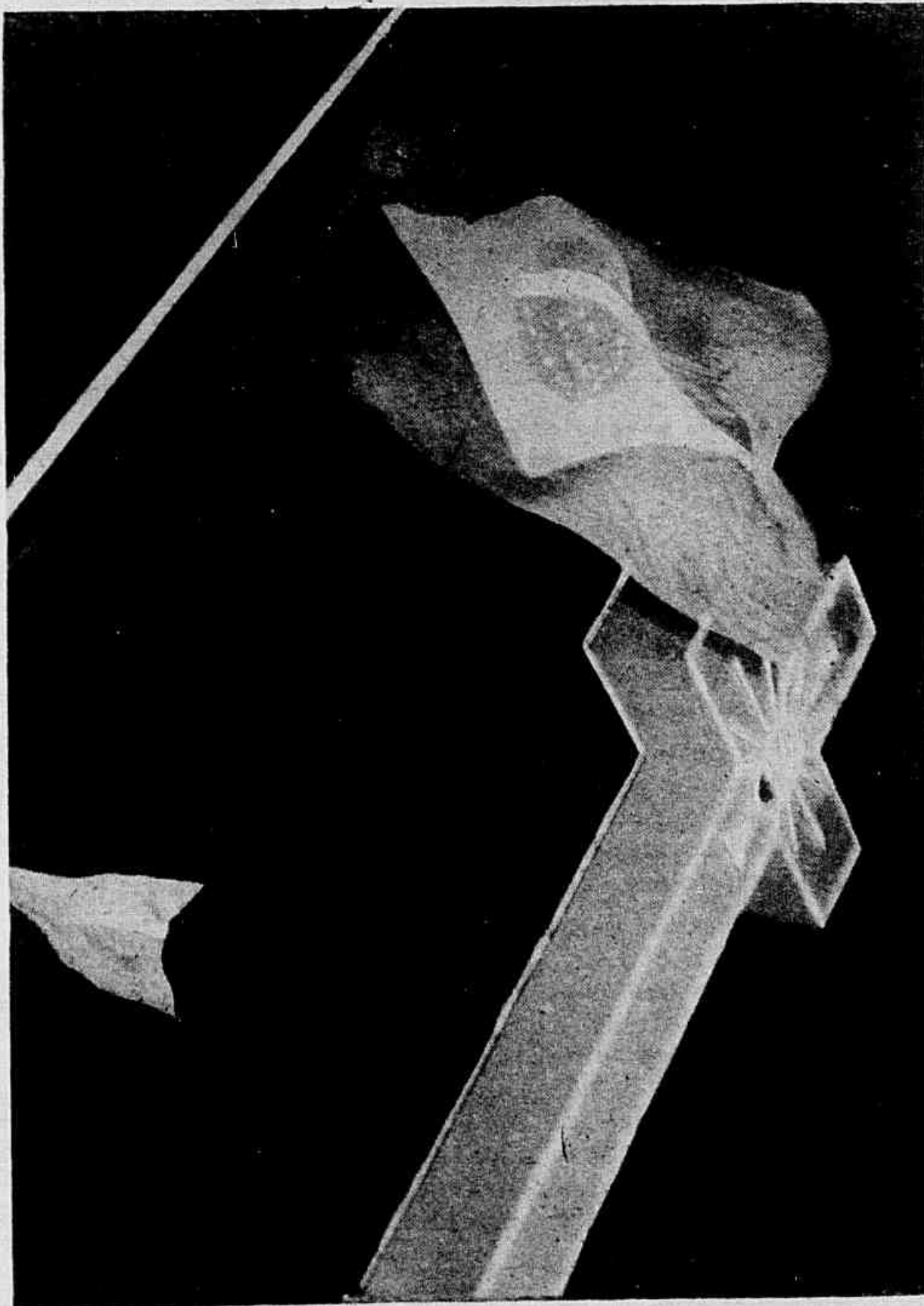
A Cruz veio, espalmada na vela das naus cabralinas, como a tomar conta da Terra antes da ambição e prosápia dos homens... Cruz e Brasil sempre formaram um conúbio espiritual, num consórcio histórico — e, para que não houvesse dúvidas do destino cristão das nossas almas, aqui a desdobrou o vosso Pai, feita de estrelas, na parte mais visível do nosso firmamento...

Senhor!

Não foi em vão que morreram centenas de Brasileiros nas águas plácidas do nosso mar territorial. Não foi em vão que as praias acolhedoras do Norte recolheram — como um enorme sudário de Deus — os corpos das vítimas das potências do Mal! Também sofreram um Saul e um David, e todos os que fiaram mais de Vós que das forças humanas. Basta uma pedra da funda de David para lançar por terra o orgulhoso Goliath. Convosco e por Vós todos estaremos dispostos a morrer, porque, como dizia um grande pregador lusitano, não tememos a Morte — mas a imortalidade.

A Vida é um sopro tão breve que não deixa, na atmosfera dos Mundos, um rasto de som, ou um resquício de perfume... Viver é desabrochar numa manhã de sol para fenecer num minuto de treva. Nós, Brasileiros, sempre tivemos em mais alta conta as esperanças da glória eterna do que os triunfos da existência terrena. Estamos aqui, diante de vossa Presença Eucarística, para partilhar do banquete espiritual digno dos anjos e dos santos. Desfraldamos a nossa Bandeira junto á vossa Cruz — e uma e outra, fraternalmente unidas afirmam a coincidência do nosso ideal, e a identidade do nosso destino; pertencemos ao Brasil na Terra, e a Vós, na Eternidade.

Senhor, estai conosco, agora e sempre! Nós Vos bendizemos e exaltamos.



Juntas, unidas como sempre, no mesmo céu, na mesma terra, a cruz de Cristo e a bandeira da Pátria são uma serena mensagem de confiança e de fé no Brasil.

OUTROS RIRAM...



— Escute, Joana... Ha trinta anos que você é nossa empregada. Merece ser tratada como pessoa da familia. Deste mez em diante não lhe pagarei mais ordenado.



— Já sabe que o nosso amigo Cunha foi atropelado por um automovel?
— Ora, não exagere! Foi apenas um caminhão da limpeza pública!



— Ah, você pôs aqui, na sala, o retrato do seu noivo?
— Sim... Para ver-se me vou acostumando...



— Lembra-se, Ernesto? Foi debaixo daquela árvore que tivemos a nossa primeira entrevista.
— E' verdade... E olhe: lá está outro idiota esperando!



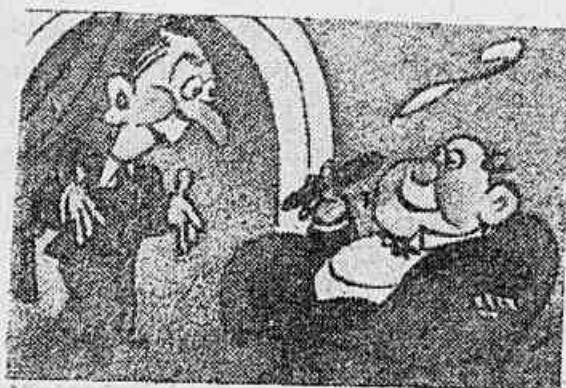
— Artur! Encontrei as balas, aqui estão!



— Como se sente, hoje?
— Muito mal, doutor. Se o senhor amanhã me disser que morri durante a noite, não me causará a menor surpresa.



— Minha senhora, o menino não socrega um momento.
— Vou cantar um pouco para o adormecer.
— Inutil, minha senhora. Já o ameaçei com isso e foi o mesmo que nada.



— Por que é que representarão sempre a Vitória como figura de mulher?
— Case-se, meu amigo, e depressa o ficará sabendo.



PROTEJA ESSES

belos Dentes

Quem não invejaria esses dentes admiráveis, sadios e brilhantes? Quem, possuindo-os, não estaria disposto a fazer tudo que é necessário para os proteger?

Cuide de que seu regime alimentar contenha os elementos apropriados para a nutrição dos dentes e dos ossos. Procure seu dentista, cada seis meses, para um exame. Enquanto isso, complete em casa estes cuidados científicos, escovando seus dentes com o Creme Dental Squibb.

Possue um sabor delicioso e deixa uma sensação de agradável frescura após seu uso. Também contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com a acidez bacterica da boca, ajuda a neutralizá-la. Mais de 100 rigorosas provas asseguram a pureza do Creme Dental Squibb. Experimente um tubo — hoje mesmo.

ESCÓVA
ANGLE
SQUIBB

cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Creme Dental SQUIBB

...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

Numeros atrasados desta revista
no Distrito Federal

Procurar á Rua Maranguape, 15 - Telefone 22-2550



— Meu caro senhor, sua filha tem muitos defeitos: é leviana, gastadora, geniosa...
— E acha que, se ela não tivesse esses defeitos, eu lh'a daria para esposa?



— Não lhe recomendei que pusesse duas cataplasmas: uma do lado direito, outra do esquerdo?
— Mas, doutor... A do esquerdo não era necessária, porque desse lado dorme minha mulher.



A mãe da moça — Mas o senhor pode sustentar uma família?
O pretendente — Perfeitamente.
A mãe da moça — Veja lá... Olhe que somos doze pessoas!



A esposa — Que tal achas a nova empregada?
O marido — Excelente!
A esposa — Bem eu desconfiava que seria essa a tua opinião. E por isso mesmo a mandei embora...

A MAGNOLIA

Conto do escritor chinês Ly-Chao-Pée

¶ A meio do verdadeiro eden que é Sou-tcheu, na província de Kiang-Sú, vivia, no século passado, uma família patriarcal, formada pela reunião de três casais que, sob o mesmo tecto, comiam a mesma sopa e o mesmo arroz. Três gerações dessa família ali tinham vivido em perfeita concórdia. Os que a compunham agora eram três irmãos e suas esposas; os mais velhos tinham casado primeiro e depois chegara a vez do mais moço. E até então tudo corria bem; mas a terceira esposa trouxe ao lar comum a mais lamentável perturbação.

Era uma criatura altiva que se julgava superior às outras; e o seu orgulho se baseava principalmente na circunstância de ela haver trazido para a casa um dote mais avultado que os das duas concunhadas. Todos viviam igualmente, comendo da mesma panela; e a terceira esposa não levava a paciência ter de regular a sua existência pelas dos outros, e isto muitas vezes em desacordo com a sua própria vontade e o seu próprio gosto.

Noite e dia, por assim dizer, ela se queixava ao marido, alegando que todo o patrimônio se achava em mãos do irmão mais velho, que dele dispunha a seu belprazer sem dar satisfações. E acrescentava:

— O mais velho sabe tudo e tu não andas a par de coisa nenhuma. Se ele gasta um diz que gastou dez; se gastá dez, diz que gastou cem. E como podes saber se ele fala ou não verdade? Se por desgraça a nossa fortuna comum for dissipada, serás tu que sofrerás maior prejuízo. Temos, portanto, que nos separar e acho que quanto mais cedo melhor. Dividiremos o patrimônio em três partes iguais e, passando a viver separadamente, cada um tratará de aumentar o mais possível a sua fortuna. Não achas que tenho razão?

Assim ela foi convencendo o marido até que este resolveu fazer-lhe a vontade, pedindo a alguns parentes que falassem com os outros dois cabeças de casal para lhes fazer reconhecer a necessidade da separação. A princípio, os irmãos recusaram-se, declarando que nem queriam ouvir falar em semelhante coisa... Mas os intermediários voltavam. A resolução do mais moço era irrevogável e, não se podia negar, ele estava, de certo modo, no seu direito... Por fim, os irmãos concordaram e procedeu-se aos preparativos da partilha.

Foi avaliada a casa, as terras, a colheita do ano, o dinheiro e fizeram-se três montes de igual valor. Havia, porém, a meio do pátio, uma admirável magnólia, já secular, plantada por um antepassado, árvore augusta que era como um monumento de família e então se achava em plena floração. E os irmãos se diziam entre si: "Pois que é forçosa a nossa separação, quem ficará com a bela árvore? Que pena, agora justamente que ela está florida!" E não sabiam que fazer.

O mais velho, obedecendo ao sentimento da equidade, propoz que se abatesse a magnólia e que do tronco e dos ramos se fizessem, como de tudo o mais, três partes de absoluta igualdade. Os irmãos assentiram, mesmo porque, realmente, não havia outra coisa a fazer: Decidiu-se, porém, só derrubar a árvore depois que a escritura de separação houvesse sido solenemente assinada.

Para a assinatura convidaram-se os notáveis do lugar a servir de testemunhas.

Chegou o dia da cerimônia. Mas que vêem, logo de manhã, os três irmãos? A árvore magnífica secara completamente. Ela que, ainda na véspera, ostentava tanto vigor, tanta opulência, estava agora inteiramente despojada de flores e de folhas, ressequida, morta.

Os três irmãos, consternados, cáem de joelhos. Choram lágrimas abundantes e em altas vozes se lamentam dizendo:

— Pobre magnólia! Como pôde isto acontecer? Tu, ainda ontem tão orgulhosa de viver e agora reduzida ao esqueleto do que foste. Eras a lembrança viva dos nossos avós. Ai de nós! Morreremos contigo!

Então o mais velho assim falou:

— Não deploro apenas a tua perda, ó magnólia! Considero que somos três irmãos, nascidos na mesma casa, tendo crescido junto de nossos pais, e que nos podemos comparar a ti, cujas flores, folhas, ramos, tronco e raízes formavam um só corpo, porque as raízes produzem o tronco, o tronco os ramos, os ramos as folhas e as flores. A mesma vida os anima, tornando-os inseparáveis — e ainda ontem essa vida resplandecia nas tuas flores. Quando porém, resolvemos dividir-te, a família vegetal que te constitui sofreu com a notícia de tal separação. Ela bastou para te fazer sucumbir! Assim, nós os três irmãos que formamos uma só família, pereceremos. E eis o que me aflige e me desespera!

Estas palavras do mais velho comoveram profundamente os dois irmãos. "Não se iguala o homem a uma árvore?" disse Confúcio.

Abraçam-se uns aos outros, sem dizer palavra, mas chorando como crianças. Já não se querem separar; continuarão com as vidas e os corações unidos. Continuarão a dormir sob o mesmo tecto e a comer o mesmo arroz.

Aproximava-se a hora da refeição. Vão chegando os convidados, a quem os três irmãos dão a conhecer a sua nova decisão. Todos os aprovam e felicitam. Dirigem-se alegremente para a mesa. O festim corria na maior animação e amizade. Por fim, vem a escritura da separação em papel de casca de amoreira. Os três irmãos a queimam solenemente e os convidados continuam a servir de testemunhas. Em seguida, vem um galo vivo. Depois de haver pronunciado a fórmula de juramento, o irmão mais velho segura a cabeça da ave, os outros agarram-na cada um por uma perna. E' cortada a cabeça do galo e o sangue derramado no altar dos deuses domésticos.

Toda a gente então se encaminha para o pátio, para ver a pobre magnólia. Mas, oh, milagre! A magnólia ressuscitou. Está verdejante como nunca; e como encanta os olhos a sua soberba floração. Ergue-se um clamor de júbilo:

— Vontade do céu! Vontade do céu!

Em sinal de regozijo, disparam-se tiros, soltam-se foguetes. E a esses ruidos festivos se juntam as exclamações dos vizinhos que vieram contemplar o milagre e dar à família definitivamente unida os mais efusivos parabéns.

A nova foi levada ao prefeito; o prefeito a levou ao vice-rei e este, por sua vez, ao imperador. E o soberano autorizou por decreto a criação dum arco de triunfo para perpetuar na via publica a lembrança de tal prodígio.

A distribuição desta revista na Capital do Estado de São Paulo está a cargo da "Agencia Siciliano", á rua D. José de Barros n.º 323, telefone 4-7866.

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, pêso, dôres e cólicas no ventre durante o periodo menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo a usar *Regulador Gesteira*.

A nossa capa

A democracia não é a atmosfera propiciatória ao surgimento de "homens-deuses". Onde não há fanáticos não há idolo. "Instruídos pelo passado, nós conhecemos a nossa própria custa o perigo de inventar deuses" — disse certa vez um homem de espírito democrático. E acrescentou: "Nós desconfiamos dos ídolos. E' já bastante difícil ser-se homem, homem honesto. Sobre tudo, como responsabilidade, esta já é suficiente." Entretanto foi entre as democracias que surgiram os homens mais representativos desta era de derrocadas e esperanças que vivemos. Se os ditadores conseguiram, nos anos que antecederam á guerra, abalar a fé nos valores democráticos em um certo numero de pessoas espalhadas pelo mundo, muito mais conseguiram os LEADERS da liberdade no decorrer desta luta. Jamais no mundo houve uma fé tão viva no ressurgimento da boa vontade e do mutuo entendimento como a que ora alimentam milhões de criaturas espalhadas por todos os quadrantes da terra. A nós hoje já nos parece velha como a pre-historia a época em que os homens acreditavam em ideologias exóticas inspiradas na violência. E é em reconhecimento ao homem que melhor representa o espírito dessa era de simpatia e



amor que todos os corações tão ardentemente desejam, e já antevêm através do crepúsculo dos malsinados ditadores — é em reconhecimento a Franklin D. Roosevelt, o paladino da fé democrática, que oferecemos aos nossos leitores a capa alegórica deste numero.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1936, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-0570; Fotografia: 22-1012; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional. REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

SABONETE

Derby

PRÊÇO POR PRÊÇO
É O MELHOR!

MELHOR PELO PRÊÇO
E PELA EXCELENCIA
DE SUA QUALIDADE



A VENDA EM TODO O BRASIL

C. TARQUINO



Metrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas
senhoras modernas para a
sua HIGIENE INTIMA.

Uma Cidade Eucarística

Sacrilegio! Sacrilegio!

O povo da cidade inteira vibrava, até às profundezas de sua estrutura essencialmente cristã, em vista do acontecimento que se desenrolara naquelas últimas horas e que seria comentado não durante mezes ou anos, porém talvez pelos séculos a fóra.

Um preto gigantesco, desses bem reforçados, tinha ido comungar naquele dia e, mal o padre colocara a hostia santa em sua boca, ele a retirara depressa, escondendo-a entre as dobras da camisa de pano grosseiro. Antes que o vigário, estupefacto, desse o alarma, o negro desandou na carreira feito um doido. Quando o povo compreendeu de que se tratava e saíu em sua perseguição, era tarde. O preto havia desaparecido dentro de um matagal que ficava ali perto.

"Deus iria castigar decerto uma localidade que contava entre os seus habitantes um individuo daquela especie!". Esse pensamento atormentava as almas bondosas da pacata e tranquila cidade de Souza, no alto sertão do Estado da Paraíba, ha um seculo passado.

O negro era conhecido como feiticeiro e tinha se apresentado ao padre na vespera para se confessar, dizendo-se arrependido da vida que levava. Mas a verdade é que desejava a hostia imaculada para uma nova prática sacrilega de macumba.

— Deus vae nos castigar!

Era esta a convicção generalizada. Mas o pae de todas as misericórdias não iria fazer pagarem tantos justos por um só pecador, embora este fosse o maior de quantos se conhecera até ali!

Dois dias depois o menino encarregado de botar sentido a umas ovelhas na clareira do matagal ficou intrigado com a atitude dos bichinhos confiados á sua guarda: juntavam-se em circulo, ao redor de qualquer coisa muito preciosa com certeza, pois quando uns se cansavam outros os substituíam, ininterruptamente.

O que seria?

O menino se aproxima... e cáe de joelhos. Sobre o capinzal da clareira, circundada por um clarão prateado... intacta, está a hostia que o negro roubara da igreja do lugar. Na carreira desordenada ele deixára cair a particula sacrosanta, ou quem sabe? fizera-o de proposito, para se vêr livre da perseguição.

O pastorzinho mede num instante as dificuldades que irá encontrar para levar ao conhecimento do povo a sua estupenda descoberta. E' difficil passar gente... a estrada fica longe...

Estonteado, as mãos frias de tanta emoção, o pequeno consegue entretanto raciocinar como gente grande: Si as ovelhas montaram guarda, tão bem, até ali, que ficassem tomando conta de Jesus um pouquinho mais. Ele iria depressa até á cidade, avisar.

Meteu o pé na carreira e quinze minutos depois chegou á igreja, esbaforido, morto de cansaço:

— Seu Vigário... encontrei Noss'enhô! Mas, como sei que só Vosmicê pode pegar nele, não trouxe a hostia. Vamos depressa, os carneiros ficaram botando sentido.

Alvorçado com o repicar constante de todos os sinos, o povo se juntou num instante, e uma procissão enorme se dirigiu á mata, onde as ovelhas em circulo continuavam montando guarda ao "Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo."

Um dia, saltando de uma barca de pescadores, Jesus ficou pairando sobre as aguas do oceano, para infundir fé nalguns discipulos incredulos. Agora mantinha-se á flôr de um capinzal imenso, para testemunhar o seu amor a um povo simples e bom, que não merecia ser castigado pelo sacrilegio que um só cometera...

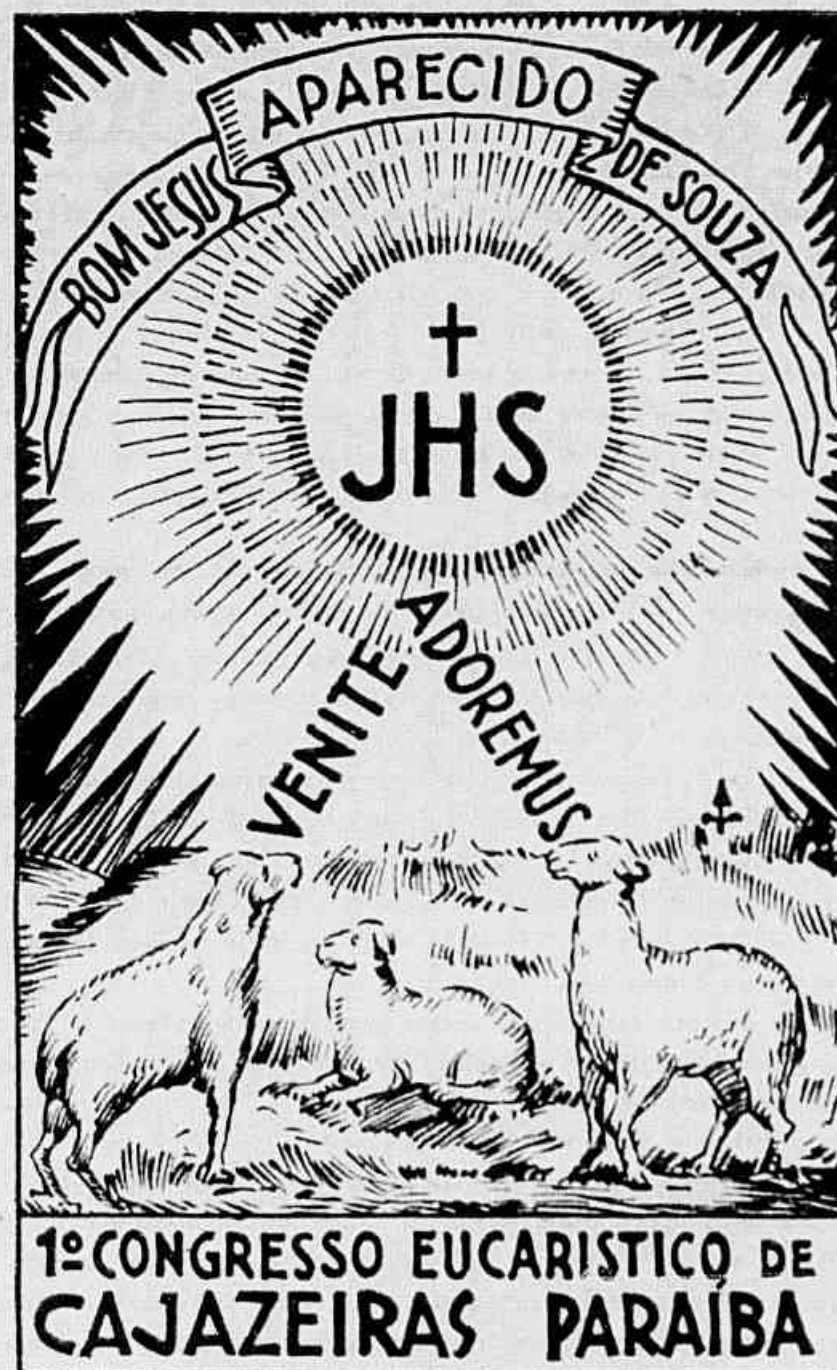
Deu-se inicio imediatamente á construção de uma capela, no local onde o Senhor tão milagrosamente se manifestára: "Igreja do Bom Jesus Aparecido de Souza." ou apenas o *Bomjesús*, atualmente fazendo parte de um dos logradouros mais bonitos do lugar.

Hoje, como ha um seculo passado, lá está a velha cidade nordestina, imutavel na sua fé e nos seus principios cristãos.

E aos ouvidos das gerações vindouras, traduzindo o misticismo intenso do seu povo, ressoará para sempre uma palavra santa:

Milagre! Milagre!

IGNEZ MARIZ



Ampliação do selo comemorativo do 1.º Congresso Eucarístico de Cajazeiras, a cuja diocese pertence a paróquia de Souza.

Santos e Efemérides da Semana

SETEMBRO

19 SÃO JANUÁRIO — Bispo de Benevento durante a perseguição de Diocleciano. Preso com vários outros cristãos, torturados todos e, por fim, decapitados em 304. Um frasco de sangue de São Januário foi conservado em Nápoles. Coagulado sempre, entra em ebulição quando posto em presença da cabeça do Santo e depois, novamente, se solidifica.

— **SANTA EUFÊMIA** — Virgem de Aquilêa, filha de um nobre pagão, martirizada com a irmã e duas primas, por denúncia do pai no século I.

— Salvador Correia de Sá e Benevides toma posse do cargo de governador da capitania do Rio de Janeiro (1637). — Morre em Goiás Bartolomeu Bueno da Silva, o "Anhanguera" (1740). — Nasce em Mariana (Minas Gerais) Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta, marquês de Barbacena, marechal senador do Império (1772). — Nasce Antonio Paulino Limpo de Abreu, visconde de Abaeté, ministro de Estado, senador (1798). — Falece no Rio Francisco José Alves Carneiro, Ministro do Supremo Tribunal (1857). — A vila de Petrópolis é elevada à categoria de cidade (1854).

20 SANTO EUSTÁQUIO. — Oficial do exército de Vespasiano. Quando um dia perseguia um veado, viu um crucifixo entre as galhas do animal, e então se converteu, com toda a família. Preso com a mulher e os filhos, foram todos quatro encerrados num enorme touro de bronze, sob o qual fizeram fogo. Perceberam, assim, em tormentos horríveis.

— **SANTA FAUSTA**. — Teve a glória de converter, pela sua constância nos tormentos, o prefeito Evilasio. Entregue a outro juiz, foi lançada numa caldeira de resina fervente e, como orasse de novo pelos seus perseguidores, o juiz, negando sua barbaria, precipitou-se a seu lado na caldeira.

— Tem início a chamada guerra dos "Farrapos", que durou dez anos (1835). — O general Andrade Neves derrota o comandante Rojas em Nhembucá (1867). — O coronel Hermes da Fonseca apodera-se de um desfiladeiro na serra de Caaguazú (1869).

21 SÃO MATEUS. — Um dos doze apóstolos. Pregou a religião na Judéia, na Etiópia e na Pérsia. Acredita-se que sofreu o martírio, mas ignora-se a data exata, assim como o local em que morreu. Deixou numerosos escritos e um Evangelho.

— **SANTA MAURA**. — Nasceu em Troyes, em 827, de uma família nobre. Recebeu o batismo das mãos de Santa Prudência. Obteve, por suas orações, a conversão do pai e a santificação da família toda. Levou uma vida toda de santidade e morreu aos vinte e três anos.

— Falece no Rio João Braulio Muniz, um dos tres membros da Regência do Império (1835). — Inaugura-se o primeiro dique da ilha da Cobras (1861).

22 SÃO MAURÍCIO — Chefe da legião tebana, composta inteiramente de cristãos. Sofreu o martírio com a maior resignação, ao mesmo tempo que todos os seus companheiros, por se haver recusado a obedecer ao imperador Maximiliano, que lhe ordenava, sob pena de morte, que abjurasse a fé cristã e sacrificasse aos falsos deuses.

— **SANTA DIGNA** — Virgem romana, torturada durante a perseguição de Valeriano, em 254, juntamente com sua companheira Emerita.

— Rende-se o forte holandês de Sergipe d'ElRey, em São Cristóvão (1645). — Falece o padre Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus, natural de São Paulo, venerado como santo pelo povo (1719). — Nasce no Rio de Janeiro o grande músico padre José Maurício Nunes Garcia (1767). — Assalto de Curupaity (1860). — Falece no Rio João José de Andrade Pinto, ministro do Supremo Tribunal (1898).

23 SÃO LINO. — Papa de 66 a 78. Foi o sucessor imediato de São Pedro. Governou a igreja com muita retidão e contribuiu para numerosas conversões. Sofreu o martírio no decurso de uma violenta perseguição contra os cristãos.

— **SÃO CONSTÂNCIO** — Sacristão da igreja de Santo Estevão, perto de Ancona. Santificado por seu zelo, realizou numerosos milagres que levaram longe sua notoriedade (século VI).

— **SANTA TECLA DE ICONIUM**. — Virgem de Isauria, convertida por S. Paulo, quando, foi pregar a Iconium. Acredita-se ter sido a primeira mártir do seu sexo. Foi condenada à morte duas vezes, mas, graças à intervenção divina, escapou milagrosamente dos terríveis suplícios. Acabou os seus dias em paz, em um retiro em Selêucia.

— Matias de Albuquerque expulsa os holandeses do campo de Salinas (1630). — Nasce em Triunfo (R. G. Sul) Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução chamada dos Farrapos (1783). — Combate da ponte do Surubii (1863). — Nasce em São Paulo Canuto José Saraiva,

Ministro do Supremo Tribunal (1854). — Falece em Niterói o conselheiro José Maria do Amaral, natural do Rio de Janeiro, diplomata, poeta, escritor (1885).

24 NOSSA SENHORA DAS MERCÊS. — Comemoração da fundação, por São Pedro Nolasco, em Barcelona, em 1211, a seguir a uma aparição da Virgem, da Ordem de N. S. da Mercês, da qual foi o primeiro superior.

— **SÃO GERMER**. — Filho de um senhor franco, teve um cargo na corte de Dagoberto, onde fez amizade com Santo Eloi e Santo Ouen. Casado por Dagoberto, tomou pouco tempo depois, de acordo com a esposa, o hábito religioso e consagrou a fortuna à edificação de um convento em Flay, onde ambos se recolheram e morreram em cheiro de santidade.

— **SÃO GERARDO**. — Chamado pelo rei Estevão da Hungria para pregar o Evangelho, tornou-se bispo de Chonad. Após a morte de Santo Estevão, foi morto cruelmente em 1046.

— **SANTA ANTILIA**. — Jovem virgem, martirizada em Arezzo, na Toscana.

— Falece em Queluz (Portugal), no mesmo palácio onde nascera, D. Pedro, proclamador da Independência do Brasil.

Pedro I do Brasil e Pedro IV de Portugal (1834). Morre na Bahia o general Pedro Labatut, figura das lutas da Independência na Bahia (1849). Combate de Estero—Rojas (1867).

25 SÃO FIRMINO. — Filho de um senador de Pamplona, convertido com seu pai por São Saturnino. Pregou o cristianismo em Beauvais e Amiens. Tornou-se bispo desta última cidade e aí operou numerosas conversões. Preso e condenado à morte, foi martirizado em 267.

— **SANTA AURELIA**. — Natural da Ásia, visitou a Terra Santa e depois, em Roma, o túmulo dos apóstolos. Maltratada pelos sarracenos em Cápuia, logrou escapar e refugiou-se, com Santa Neomésia, em Agnani, onde ambas morreram.

— Falece no Rio o poeta Paulo José de Melo e Azevedo e Brito, natural da Bahia, senador do Império (1848). — Falece em Niterói Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, visconde de Sepetiba, ministro de Estado (1855). — Nasce no Serro (Minas Gerais) Pedro Lessa, professor, jurista, ministro do Supremo Tribunal, membro da Academia Brasileira (1859). — Falece no Rio o almirante José da Costa Azevedo, barão do Ladarão, natural da mesma cidade, ministro do Império, Senador da República (1904).

JACAREPAGUA

RECANTO IDEAL

Transforme em ENCANTADORA REALIDADE aquele seu VELHO SONHO tão longamente acariciado de possuir:

— **UMA CASA DE CAMPO — UMA CHACARA — UM SÍTIO — UM RENDOSO AVIÁRIO** — Enfim, Gose um pouco as delícias da VIDA DO CAMPO, onde o contacto com a natureza maravilhosa o fará esquecer a vida agitada da cidade.

JACAREPAGUÁ, a 40 minutos do centro da cidade, salubérrimo e pitoresco bairro, de crescente e rápida valorização, é o **RECANTO IDEAL** para animados e divertidos "week-ends" ou "lucrativos aviários". **JACAREPAGUÁ** possui todos os recursos do conforto moderno: **AGUA — LUZ — TELEFONE — ONIBUS — BONDES — APROVEITE** pois esta rara oportunidade que lhe oferecemos de adquirir uma ótima área, à vista ou **A LONGO PRAZO** — mediante pequena entrada.

Marque um domingo para conhecer Jacarepaguá. Telefone para 23-2180 e um dos nossos representantes terá prazer em acompanhá-lo, sem nenhum compromisso de sua parte.

CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL



RUA 1.º DE MARÇO N.º 82-1.º - TEL. 23-2180

Memorial inscripto sob o n.º 16 de acordo com o decreto-lei n.º 58 de 10-12-1937

ESTANDO AS
PILULAS DE
BRISTOL
ao alcance de todos,
para que commet-
ter-se a impru-
dência de expe-
rimentar ca-
tharticos
violentos?

L&K



"Costa, Penna & Cia."

S. FELIX-BAHIA"

ELOGIO HISTORICO DE JOSÉ BONIFÁCIO, por Latino Coelho, prefácio de Afrânio Peixoto — Rio de Janeiro, 1942.

Latino Coelho foi um homem de letras de alta dignidade, um destes escritores de doutrina e de combate, que prezam a sua pena como o sacerdote a sua cruz ou o militar a sua espada. Em todos os seus trabalhos ha, principalmente, um caso de honra. Punha acima de tudo o caracter. A larga erudição, o alto pensamento, o nobre espirito de dedicação a uma causa ou a uma idéja, o sentimento de justiça tanto para com os amigos e familiares quanto em relação aos estranhos e aos próprios adversários — tudo se correspondia e harmonisava nesta individualidade peregrina.

LIVROS

Latino Coelho ensinava tudo o que sabia, prestava os mais preciosos serviços da sua inteligência e do seu esforço a quem sinceramente lh'os solicitasse — e nunca levava em conta a sua conveniencia pessoal como não reclamava a parte essencial do êxito, que lhe pertencia. Estava sempre preparado para escrever fosse sobre o que fosse, história, sociologia, economia politica, literatura, clarividente, magistral, completo. O famoso discurso sobre Camões, ele o compoz no tempo materialmente necessário: das sete às onze da manhã, para ao meio dia iniciar a sua leitura na Academia das Ciências de Lisboa. Uma noite, Saldanha o procurou em casa — conta-nos, nas suas *Memórias*, Raul Brandão — para lhe pedir a redação dos decretos que haviam de ampliar as liberdades publicas, tornando-as efetivas e convocando constituintes com poderes amplissimos. Latino Coelho passou o resto da noite entregue aqúelle trabalho de improviso, acerca do qual pedira a Saldanha absoluto segredo... Mas o monarca, trabalhado a tempo pelos ministros naturalmente contrários à reforma, negou a sua assinatura aos decretos. Saldanha, impulsivo e leviano, dera à lingua... E Latino Coelho, encontrando-se com ele alguns dias depois, apenas lhe disse, sorrindo:

— Vossa Excelência não podia deixar-me dormir a minha noite, sosegado?

O elogio de José Bonifácio, contido no presente volume e que foi lido na Academia das Ciências em Maio de 1877, constitue um padrão perfeito, para se julgar tanto do personagem louvado como do panegirista. E os períodos finais sintetizam bem o espirito e a intenção da obra magnífica: "Teve, pois, José Bonifácio de Andrada e Silva todas as fortunas que lisongeião a ambição, todas as contradições com que se fortalece o desengano. Teve a idolatria das multidões e a perseguição dos inimigos; o favor das coroas e a ingratitude dos potentados; a estátua e o exílio. Saudemos hoje a sua memória, como um dos mais egrégios representantes da ciência portuguesa nos primeiros anos deste século, como o ilustre secretário a quem esta Academia deveu boa parte do seu brilho, como o enérgico estadista que pela fundação do império brasileiro estreitou, em vez de os afrouxar, os vínculos morais de Portugal e do Brasil, agora, em vez de senhorio e de vassalo, convertidos em dois povos independentes mas irmãos."

O prefácio do sr. Afrânio Peixoto, extenso e profundo, trata as duas individualidades, a de José Bonifácio e a de Latino Coelho, de maneira realmente digna de ambas.

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM, poemas de Bárbara Norton — São Paulo, 1942.

Para a sra. Bárbara Norton ou para a heroína de quem ela, falando sempre na primeira pessoa, põe neste livro a imaginação e o sentimento, as estrelas se apagaram quando partiu o bem-amado. E' uma sugestiva maneira de dizer que, por efeito de tal ausência, se acabou o mundo e a dama se sentiu cercada da desolação universal. Tudo ela acabou perdendo, até — infortúnio supremo — o próprio amor:

Recordando sem magua
O nosso Amor desfeito,
Eu chego a ter Saudade
Do tempo em que eu tinha
Saudades de você.

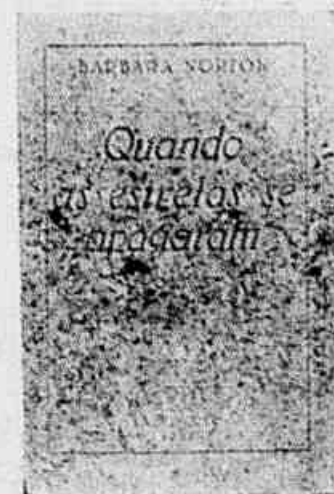
Mas o bem-amado não fugiu logo no principio do livro. Por muitas páginas a sua presença determina os transportes mais ditosos e as mais exaltadas efusões. Assim o volume sentimental e cronologicamente se divide em duas partes: antes e depois da extinção dos astros. Em ambas as séries de "poemas" — Raul Pompeia chamar-lhes-ia poemas em prosa e não os esfacelaria em linhas arbitrárias, fingindo versos — são frequentes as belas imagens, as formas de rica e fina eloquência. E não se pode negar: a autora de tais "poemas" faz realmente poesia. Vejamos a página *Minuto conciente*:

Cerro os olhos
para o extase
do teu beijo.

Cerro os olhos
para que a noite
desça
sobre minhas palpebras.

Cerro os olhos
para sonhar
que és
definitivamente
meu.

Cerro os olhos
para não vêr
o minuto de ventura
fugir...



HOMENS E IDÉIAS, ensaios de Castilhos Goycochéa — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Castilhos Goycochéa representa nas letras brasileiras um protesto contra a especialização num gênero ou a monopolização dum objetivo. Há escritores que se

Contrato de Garantia por Vida
com Diamante Azul da Parker

O VENCEDOR É SEU
— uma caneta de que a gente se orgulha — a Parker. Muitas vezes de pessoas votaram em favor da Parker sobre todas as outras marcas.

A nova Parker de super-capacidade contém 1/3 mais de tinta — para maior "quilometragem" de escrita

O enchedor, a uma só mão, patenteado pela Parker, não só aperfeiçoa e facilita enormemente o abastecimento, mas também aumenta a capacidade da Vacumatic. Esta e outras características exclusivas tornaram Parker a vencedora constante nas competições entre as mais importantes marcas de canetas. Peça ao seu revendedor uma demonstração da caneta com estas características vitoriosas.

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, «lubrificada» pela sutileza do Osmitido, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e viabilidade.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém 1/3 mais do que as canetas com saco de borracha.

1ª em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Devitt, Chicago, Ill.

1ª em beleza. Parker Vacumatic é de fato a «Joia das Canetas». Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pérola laminada.

Contrato de Garantia Por Vida
O «Diamante Azul» no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

TELEVISÃO Total do Depósito de Tinta mostra sempre o nível

Abastecimento a uma só mão da Parker. O mais fácil e o mais afamado de todos.

Parker
VACUMATIC

A venda em todas as boas casas do ramo
Canetas Diamante Azul, 265\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$. — Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTÉLA & CIA., Rua 1.ª de Marco, 9-1.ª — Rio — Caixa Postal 508

NOVOS

coração, o sonho da sua vida, o seu ideal de ventura. E vai se refugiar na religião, porque só de Deus lhe poderia vir força bastante, resistência bastante para não abandonar aquilo que considerava o seu dever.

Infelizmente a tradução deixa muito, deixa quase tudo a desejar.

COMO DEVEMOS VIVER, guia de saúde organizado por Irving Fisher e Haven Emerson, tradução de Godofredo Rangel.

É um volume considerável, nada menos de quatrocentas e oitenta páginas do vasto formato preferido pela Editora Nacional, de São Paulo, mas que realmente vale a pena ler e que, uma vez começado, a gente acompanha com interesse até ao fim.

Os autores procuraram ensinar-nos todas as maneiras capazes de nos prolongar a existência em condições de saúde tanto quanto possível ditosas. Em dois prefácios, um escrito para a primeira edição, outro para a vigésima, nos são explicados, primeiramente, os métodos a que obedecer o desenvolvimento de tal trabalho e depois os positivos resultados que teve a sua divulgação. Trata-se, com efeito, duma série de lições intuitivas, de que logo se sentirá a influência salutar. Não pretendem os professores Fisher e Emerson, um da Universidade de Yale, outro da de Columbia, ter inventado rigorosamente coisa alguma. Mas também se não limitaram a seguir os princípios gerais que se encontram nos tratados clássicos nem a observar as leis deduzidas e completadas por outros autores. Aquilo que aprenderam foi por eles mesmos aplicado e comprovado; e a esse todo acrescentaram alguma coisa, muito realmente, das noções adquiridas graças à sua observação, à sua verificação pessoal. Assim nos orientam com a segurança possível nas questões de alimentação, vestuário, habitação, vida ao ar livre, trabalho e repouso, ginástica, etc., etc. E ainda nos oferecem uma série de



noções adquiridas graças à sua observação, à sua verificação pessoal. Assim nos orientam com a segurança possível nas questões de alimentação, vestuário, habitação, vida ao ar livre, trabalho e repouso, ginástica, etc., etc. E ainda nos oferecem uma série de

fixam, se aferram, se incrustam numa só matéria, como se dela devessem colher o máximo de interesse e de glória — nada deixando para os outros. Um propósito sobretudo os anima: esgotar o assunto. E, quando vêm surgir-lhes ao lado alguém com a intenção ou a aparência de concorrente, ei-los se indignam, se revoltam como perante um esbulho criminoso ao extremo e que ainda tivesse a agravá-lo a incompetência. Felizmente para ele e para todos nós, o sr. Castilhos Goycochéa está bem longe de pertencer a essa classe egoísta, ciosa, até ao desvairamento, daquilo que entende ser de sua exclusividade.

O autor de *Homens e Ideias* deu o seu nome a volumes de contos e crônicas, em que a observação e a fantasia ditosamente se conglomera, se confundem na obra de arte. Dedicou-se à biografia, e de grandes homens, guerreiros, estadistas, parlamentares retratou os empreendimentos e as realizações. Agora, o sr. Goycochéa alarga o seu campo de inspiração na historiografia, na sociologia, na crítica literária — sem deixar de se mostrar o homem de sentimento e de poesia que nas primeiras obras se fez admirar. No caso

pítulo "Altar da pátria" é o seu sangue que fala e, mais que com o cérebro, como dizia o adorável Martins Fontes, pensa com o coração. O discurso sobre Licínio Cardoso acusa uma grande admiração enternecida. No elogio de Lobo da Costa domina uma rica, generosa sensibilidade. E, entremeados com os estridos da "Formação territorial do Brasil", do "Espírito militar", de "Nietzsche", de "Pius Papa XI", com outros graves exemplos de concepção e de execução, aquelas páginas emotivas dão a impressão de florir e perfumar a obra dum filósofo.

A PRINCESA DE CLEVES, romance por Mme. de La Fayette — São Paulo, 1942.



Este romance tem quasi três séculos. A senhora de La Fayette o escreveu com o intuito educativo. Quiz dar uma lição de moral às mulheres daquela época. E, não contando de certo que as leitoras se deixassem conduzir por simples preceitos e simples exemplos de virtude, compoz uma história de amor e pundonor, de paixão e honestidade com episódios sensacionais, diálogos brilhantes, todos os elementos de feição a incutir nas suas contemporâneas as idéias nobres e os elevados sentimentos.

Pois bem... Mais de duzentos e cinquenta anos passaram e o efeito salutar da *Princesa de Cleves* se poderá exercer ainda hoje e em qualquer país, como em França, quando da sua primeira edição. É a história duma mulher capaz de recalar o amor que sente e renunciar ao que inspirou, pelo respeito, a espécie de culto que vota à honra do lar e à dignidade do nome. A senhora de Cleves sacrifica assim o anseio do seu

PO' DE ARROZ

Lady

ADERENTE COMO UMA CARICIA PROLONGADA!

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!

A' VENDA EM TODO O BRASIL

C. TARQUINO

MANUAL DE INSTRUÇÃO PRE-MILITAR O LIVRO DA JUVENTUDE

criteriosa e didaticamente organizado pelo CAPITÃO MOACYR FAYÃO DE ABREU GOMES, oficialmente autorizado pelo Estado Maior do Exército. Livro indispensável à juventude brasileira, em face do Decreto-Lei 4642, baixado pelo Presidente Getúlio Vargas, que torna obrigatória a instrução pré-militar em todos os estabelecimentos de ensino.

É uma obra completa, contendo a letra dos diversos hinos, canções militares e cânticos patrióticos; todos os ensinamentos para os exercícios de ordem-unida, movimentos sem armas, marchas e formaturas; instrução de tiro; instrução geral sobre serviço militar, desfiles e regras de continências em geral, concluindo por um desenvolvido estudo consagrado à educação moral e cívica.

Preço de cada volume cartonado com capa colorida ilustrada... 15\$000

A' venda em todas as livrarias do país.

Pedidos à LIVRARIA - EDITORA ZELIO VALVERDE — Travessa do Ouvidor 27
Caixa Postal 2956 — Rio

Remessas para o interior pelo Serviço de Reembolso Postal.



"apêndices" sobre assuntos especiais e assinados por autoridades científicas das mais notáveis dos Estados Unidos.

J. L.

V. Excia.

**PODE SER PROPRIETARIO
EM OTIMAS CONDIÇÕES.**

**PROCURE O
BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO**

S. A. de Crédito Real

RUA DO OUVIDOR, 90

♦ Rio de Janeiro ♦
♦ Telefone 23-1825 ♦

e ali se certificará disso.

**O MAIOR
ESTABELECIMENTO
BRASILEIRO
NO GENERO**

SABONETE DE REUTER

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis deliciosamente asseada. Use diariamente o

SABONETE DE REUTER

para conservação.

LSK



A alegria do lar

é o seu filho quando está com saúde. Entretanto a diarreia pode pôr-lhe em perigo a vida.

Recorra imediatamente aos famosos comprimidos de Eldoformio, producto da casa «Bayer».

Contra as diarreias em geral nada melhor que comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é fêto quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante».

Experimente-o.



SETEMBRO



«A primavera é uma estação florida, cheia de imenso e divinal fulgôr,



«De flôres enche o coração da vida



«E enche de vida o coração da flôr.»

RAUL
1942



Os Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

♦ Fundada há quase seis lustros, a Casa Anglo Brasileira, antiga Mappin, moldada nos mesmos princípios das grandes organizações européias ou americanas, é, hoje, em São Paulo e no Brasil, um "magazin" que merece ser visitado por todos os viajantes que demandam a capital paulista. Da sua importância e prestígio falam por si as seguintes referências:

♦ Cincoenta e quatro departamentos sempre repletos das últimas novidades lançadas nos grandes centros de elegância mundial proporcionam, a uma clientela de elite, a escolha de artigos na melhor qualidade que é possível imaginar-se.

♦ Para deleite ou comodidade do público, a Casa oferece os seus serviços de Restaurante, Chá musical todas as tardes, Livraria inglesa, Salão de cabeleireiro, Salão Elizabeth Arden e Bureau de Turismo e Viagens.

♦ A Casa Anglo Brasileira mantém, em pleno funcionamento: oficinas próprias e completas de Moveis, Tapeçarias e Decorações Artísticas, Alfaiataria, Camisaria, Ateliers de Modas, Chapéus, Roupas brancas, Roupas infantis e Cintas Rejane.

♦ Nesta organização trabalham para cima de seiscientos empregados, havendo intérpretes nos principais idiomas.

CASA ANGLO - BRASILEIRA

Sucessora de Mappin Stores -- São Paulo

♦ ♦ ♦



FACULDADE NAC. DE DIREITO



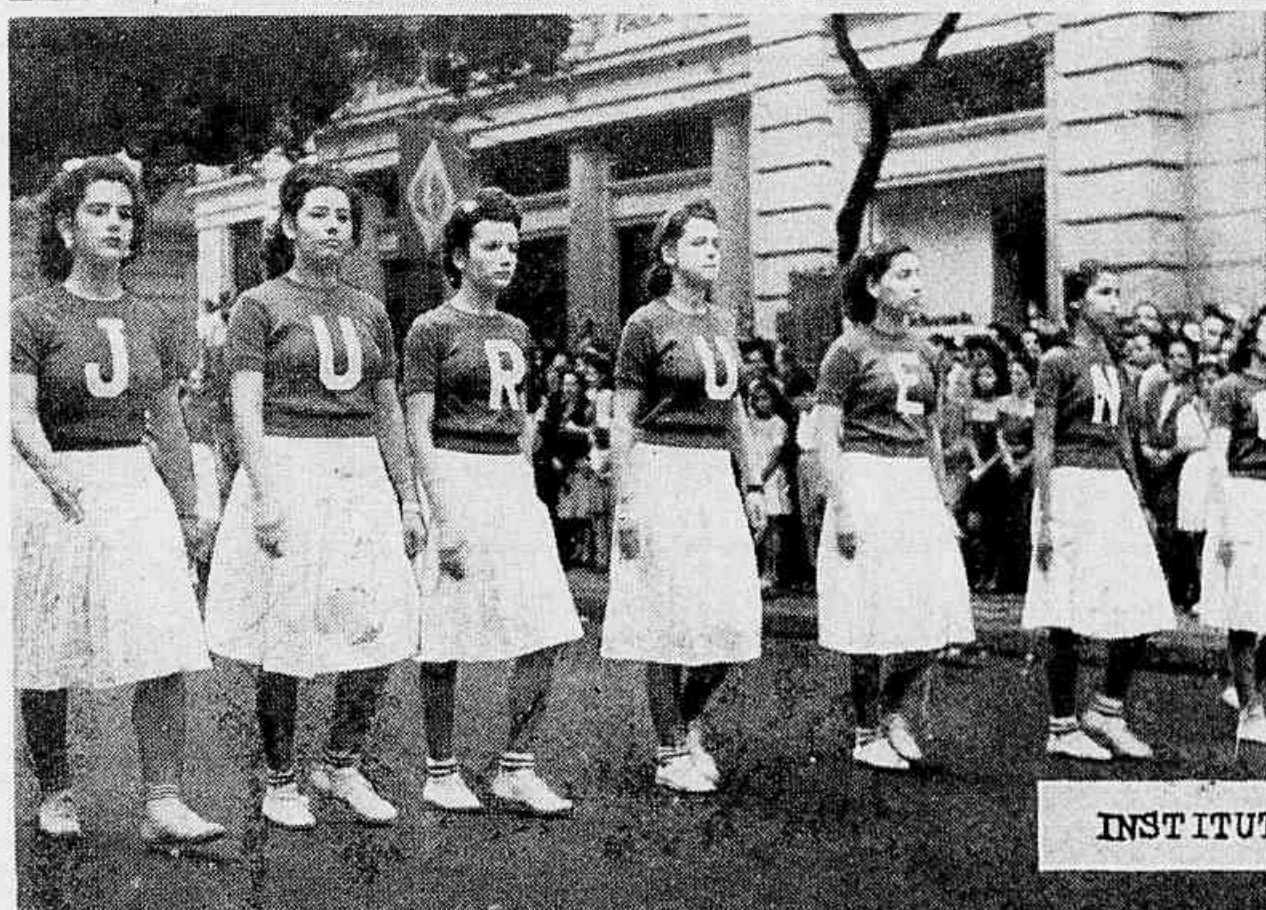
ESCOLA ORSINA DA FONSECA



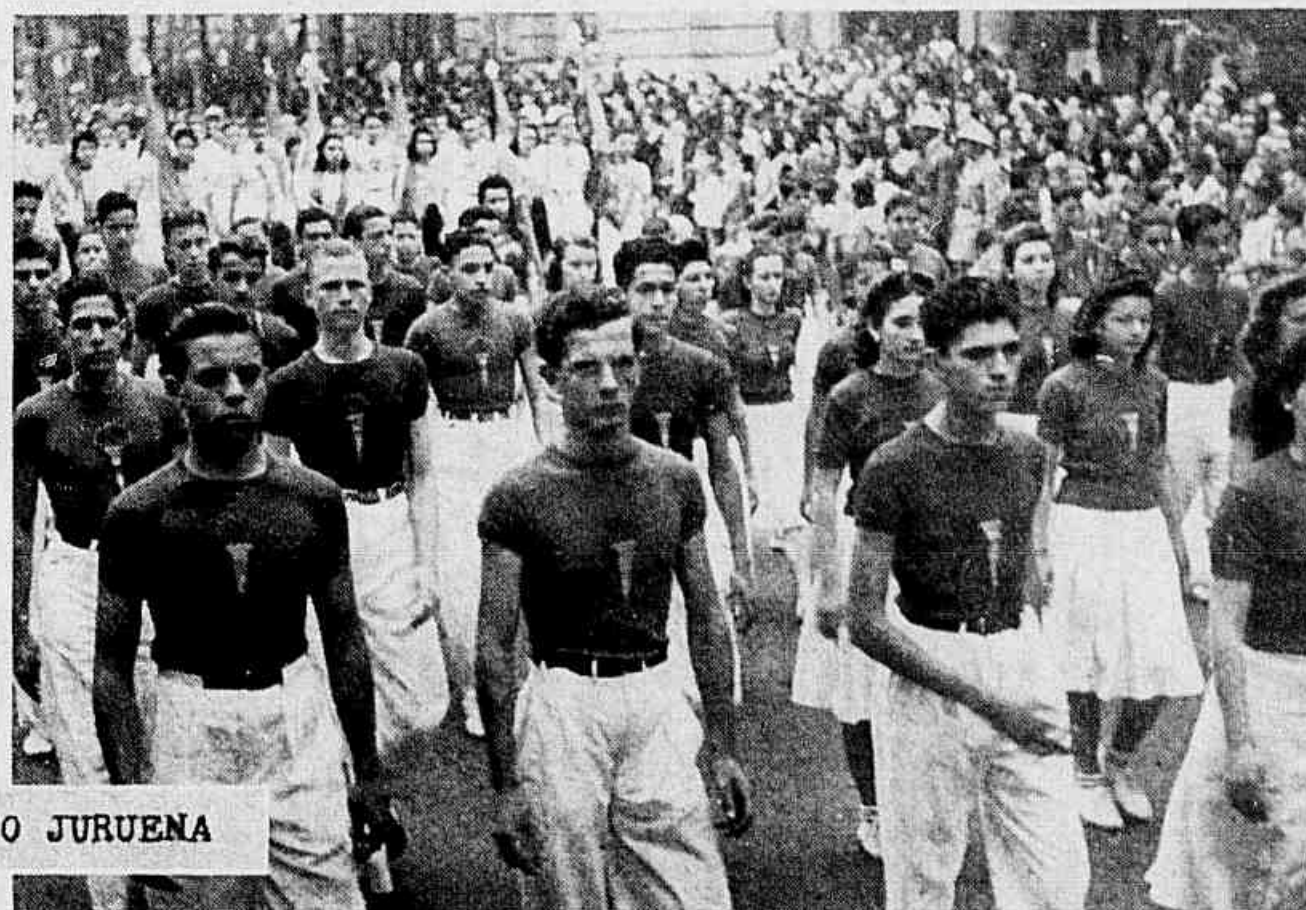
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



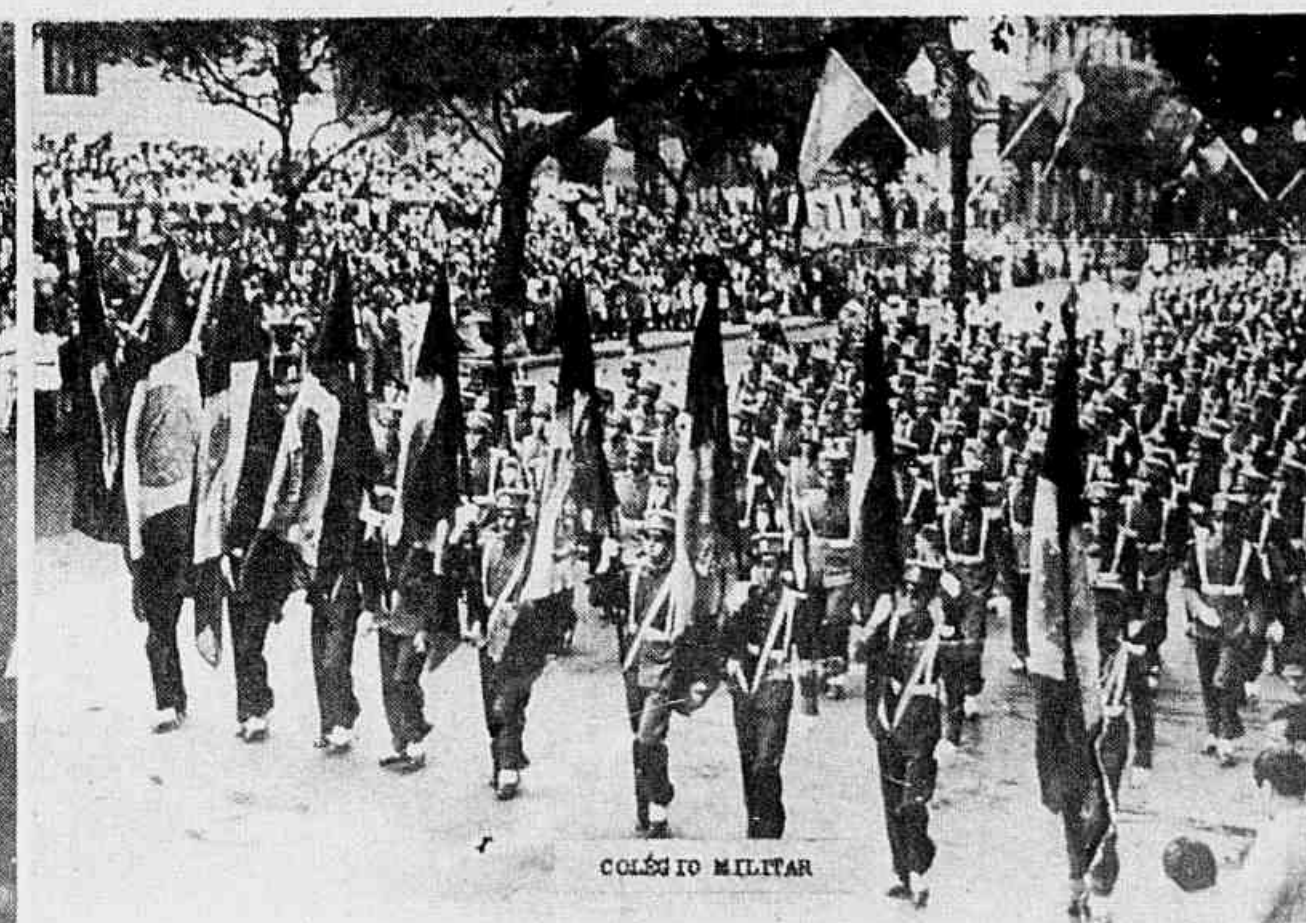
INSTITUTO LAFAYETTE



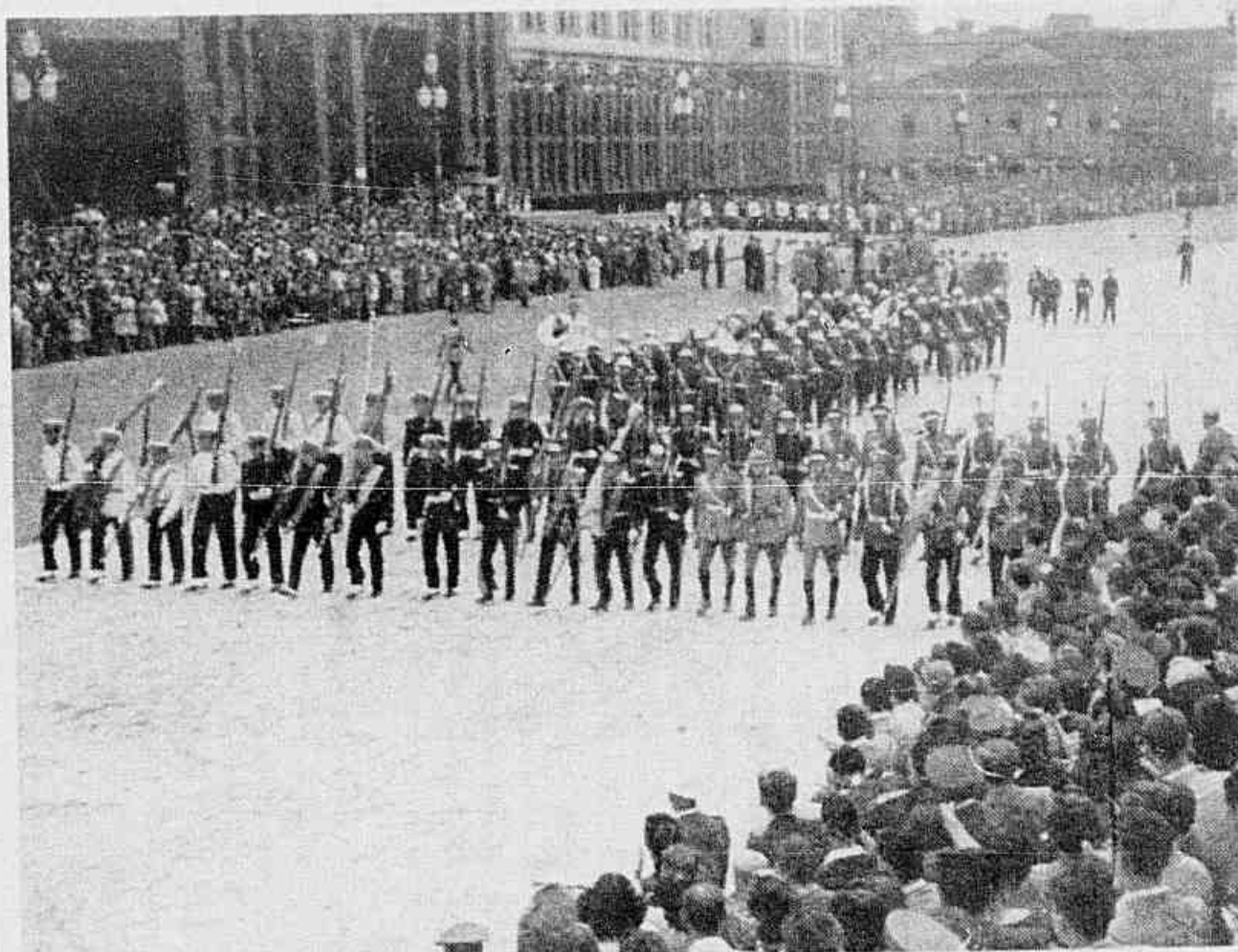
INSTITUTO JURUENA



ENFERMEIRAS SOCORRISTAS



COLÉGIO MILITAR



CADETES DA AVIAÇÃO



C. P. O. R.



DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA



SOLDADOS DA RESERVA

Exaltação da Pátria

Os acontecimentos valem de acordo com as ocasiões. Há um simbolismo que emerge das coisas, variando relativamente à intensidade do tempo.

Durante as épocas normais verificamos uma artificialização crescente da vida. Valores perdem a significação. Os atos se desenrolam no rotinismo incolor das teatralizações convencionais. As idéias acabam vestindo, apenas, a roupagem trivial e simplista das palavras. E os próprios sentimentos se gastam — e não raro sucumbem — na monotonia das manifestações vulgares.

Os homens e as pátrias precisam de um contato constante com as fontes perenes. Com o fogo dos clarões. Com as dores cósmicas. Porque só o trágico nos comunica uma parcela de eternidade. Só as experiências amargas nos colocam em contato essencial com o mundo e a vida. Só no instante das crises alcançamos o absoluto e vivemos o presente.

Quando os dramas nacionais sobrevêm, reavivam-se as chamas semi-mortas. Reacendem-se os idealismos. Retemperam-se os ânimos, metalizando as vontades e as energias. É um safanão violento na musculatura da pátria.

Nem todas resistem. Aquelas de história tranqüila, sem glórias e epopeias, são

mais vulneráveis aos colapsos aniquilantes. Falta-lhes, no sub-solo da tradição, os únicos tesouros capazes de lastrear as emissões de nacionalismo e de audácia.

As crises são penitências nacionais. Devemos suportá-las com coragem e resignação. Elas constituem capítulos necessários no processo histórico de um povo. Espécie de calvário sagrado da sua redenção.

Estamos orgulhosos do Brasil, neste momento. O poema bandeirante do nosso destino — presente no abismo dos corações — determinou que as almas se mobilizassem, na belicosidade mística de uma decisão. Nunca foram tão brilhantes as comemorações da Semana da Pátria. Nunca a mocidade se apresentou com tanto garbo, nem o exército esteve tão imponente. A metralha das palmas, estrugindo nas ruas, era uma rajada de confiança varrendo a nuvem de qualquer melancolia e de qualquer pessimismo.

Todos confiavam nesses homens que mantêm a tradição de Caxias. Confiavam nessa juventude que sonha com o Pindorama e deseja ser forte e aventureira como os sertanistas de 1600. Confiavam, enfim, no próprio Brasil que hoje — sob a autoridade de um Chefe Supremo — saberá trilhar os rumos da glória, nesta guerra santa do seu destino.

Escragnolle Doria

Conselheiro Castrioto

No Brasil do século último, mormente no curso do Segundo Reinado, as influências rurais e as de centros urbanos foram de muito peso na vida nacional. Donos de engenhos no norte, fazendeiros no sul recordavam em ponto pequeno os *landlords* ingleses. Em torno de muitos girava a política local de representantes no parlamento. Nas capitais das províncias observava-se o mesmo, em cada uma homens de prestígio dedicavam-se às cidades de sua residência, não raro lhes sendo berço natal. Identificavam-se com aquelas cidades e tanto que no fim de certo tempo eram nelas tidos por filhos.

Carlos Frederico Castrioto foi um de tais cidadãos em relação a Niterói. Nasceu no Rio de Janeiro, a 17 de Setembro de 1833, ainda infante foi levado a Niterói onde passou a residir a sua família, tendo por chefe o brigadeiro João Nepomuceno Castrioto, veterano da guerra da Independência, organizador e primeiro comandante da força policial fluminense. Eleito desoito véses deputado provincial, o brigadeiro Castrioto figurou durante trinta e cinco anos na representação local fluminense. Transmítia ao filho os seus pendores pelas cousas militares e pela causa política.

Carlos Frederico Castrioto seguiu doze anos de estudos, sete no Colégio de Pedro Segundo onde bacharel em letras em 1851, cinco anos na Faculdade de S. Paulo onde se graduou em 1856. Da turma de bachareis do Pedro Segundo em 1851 saíram três ministros de Estado: Castrioto, Duarte de Azevedo e Costa Pereira.

Castrioto adestrando-se na advocacia no fóro de Niterói, onde descendência digna lhe continua honrosa tradição, por seis anos militou na magistratura, promotor publico em Angra dos Reis, cidade florescente, depois esquecida e hoje renascida mercê de prefeito qual o dr. Moacir Paula Lobo.

Voltou Castrioto á advocacia e ao exercício da profissão ajuntou o da política partidária. Os primeiros pestes da política no Imperio conquistavam-se na imprensa ou nas assembléas provinciais nelas figurando por véses vultos já proeminentes que no fim de ascensão publica vinham sentar-se entre os que começavam a distinguir-se no cenário nacional.

No Imperio as tendencias políticas eram também heranças de família. Pertencia a de Castrioto ao partido conservador, ao qual aquele se filiou vida inteira. Votos do partido alimentados pela lembrança paterna e por simpatias pessoais levaram Castrioto á "salinha" ou assembléa provincial. Votos de colegas elevaram o joven deputado á presidência da corporação ilustrada pela presença outr'ora de vultos como o visconde de Jequitinhonha.

Um bem deputado provincial estava marcado para a deputação geral. Assim sucedeu a Castrioto de influencia cada vés mais aumentada em Niterói, imperial cidade após vila real da Praia Grande onde num largo da Memória ficára a de D. João VI.

Castrioto candidatou-se á deputação geral quando apuradas as eleições pelas providencias da eleição direta. A' representação fluminense na Camara, sempre timbrando de brilhante, cabiam doze distritos eleitorais, os tres primeiros entregues ao Municipio da Côte, os restantes á provincia do Rio de Janeiro tendo por cabeça o 4.º distrito ou Niterói. Contava então o Imperio mais de cem mil eleitores e em materia de votes antes nata que coalhada.

De 1885 a 1889 o deputado Castrioto participou do ultimo periodo da vida parlamentar do Imperio, periodo que aos poucos lhe foi renunciando a queda para substituição de regimen, que disiam assinalaria maior felicidade para o Brasil. No antigo regimen não se julgava ele desventuroso, no giro de um papel-moeda com agio sobre o ouro, a ponto de ser este recusado por comerciantes e particulares, a libra esterlina valendo menos que a simples nota portatil.

Nos cinco ultimos anos do Imperio teve cachão o movimento abolicionista de longínqua nascente. O elemento servil preocupava grandes espiritos do paiz no sentido de resolver o problema do trabalho escravo como mandavam a reflexão e a prudencia, não atirando de subito á liberdade gente de oito e cativoiro.

O problema da escravatura, entre impaciencias de uns e ponderação de outros, foi tendo soluções parciais, libertada primeiro a infancia pela lei do Ventre Livre, a velhice pela lei Saraiva-Cotegipe, a virilidade á espera da hora de libertação. A suprema lei da morte a ia apressando ao deixar prevista a data da extinção mansa e pacifica da escravidão, não sendo apenas mistér libertar de chofre sem primeiro adaptar libertades a vida nova e em tudo oposta á anterior.

A questão do elemento servil sempre teve no Segundo Reinado dous esquadros de opinião, a imprensa e o parlamento, uma e outro na mais ampla liberdade de pensamento, liberdade que entre triunfos e erros tanto sobreleva a liberrima Inglaterra.

Achou-se o deputado Castrioto naturalmente envolvido em tudo quanto em interesses nacionais debatidos passou pela Camara temporaria da qual era partícipe por força de mandato fluminense.

De 1882 em diante e cada vés mais as organizações ministeriaes se ressentiam dos efeitos do abolicionismo precipitado por propaganda crescente sobretudo de eco na imprensa. As proprias falas do trono disso se ressentiam, fóra de duvida o abolicionismo do imperador, ás véses a descoberto mais do que lhe permitia a posição constitucional.

Em Junho de 1884 apresentava-se á Camara dos Deputados o ministerio Dantas, de prestígio liberal, tão grande na Bahia quanto o tivéra o no partido conservador o visconde de S. Lourenço dizendo ele que entre correligionarios "creára aguias para que depois creassem perús".

Ao apresentar ministerio, Dantas não podia deixar de referir-se ao elemento servil em agitada ordem do dia intra e extra parlamentarmente. Confessava achar-se o paiz "em uma quadra em que o governo tinha de intervir com a maior seriedade

na solução progressiva do problema servil, trazendo-o francamente para o seio do parlamento a quem competia dirigir-lhe a solução. "No assunto nem retroceder, nem parar, nem precipitar". Esta ultima declaração foi repetida a valer e comentadíssima na época. Não se retrocederia, não se pararia, mas se precipitaria, e a precipitação no individuo e na sociedade é sempre dos piores conselheiros.

Pugnava Dantas pela libertação oportuna sobre equitativa dos escravos sexagenarios, rasgavel começo de fim. Tal libertação realizou-a o subseqüente ministerio Saraiva, de Maio de 1885, com a colaboração de Cotegipe. Seria este chamado em Agosto de 1887 a organizar ministerio no qual a pasta da Marinha teria tres ocupantes, os deputados Alfredo Chaves, Samuel Mac-Dowell e Carlos Castrioto, este nomeado ministro a 10 de Maio de 1887. Substituiu Mac-Dowell transferido para a pasta da Justiça em substituição ao senador Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, este preenchendo a vaga da pasta da Guerra. Da mesma se retirava Alfredo Chaves por motivo da crescente questão militar, uma das tres questões assinaladas com este nome na historia patria, as outras duas a questão Chistie e a questão religiosa.

Cerca de dez mezes esteve o conselheiro Castrioto á testa da pasta da Marinha. Deputado feito ministro perdia o mandato, forçado a renovar-o se apresentando ao seu eleitorado. Pratica salutar para prova de confiança algumas véses recusada. Reeleito deputado, por mais de 800 sufragios num eleitorado de quasi 1.400 votantes, o conselheiro Castrioto dedicou-se á pasta dos negocios navais de guerra em época na qual de dia em dia se avolumavam incidentes na questão militar. Um deles, disendo respeito a oficial da armada reformado, preso á paisana, em logar publico e desarrazoado, originou reacção por parte de elementos da marinha quando justamente no Senado se sentiam os efeitos de moção ali apresentada "em aguas revoltas", expressão de Cotegipe. Em crise reunio-se o ministerio á pressão de saber se convinha a retirada do gabinete. Votaram por esta solução Mamoré, Belisario, Mac-Dowell e

Castrioto, havendo voto contrario de Joaquim Delfino e outro hesitante de Rodrigo Silva, havia pouco ministro, além do voto favoravel á retirada, por parte de Paulino de Souza presente á conferencia. Questão de tempo a retirada, a 10 de Março de 1888 o ministerio Cotegipe substituido pelo João Alfredo, para o previsto e celere efeito da Lei Aurea.

Figurando no parlamento do Imperio até a queda deste, Castrioto participou da Constituinte Fluminense de 1892, declarando "batalhar ainda por sua antiga provincia", colaborando para este



O conselheiro Carlos Frederico Castrioto.
(Rio de Janeiro 1893 — Niterói 1894).

fim na Constituição do novo Estado. Eleito por ele senador federal, faleceu Castrioto no exercício do mandato a 18 de Agosto de 1894. Então na Camara dos Deputados, Alberto Torres definiu Castrioto "como um tipo escultural de conservador". Na Assembléa Legislativa do Estado, o presidente desta, Manoel de Queirós apresentou á corporação e ao seu pezar as qualidades de Castrioto. Niterói inteira as conhecia, sabendo a Chacara da Ponte de Pedra um fóco de hospitalidade repartida por Castrioto e sua esposa D. Carlota Vicencia Castrioto, a completar o espirito e o coração do marido.

Fiel a compromissos partidarios, e provou-o na solidariedade inteira aos colegas do ministerio Cotegipe, o conselheiro Castrioto notabilizou-se como advogado. Exemplifique a asserção a sua attitude em celebre questão forense a proposito de terrenos urbanos tidos por foreiros em área de antiga aldeia de indios no local onde assentada Niterói.

O Ministerio da Fazenda, baseado em certa medição, considerou foreira toda Niterói até além dos limites da cidade, tudo com grande sobresalto dos habitantes da mesma.

Tornava-se preciso um defensor de saber, prestígio e amor á cidade. Facil encontrar aquele defensor. Não se procurou nada para obtê-lo, o defensor naturalmente indicado. Chamava-se Castrioto, sempre disposto a pugnar por "sua antiga provincia".

Correspondeu ele ao confiante apelo dos conterraneos. O advogado sósinho chamou a si a causa de uma população. Recorreu a fontes historicas, orou, escreveu, documentou e conseguiu que o governo imperial reconhecesse o descabido da pretensão fiscal. Os trabalhos, as razões de Castrioto reduziram a area foreira niteroiense ás verdadeiras proporções. E' muito provavel que os atuais proprietarios de Niterói desconhecem quanto devem ao esforço do conselheiro Castrioto a bem dos seus direitos.

Na continuidade da vida util e honrada do conselheiro Castrioto, filho de militar, avultaram, como dissemos já, decidido pendor por assuntos militares e a dedicação a Niterói, apesar de não lhe ter dado berço a capital do Estado e sim a do Brasil. O amor ao Brasil impõe dous cultos, um votado á patria toda, o outro a qualquer ponto de dileção. Carlos Frederico Castrioto praticou ambos.

HENRIQUE LAGE

AQUI ESTAMOS CUMPRINDO AS SUAS ORDENS!



O LANÇAMENTO DO "PARGO"

O "Pargo", construído por encomenda do governo britânico nos estaleiros da ilha do Viana, foi lançado ao mar há poucos dias, realizando-se nesta ocasião expressiva cerimônia que teve a presença de altas autoridades civis e militares, assim como de numerosa massa popular.

D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que compareceu em companhia do Comandante Ernani do Amaral Peixoto e figuras da administração fluminense, foi a madrinha do navio. Notavam-se ainda entre os presentes os representantes do Presidente da República, dos Ministros da Marinha e da Aeronáutica, do Chefe de Polícia do Distrito Federal, do Corpo de Bombeiros, o Almirante diretor do Esquadrão Naval, os adidos navais às embaixadas da Grã-Bretanha e do Uruguai, oficiais e dirigentes da Organização Henrique Lage, construtora do navio.

O primeiro orador foi o Sr. Pedro Brando por parte da empresa construtora.

Falaram, a seguir, os Srs. Carlos de Assis Tavares, operário da ilha do Viana, Fuad Estrela, presidente do Sindicato dos capitães da Marinha Mercante, e Polônio Russi, representante da Federação dos Marítimos.

Seguiu-se com a palavra o Comandante Amaral Peixoto, que se dirigiu aos presentes para realçar a obra de Henrique Lage, e a alta noção de responsabilidade do operário brasileiro a quem incumbe, nesta emergência, missão de marcante importância. As últimas palavras do interventor fluminense foram seguidas de aplausos calorosos.

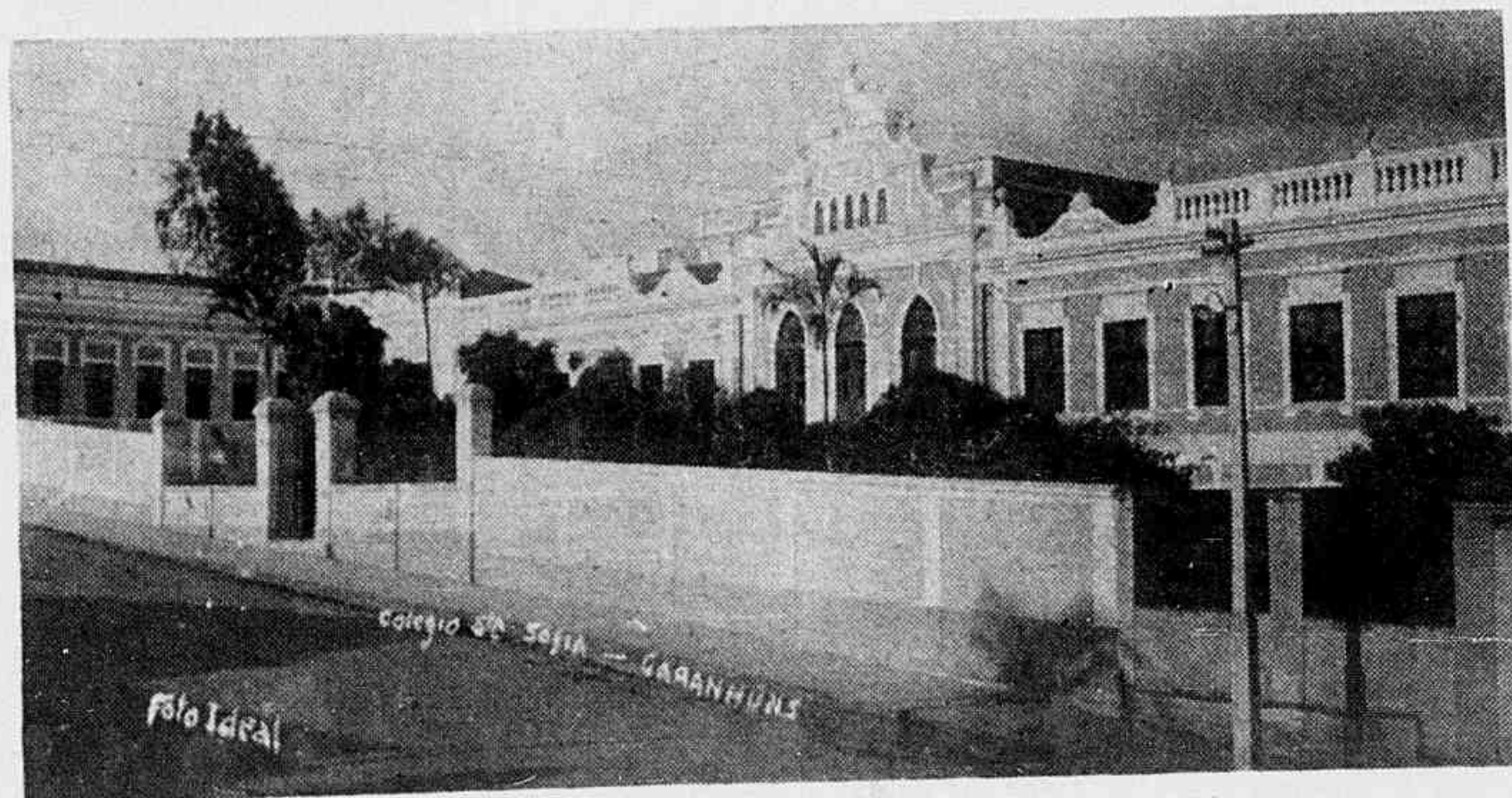
A Sr.^a Pedro Brando condecorou a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto com a Cruz de Malta "emblema da Organização Henrique Lage", ouvindo-se então prolongadas palmas.

A seguir a madrinha do "Pargo" quebrou a garrafa de "champagne", enquanto o navio deslizava para a água, ao som do Hino Nacional, executado por uma banda do Exército, e entre palmas de todos os presentes.



GARANHUNS - PERNAMBUCO

Academia Santa Sofia



Iluminada por um ideal, a Academia Santa Sofia derrama pela cidade serrana o bom gosto das ciências e artes mergulhadas na poesia divina.

Erguida há 25 anos passados, vem aos poucos sendo metamorfoseada na sua parte material e com a velocidade de um esforço contínuo, emoldurando as inteligências nordestinas, com a auréola da instrução cristã.

Plantada no solo exuberante do clima ameno de Garanhuns com a temperatura máxima de 25° e mínima de 18° no estio, e máxima de 21° e 15° no mínimo no inverno, à altitude de 865 metros, empresta seu mérito a Pernambuco, de passado heroico, presente de conquista e futuro de vitória.

A Academia Santa Sofia, mantida pelas Religiosas da Instrução Cristã, favorecida pela equiparação permanente do curso secundário seriado, não deixa também de ter os cursos: Pedagógico, Propedêutico e Guarda-livros, todos reconhecidos pelo governo.

E, assim, a mocidade sente-se feliz no convívio das salas santasofienas.

"Belo é o meu collegio"! exclamou certa vez uma garôta ginasiana.

E que dizer-se agora com a nova construção?

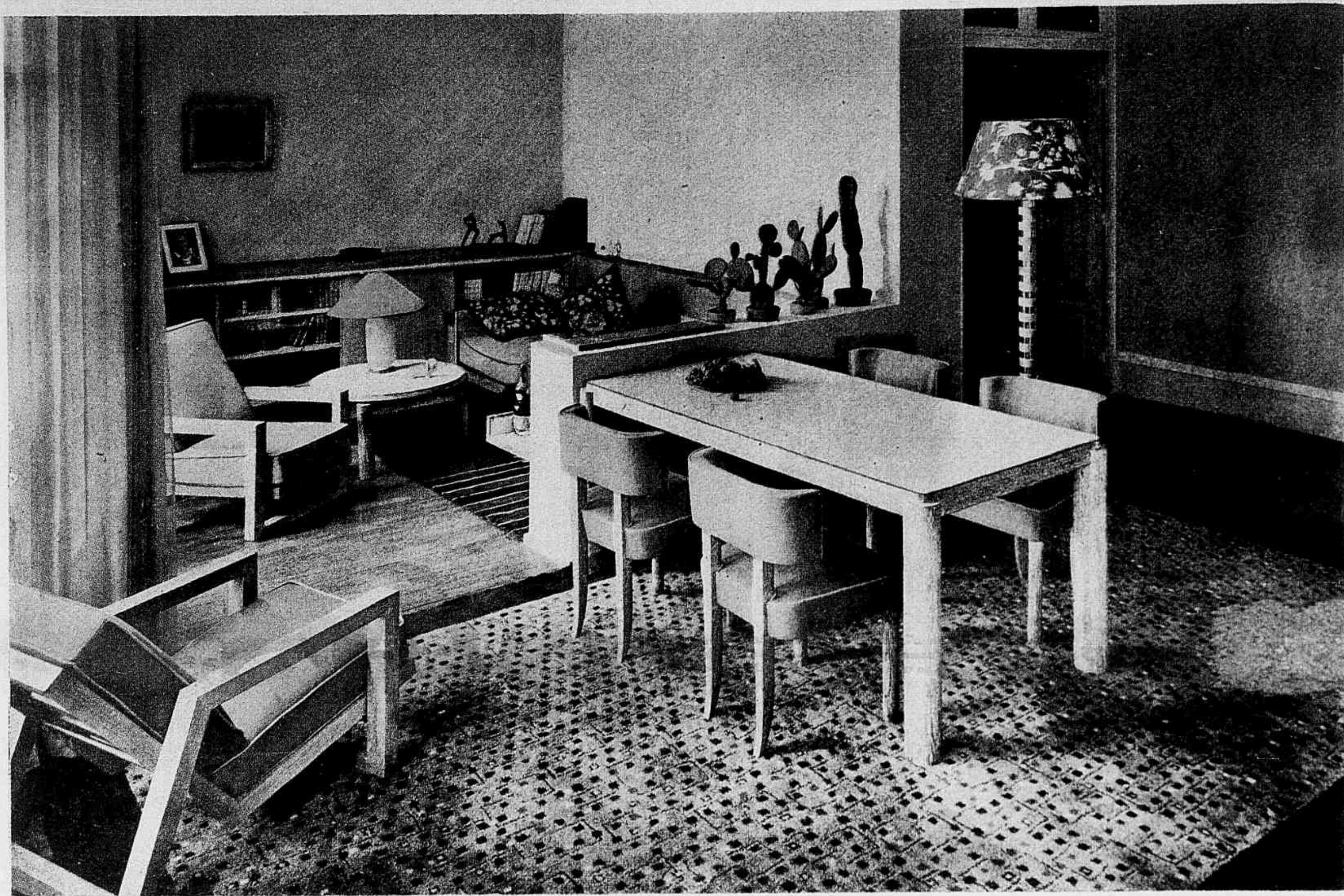
O salão de estudo amplamente risonho e claro, apetece á alma moça, e as salas de aula com o seu quê de distinção e conforto, dão ao coração a sensação de uma ilha encantada no mar da Confusão.

E' bela a nossa Academia. Contudo, a beleza está muito aquém do seu merecimento moral e intelectual.

E' o grande ponto de exclamação que o cerebro fomula na contemplação do majestoso edificio que honra a cidade morena e moça.

E o livro da Imaginação se fecha para contemplar o da Realidade com seus capitulos historicos, poeticos, romanticos e tambem humoristicos. Vemos o ritmo constante das lições queimando idéas erroneas, destruindo ignorancias, cultivando faculdades de milhares de cabecinhas que já se inscreveram neste educandário.

O Coração do Lar



Qual é a medida justa de uma decoração que se harmonize plenamente com o modo de sentir de cada um?

Qual a proporção entre os elementos de côr e consistência das tapeçarias e dos moveis que devem guarnecer o lar moderno, de forma que ele possa atrair e prender os seus moradores contra as tentações exteriores?

Qual a razão por que no mesmo bairro — e até na mesma casa de apartamentos — o técnico consegue adaptar tão diversas maneiras de adornar a mesma peça?

A resposta não é fácil. O decorador, além de interpretar as condições ambientes, tem de coordenar os gostos, o temperamento e o modo de viver dos moradores, do que resulta — si ele tiver a felicidade de os compreender com justeza e equilíbrio — a perfeição que agrada a todos indistintamente.

7.º EXEMPLO: — A maioria das casas modernas têm peças assim, de linhas quebradas, longas e irregulares, com deficiência de luz e de ventilação, devido ao aproveitamento de lotes sem as dimensões requeridas para uma divisão racional dos aposentos. Na sugestão acima, o decorador teve de adaptar a um só aposento a SALA-DE-JANTAR, o LIVING-ROOM, o BAR e a BIBLIOTECA. O problema foi grandemente facilitado com o desenho de moveis pequenos, que permitiram aproveitar bem todo o espaço. Os tapetes, que nas duas secções são de tons e qualidades diferentes, estabelecem um contraste agradável. Adornos sumarios. Aparece um pedaço da grande cortina divisória, de pelucia *double-face grenat*, como exemplo do que valem os tecidos espessos na arte decorativa.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
 MARCA

UNES
 REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
 AGÓRA SÓMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

Instituto de Beleza Walter e Emilia



Walter — cabeleireiro-estilista — em suas criações, procura exaltar a importância dos cabelos para realçar o encanto feminino. Aqui o vemos escrevendo sobre suas últimas criações.

Diz Madame Emilia massagista: — O homem e a mulher têm a idade que a sua pele demonstra. Aí vemos Emilia, numa das secções do seu Instituto de Beleza, que após terminar a limpeza da pele dá explicações como se deve tratar a cutis com os conhecidos produtos Emilioline.



O desejo de possuir e sempre ampliar a própria beleza, decorando o penteado, aprimorando a pele e esmalutando as unhas, constitui uma tendência natural, inata à natureza humana; estas palavras são do cabeleireiro-estilista Walter, que aí vemos dando o retoque final num penteado de sua criação — "flou".

As antigas egípcias já tingiam as unhas com hené, pintavam os cílios e super-cílios e procediam à maquiagem do rosto. Aqui vemos outro penteado curto, criação de Walter, e a manicura Adelina, fazendo o tratamento com o extraordinário Esmalte Revlon.

Antigamente, no tempo de Roma dos Cezares e dos Augustos, as mulheres serviam-se de corantes vermelhos e brancos, feitos com talcos e sucos vegetais. Tingiam de preto os próprios cabelos com uma gordura queimada, de aroma agradável. Hoje, porém, época do super-progresso, estamos vendo no clichê acima o técnico Orestes, aplicando a notável tintura ROUX.



O Instituto de Beleza Walter-Emilia leva a beleza ao apogeu do lirismo, apontando preceitos para a conservação e acentuação do viço feminino. Aqui vemos Lidia, cabeleireira, executando um penteado alto.

Os poetas decantam a expressão e as linhas da mulher, e tanto hoje como antigamente o homem luta por elas, guerreia, trabalha vive e nelas justifica a própria razão de ser. — Aí vemos o cabeleireiro Aldo, terminando um lindo penteado.

O penteado "flou" — criação da atualidade do cabeleireiro-estilista Walter — e maquiagem tratada por Emilia-massagista.

RUA MARCONI 138 --- 2.º andar --- Fone 4-5384 --- S. Paulo --- CABELEIREIRO ESPECIALIZADO EM PENTEADOS MODERNOS COM PRODUTOS DE FAMA MUNDIAL

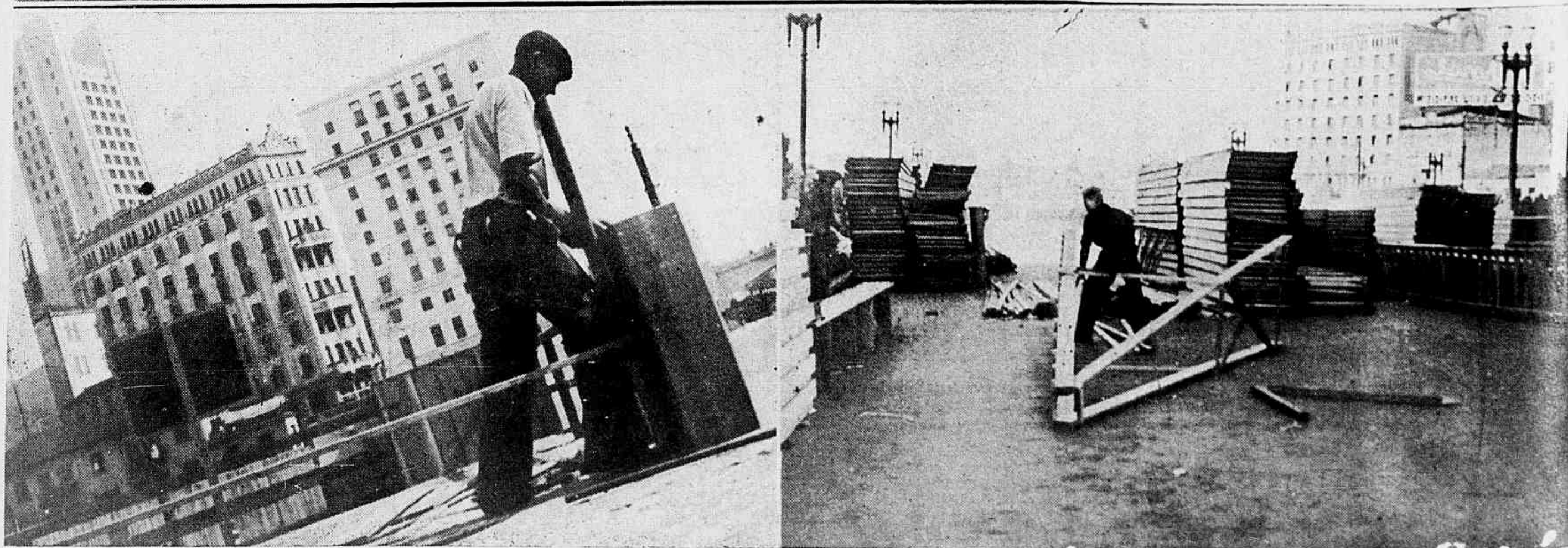
INSTALAÇÕES executadas por NIASI & Cia.

IV CONGRESSO EUCA

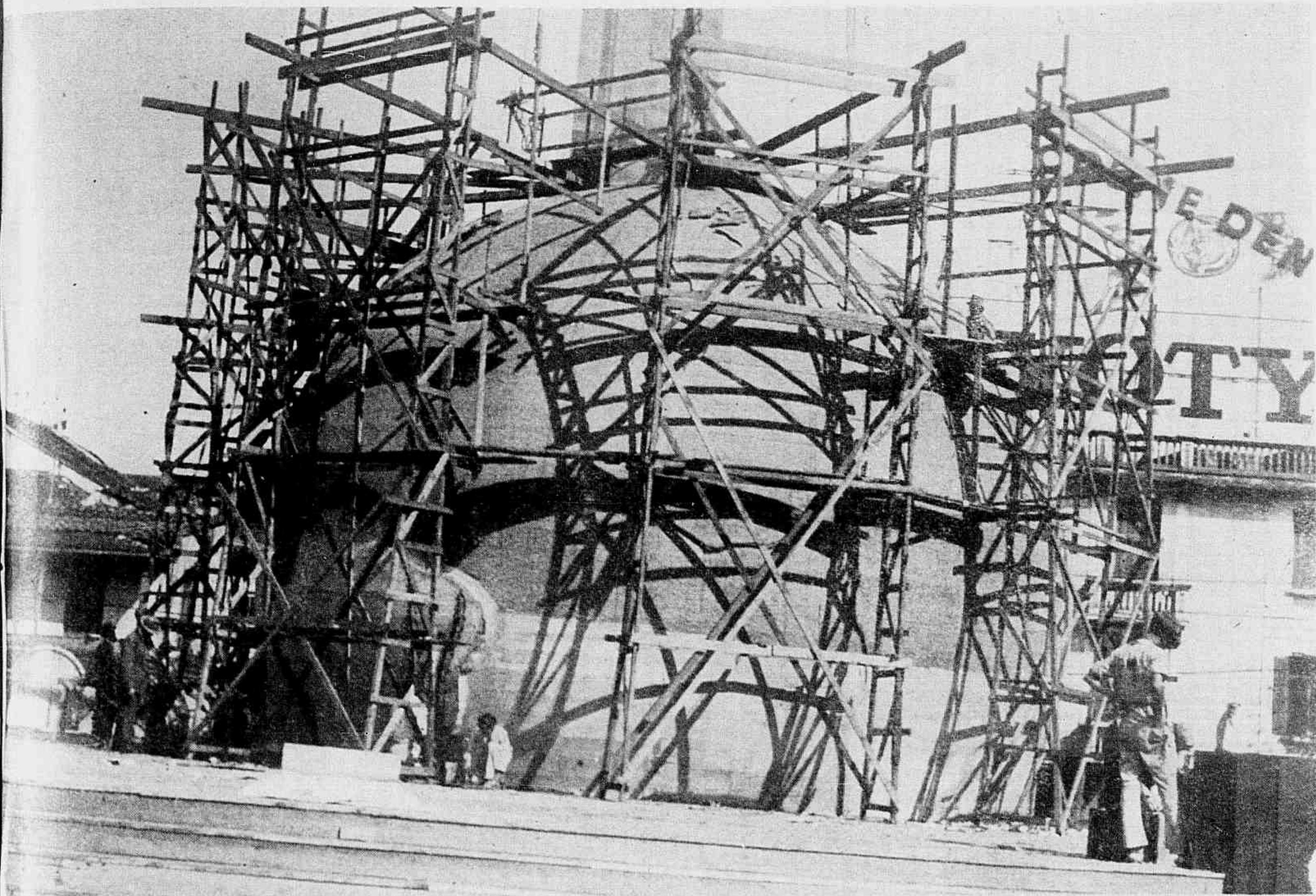
Preparando o Cenário

O que foi a preparação do local em que se realizaram as cerimônias do IV Congresso Eucarístico Nacional dificilmente numeros e fotografias reconstituirão. Mais de dois mil contos foram empregados e mais de mil operários mobilizados para as obras, que foram esquematizadas com antecedência e critério pelos vários órgãos dirigentes e especializados do clero paulista, coordenados pelo Secretariado Geral do Congresso. O bellissimo altar-monumento erguido no largo do Piques, junto ao histórico rio Anhangabaú, exigiu a operosidade de 250 homens em doze dias de trabalhos consecutivos. A altura dessa obra é de 30,70 m; compõe-se ela de uma enorme cruz com 20 metros de altura que se eleva do centro de um globo representativo da terra. A esfera mede 10,70 m. de diâmetro e 8 metros de altura e assenta sobre um amplo estrado para as solenidades religiosas, erguendo-se a 2,70 m. do solo. O estrado comporta 500 pessoas sentadas, sendo esses lugares destinados aos bispos, conegos, autoridades eclesásticas, civis e militares. A esfera, que tem em relevo a configuração dos continentes, serve de base ao símbolo da fé católica que apresenta entre os braços o emblema da eucaristia. O Altar é bastante simples: uma comprida mesa de jacarandá, deixando livre o retábulo; em cima seis enormes candelabros de prata original do tempo de D. João VI, medindo 1m. de altura; entre os candelabros, um crucifixo também de prata, com 2 metros de altura, da mesma época. Cobrindo o altar um baldaquim em seda bordada, portátil, sustentado por quatro colunas lisas. O tablado no todo toma a figura alada do Espírito Santo. Em seu simbolismo o conjunto representa o equilíbrio o mundo no espaço infinito. O parque Anhangabaú foi transformado num imenso anfiteatro com instalações para 60.000 pessoas. Nos dias memoráveis do Congresso comprimiu-se no parque e cercanias uma multidão de aproximadamente três centenas de milhares de pessoas.

Damos nestas páginas vários detalhes do altar-monumento fixado quando estava em construção a portentosa obra.



RISTICO NACIONAL



Instalação do Congresso



Na primeira sessão solene do Congresso falou o padre e ilustre professor Castro Nery saudando o Legado Pontifício.



Após receber as primeiras homenagens da população paulista, D. Aloisi Masella, Legado Pontifício, dá a bênção ao povo.



Durante a missa pontifical de abertura.



O Interventor Federal, ladeado pelo comandante da 2.ª Região Militar e o Arcebispo Metropolitano, assiste a missa pontifical de abertura do Congresso.



Na cerimônia de abertura d. Carolina Ribeiro saudou os peregrinos em nome da mulher brasileira.



Da igreja de São João Batista, no Braz, até o Anhangabaú formou-se uma só massa de povo para receber e aclamar o Legado Pontifício.



Quasi todos os edifícios da capital paulista engalanaram-se durante os dias do Congresso.



PLENARIO E ASSISTENCIA

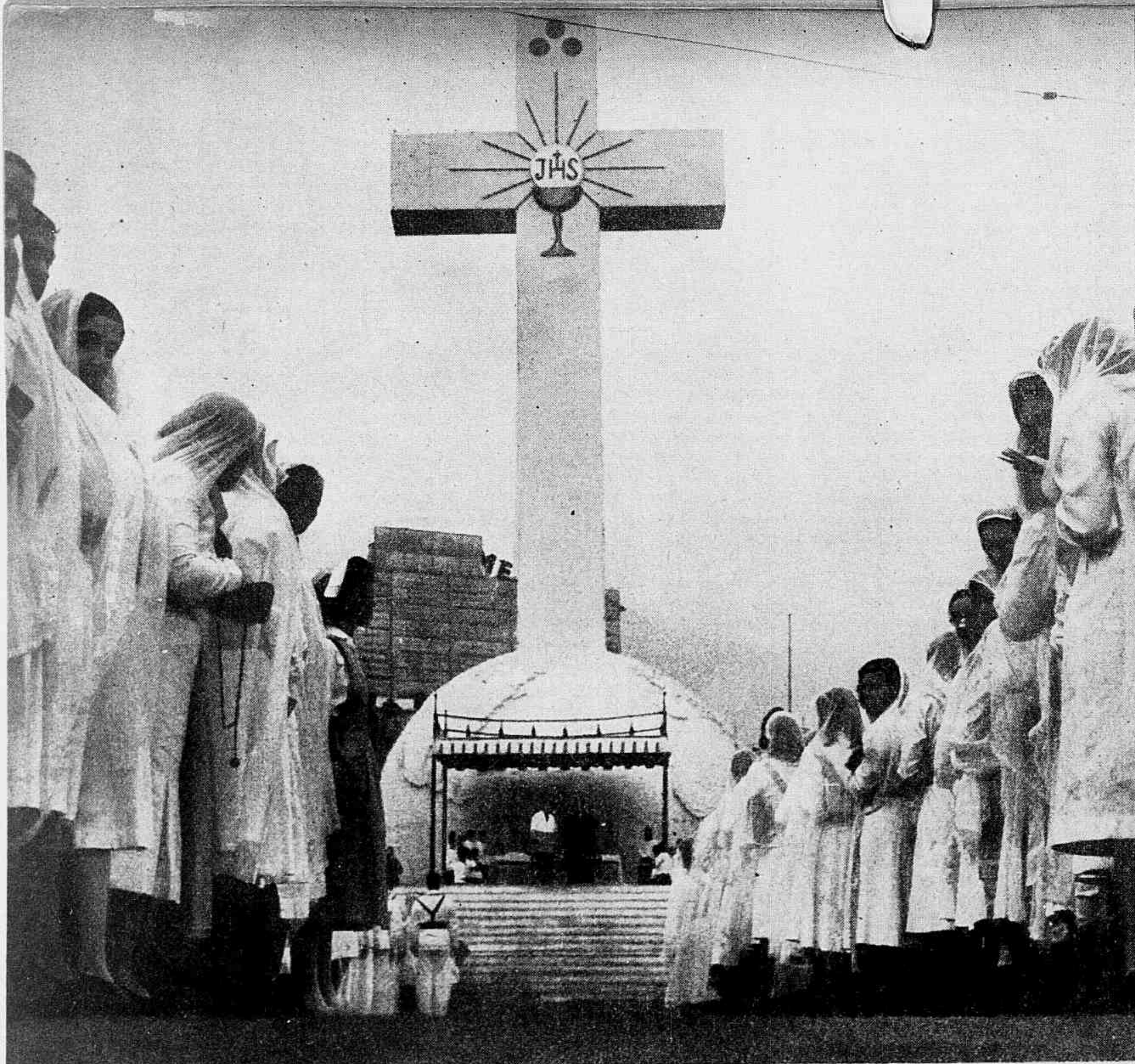


Com a comparecimento de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, e em presença de milhares de peregrinos e grande multidão, teve lugar na manhã do dia 4 de Setembro a primeira cerimônia do IV Congresso Eucarístico Nacional: a Missa Solene Pontifical, que foi celebrada por D. José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba. O sermão esteve a cargo do bispo de Garanhuns, D. Mario Miranda.

A's 20 horas realizou-se a primeira sessão solene do Congresso, que foi aberta com a saudação: "Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo — Para sempre seja louvado". Durante

esta solenidade falou o padre J. Castro Nery, professor do Colégio Universitario da Faculdade de Direito de S. Paulo, saudando o Legado Pontificio. Tiveram ainda a palavra o dr. Adroaldo Mesquita da Costa, representante do sul do Brasil, que discorreu sobre a "formação eucarística da criança", e a professora Carolina Ribeiro, que saudou os peregrinos em nome da mulher brasileira.

Encerrada a cerimônia por D. Ernesto de Paula, bispo de Jacarezinho, que a presidiu, foram cantados pela enorme multidão os hinos do Brasil e do Congresso.



O terceiro dia do Congresso, 6 de Setembro, apresentou um quadro empolgante: a comunhão de 250.000 moças e senhoras. A missa solene foi celebrada por D. Antônio Maria Barbieri, arcebispo de Montevideu. Uma enorme multidão se comprimia por todo o Vale do Anhangabaú, sendo a cerimônia assistida por milhares de pessoas das ladeiras que dão acesso àquele logradouro, das janelas dos edifícios, murós, telhados de casas, etc. Durante a celebração o cântico feminino, regido pelo maestro cônego Carlos Marcondes Nitkch, executou diversos cantos populares religiosos. Duzentos e cinquenta padres, acompanhados por dois acólitos, distribuíram a comunhão por mais de uma hora.

Teve a palavra o arcebispo D. José Gaspar, que enalteceu as virtudes das jovens e senhoras que haviam comparecido àquela belíssima manifestação de amor a Jesus, e dirigiu palavras de muito carinho às mães operárias.

Finda a comunhão das moças e senhoras, D. Bento Aloisi Masella, Núncio Apostólico e representante de S. S. o Papa Pio XII, dirigiu-se ao altar-monumento de onde concedeu a bênção papal aos presentes e a todos aqueles que não pudessem ter comparecido à cerimônia.



A comunhão das Moças

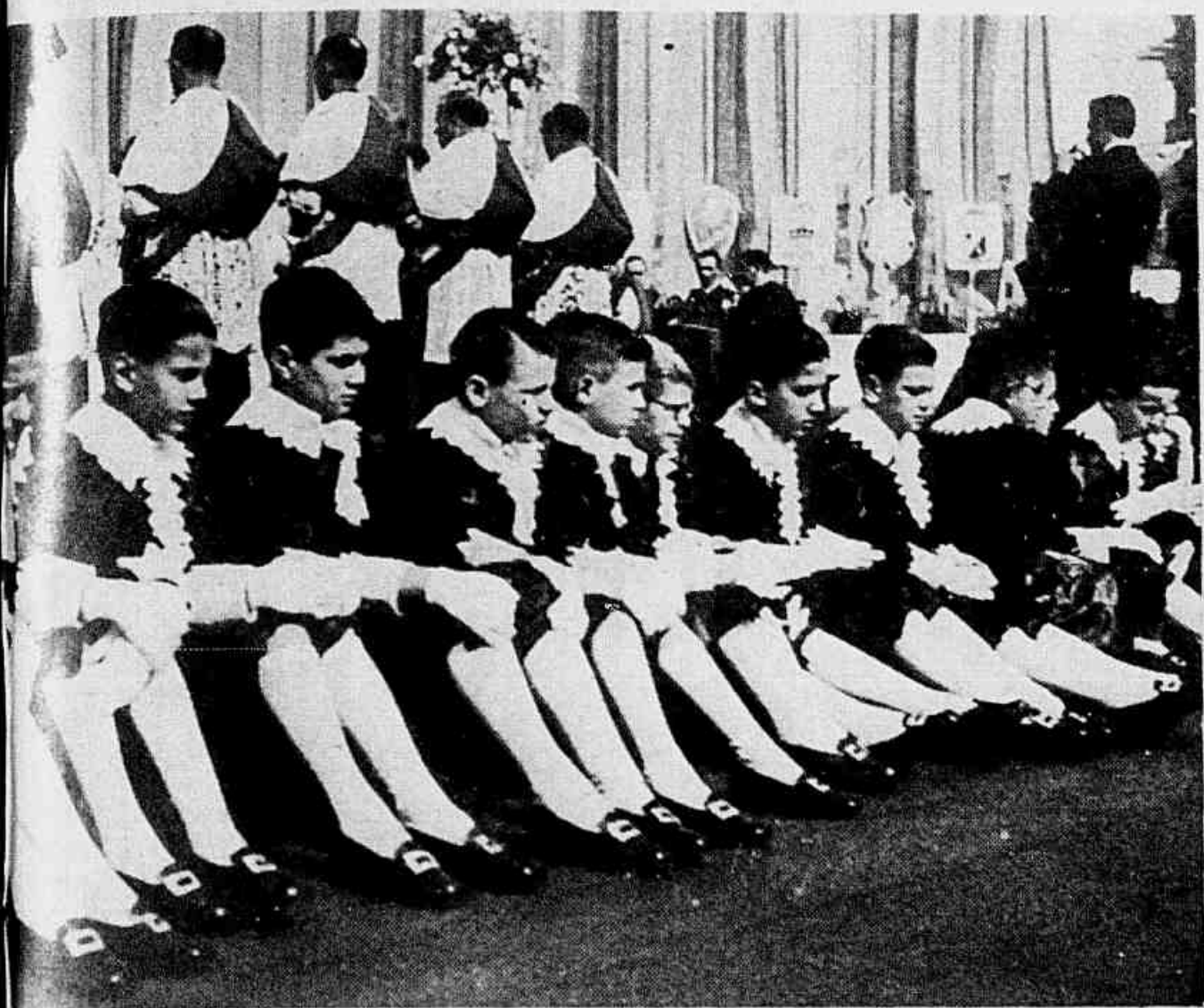


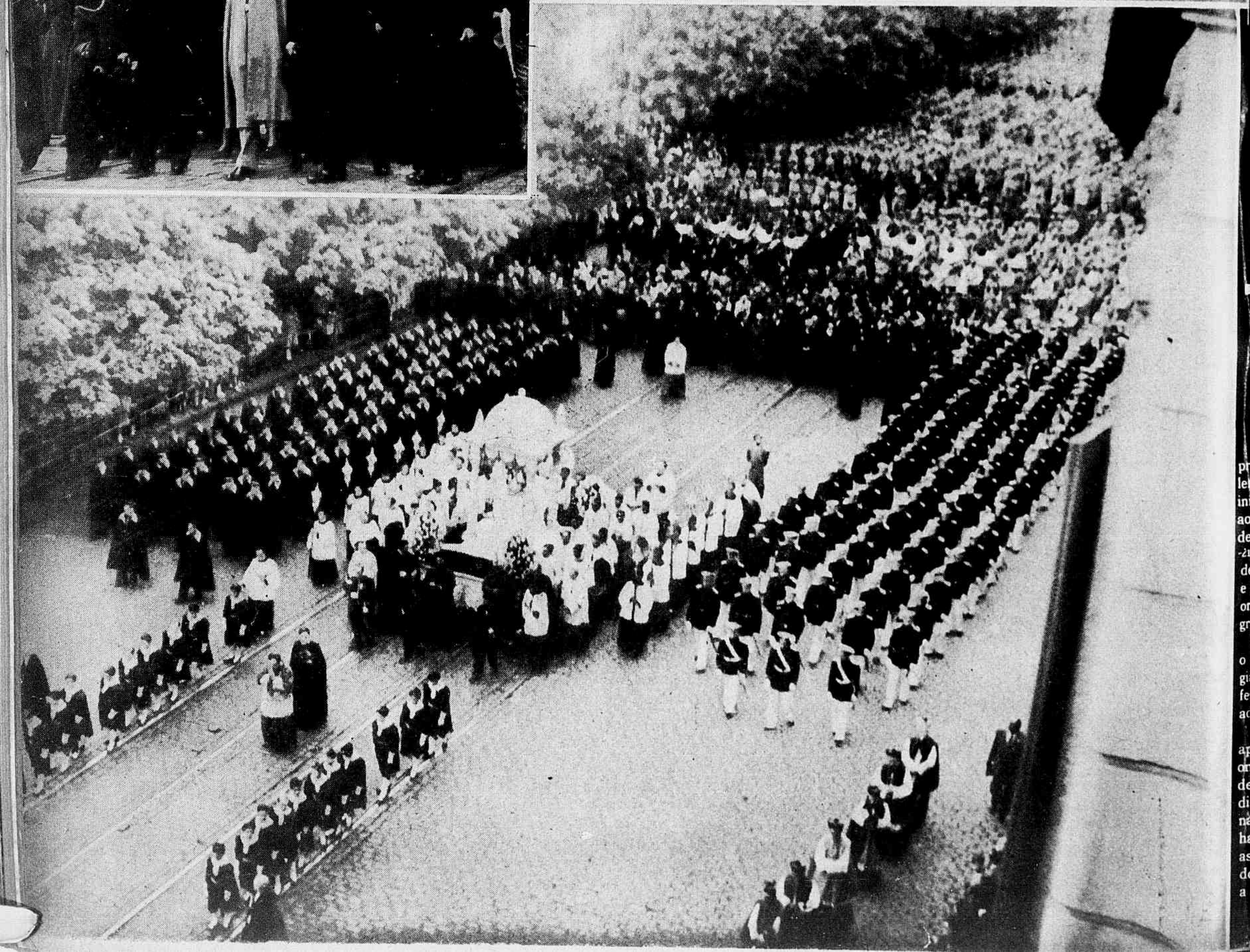
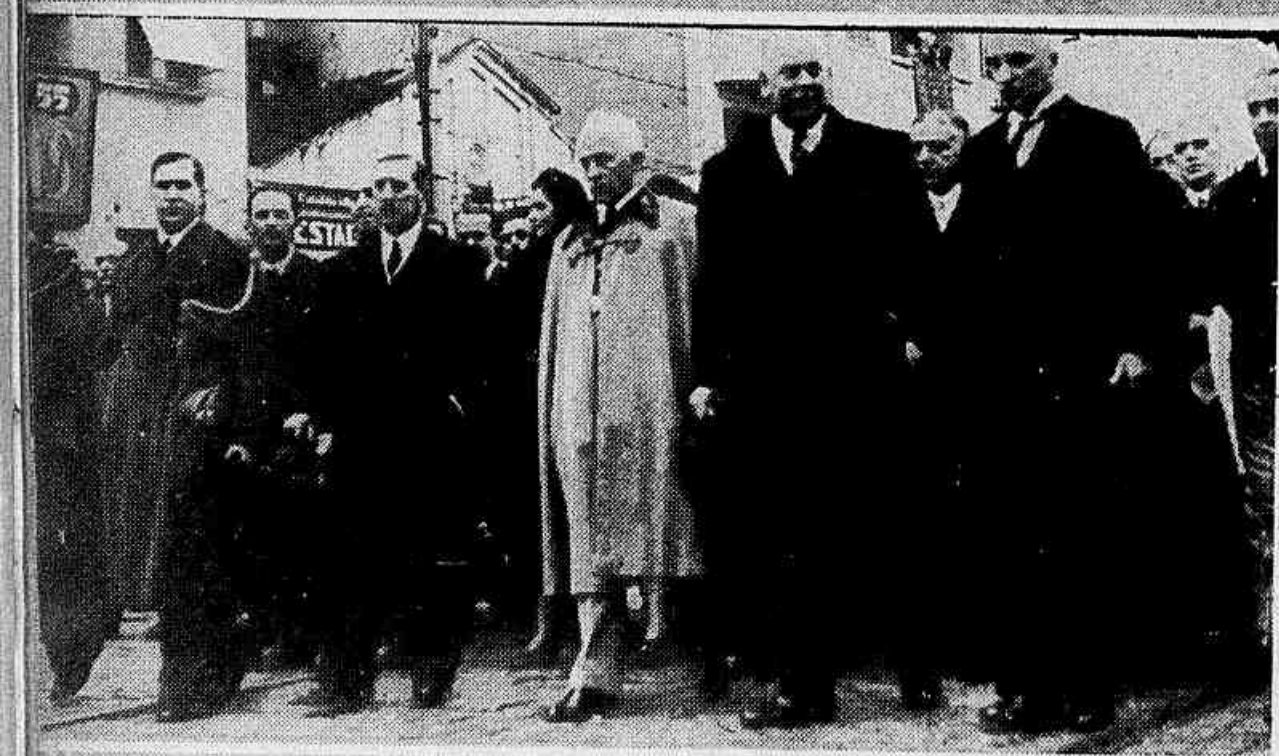


No dia da Pátria, 7 de Setembro, realizam-se as últimas solenidades — é o dia de encerramento do Congresso. À meia noite celebra-se missa solene e, em seguida, tem lugar a comunhão dos homens em número superior a duzentos mil. A Missa Pontifical foi celebrada às 9 horas pelo representante de S.S. o Papa Pio XII. À sua chegada, D. Aloisi Masella é saudado com prolongadas aclamações, e o cântico polifônico de trezentos cantores, sob a regência do maestro Francischini, entoa o "Ecce Sacerdo Magnus". Poucos momentos antes da solenidade religiosa foram hasteadas as bandeiras do Brasil e da Igreja, pelo Interventor Federal e o Nuncio Apostólico no Uruguai, respectivamente. A Missa Pontifical, que foi das mais belas solenidades do IV Congresso Eucarístico, teve a presença de todas as altas autoridades civis, militares e eclesiásticas no momento em São Paulo. Nestas páginas vêem-se, além dos sacerdotes em diversos momentos da celebração do ofício, os pagens, o cântico e um detalhe sugestivo da assistência.



MISSA PONTIFICAL





pro
lep
int
ao
de
-2u
de
e
or
gr
o
I
giã
fes
adi
ap
onc
de
dia
nar
ha
as
do
a s



Partindo da Igreja de São Gerardo, em Perdizes.



Penetrando no local do Congresso, no Anhangabau.



Irmãs Franciscanas.



Irmãs de Caridade.



Seminaristas.



Ao acender das luzes.

O ostensório onde D. Aloisi Masella conduziu a Divina Eucaristia é uma obra que impressiona a quantos tenham a ventura de vê-la. Foi confeccionado exclusivamente com metais preciosos, graças ao auxílio de donativos providos de todos os recantos do Brasil, como: ouro de dezoito quilates, ouro branco, prata, platina, 1482 brilhantes e 1.710 diamantes. A altura do ostensório é de 1 metro, tendo sido o projeto de autoria do engenheiro Cleto Luzzi, de Roma, e a confecção de oficinas do Rio G. do Sul. Iniciados os trabalhos em Dezembro de 1941, apenas em Agosto deste ano o ostensório foi dado por concluído. Nele trabalharam os melhores operários especializados em joalheria e metalurgia de todo o Estado sul-riograndense e nada menos de 55 artistas deram a sua colaboração. Apresentamos em seguida uma descrição sucinta dessa maravilhosa obra de arte:

PEDESTAL: — Em forma de hexágono, composto de seis colunas quintuplas, encimadas por um arco triplo, ricamente cinzelado em alto relevo. Sobre o pedestal estão dois anjos ajoelhados, em contemplação extática da Divina Eucaristia, entre os quais ergue-se a base da haste caprichosamente cinzelada, ostentando na sua parte central, na frente, o Escudo do IV Congresso Eucarístico Nacional e na parte posterior as armas de S. Excia. Revma. D. José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo de São Paulo.

HASTE: — propriamente dita é em forma hexagonal, ricamente cinzelada e tendo no centro belo e finíssimo botão.

BOTÃO: — esmerado e primorosamente cinzelado com motivos florísticos. A haste sustenta o Cálice.

CÁLICE: — formado por 12 folhas grandes e 12 pequenas; ornando a contra-copa desse cálice estão 6 anjinhos entre flores, trigo e uvas, símbolos da Eucaristia, tudo finissimamente cinzelado em alto relevo. Transbordando desse cálice, ao pé da Cruz, que ostenta na sua haste vertical os instrumentos que acompanharam a crucificação de Nosso Senhor, surge a peça mais resplandecente de todas, o símbolo do fruto da Redenção, isto é a fonte da vida.

A FONTE DA VIDA: — composta de 528 brilhantes e diamantes, produzindo cambiantes de efeito maravilhoso.

CUSTÓDIA: — é de cristal, com aros de platina e ouro, vendo-se em redor uma coroa de ouro, de três cores, com 8 anjinhos com línguas de fogo e cravejada de 46 brilhantes. Aos lados da custódia, estão 6 anjos entre nuvens; dois sustentando a coroa real e os outros quatro, cumprindo os deveres que a criatura tem para com seu Deus: adoração, ação de graças, reparação e súplica.

RESPLENDOR: — de 54 raios, sendo 28 de ouro e prata platinada, estes últimos completamente cravejados de 764 brilhantes e 1.668 diamantes, como símbolo de ser o SS. Sacramento a fonte que derrama toda a luz e todas as graças sobre o universo. E culminando toda esta magnificência de brilho e arte, no cimo da cruz, entre os raios, sustentada por dois anjos, está a Coroa Real.

COROA REAL: — de ouro, de três cores, rica e artisticamente cinzelada e regamente cravejada com 144 brilhantes e 42 diamantes, encimada por uma cruz com 18 brilhantes.

Em resumo, este ostensório é de um simbolismo maravilhoso, chamando especialmente a atenção sobre os três característicos principais de Jesus Cristo na Eucaristia, de Rei, Redentor, Alimento e Vida das almas.

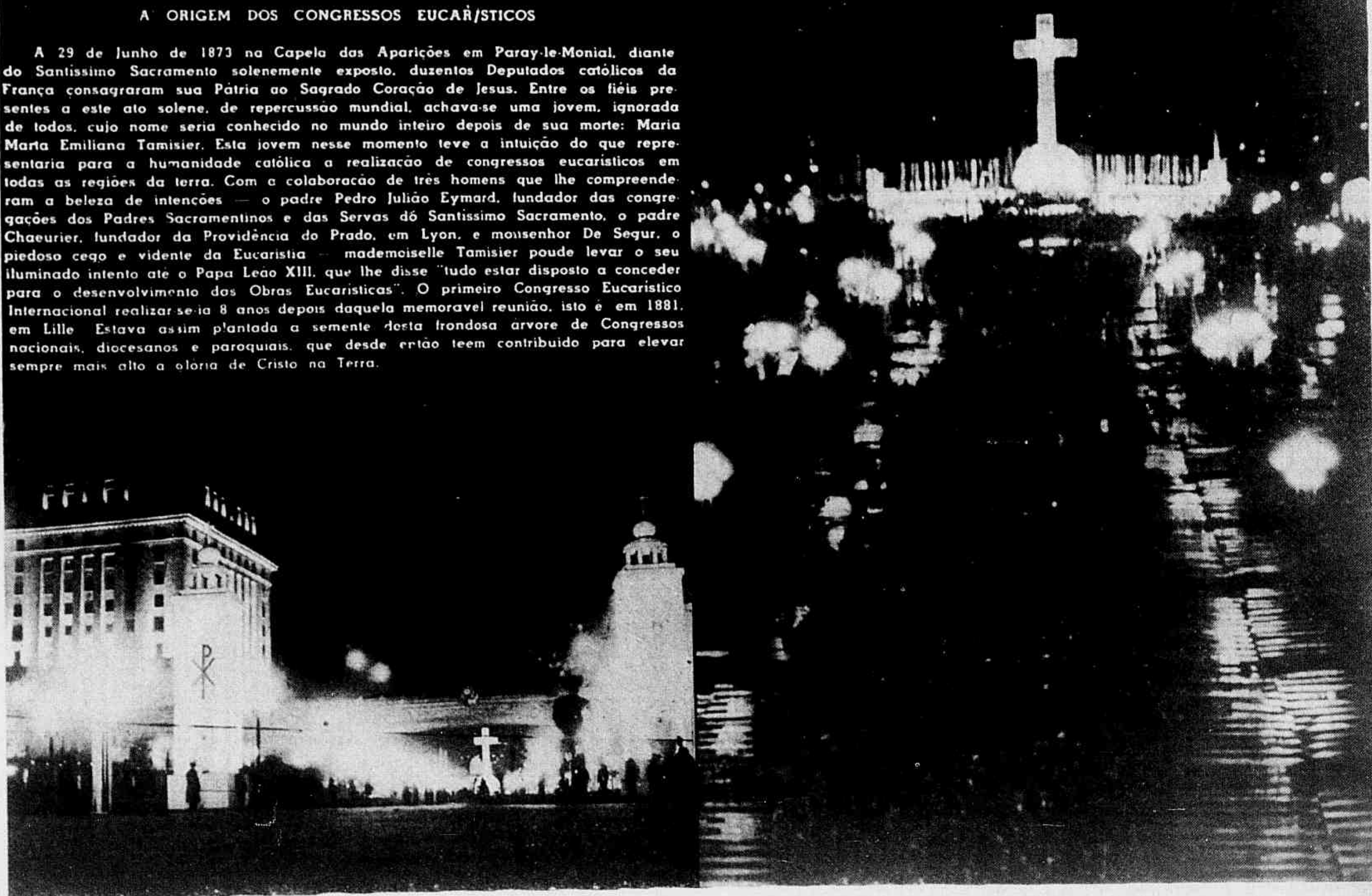
VISÕES NOTURNAS DO CENÁRIO



DOMINANDO O ANHANGABAU, O ALTAR-MONUMENTO DO IV CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL ERA UM RASGO LUMINOSO QUE SE ABRIA A DISTÂNCIA, NO ESCURO DA NOITE. E NA FORÇA DESTE CONTRASTE ESTAVA SINTETIZADA A MISSÃO DO CERTAME: A LUTA DA LUZ CONTRA AS TREVAS.

A ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS

A 29 de Junho de 1873 na Capela das Aparições em Paray-le-Monial, diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, duzentos Deputados católicos da França consagraram sua Pátria ao Sagrado Coração de Jesus. Entre os fiéis presentes a este ato solene, de repercussão mundial, achava-se uma jovem, ignorada de todos, cujo nome seria conhecido no mundo inteiro depois de sua morte: Maria Marta Emiliana Tamisier. Esta jovem nesse momento teve a intuição do que representaria para a humanidade católica a realização de congressos eucarísticos em todas as regiões da terra. Com a colaboração de três homens que lhe compreenderam a beleza de intenções — o padre Pedro Julião Eymard, fundador das congregações dos Padres Sacramentinos e das Servas do Santíssimo Sacramento, o padre Chaeurier, fundador da Providência do Prado, em Lyon, e monsenhor De Segur, o piedoso cego e vidente da Eucaristia — mademoiselle Tamisier pôde levar o seu iluminado intento até o Papa Leão XIII, que lhe disse "tudo estar disposto a conceder para o desenvolvimento das Obras Eucarísticas". O primeiro Congresso Eucarístico Internacional realizou-se 8 anos depois daquela memorável reunião, isto é em 1881, em Lille. Estava assim plantada a semente desta frondosa árvore de Congressos nacionais, diocesanos e paroquiais, que desde então tem contribuído para elevar sempre mais alto a glória de Cristo na Terra.



Comunhão de homens e crianças



A comunhão das crianças realizou-se na manhã do dia 5 no pátio do Anhangabaú. Foi uma manhã realmente festiva essa em que a cidade se encheu de dezenas de milhares de crianças. A Missa celebrou-a D. Antonio Cabral, arcebispo de Belo Horizonte, tendo o Coro Infantil regido pelo maestro Miguel Arquerons entoando cantos sacros. Tornou-se realmente comovente a cerimônia quando mais de cem mil bandeirinhas ergueram-se a tremular acima das cabeças infantis numa sincera exaltação a Deus e à Pátria.

Dirigiu a palavra aos petizes D. José Gaspar d'Alfonseca e Silva que enalteceu a significação daquele momento, suplicando a Nossa Senhora pelas famílias brasileiras e pelas crianças doentes. Nessa ocasião a imagem de Nossa Senhora Aparecida desceu do altar, levada pelos congregados marianos, enquanto a multidão de crianças vibra entusiasticamente, agitando as milhares de bandeiras do Brasil.

Recebendo, então, o "tesouro espiritual" das mãos de três meninas e seis meninos da Cruzada Eucarística, D. José Gaspar prefere fazer a sua leitura, porque — diz ele — o melhor agradecimento é os números apresentados pelas crianças: "jaculatórias por intenção do Congresso — 42.241.640; terços rezados pela conversão dos pecadores — 3.884.791; visitas ao Santíssimo — 1.317.954; Comunhões das crianças dos grupos escolares — 361.930; Missas — 591.930; sacrifícios — 2.967.537".

A COMUNHÃO DOS HOMENS

Não menos significativa foi a comunhão dos homens distribuída na madrugada do dia 7 de Setembro, após a missa realizada nos primeiros momentos do dia. Dezenas de milhares de cidadãos participaram desse ato de fé cristã.



PEREGRINOS ECLESIÁSTICOS



D. BENTO ALOISI MASELLA NO ALTAR DO CONGRESSO



O NUNCIO APOSTÓLICO RECEPCIONADO NA RESIDÊNCIA DO CONDE PRATES

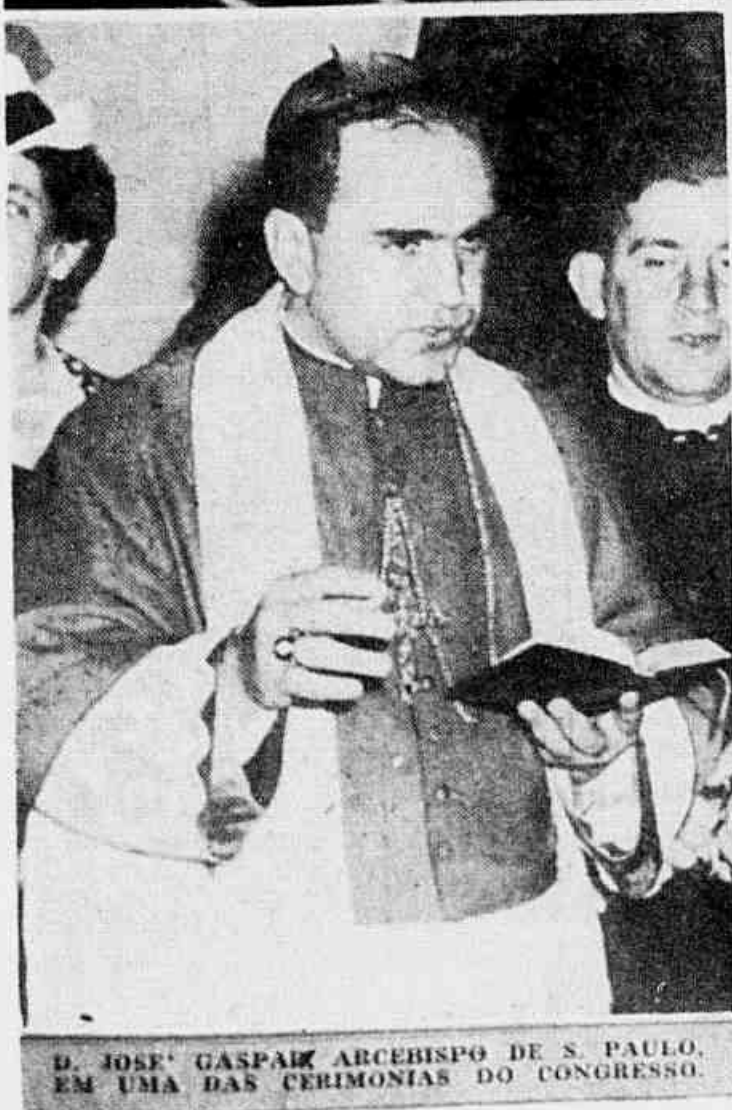
De todas as partes do Brasil e de algumas regiões da América vieram representações e autoridades eclesásticas peregrinas ao IV Congresso Eucarístico Nacional. Damos em seguida uma lista de algumas eclesásticas que estiveram presentes ao concílio: D. Aloisi Masella, Nuncio Apostólico ao Brasil; bispo John Mark Gannon, de Erie, Pennsylvania, representando a episcopado dos Estados Unidos; D. Levani, Nuncio Apostólico no Uruguai; D. José Maria Barbieri, arcebispo de Montevideo; D. Emanuel Gomes de Oliveira, arcebispo de Goiânia; D. Antonio dos Santos Lacerda, arcebispo de São Hierônimo; D. Atílio Luzzatto da Rocha, arcebispo de Curitiba; D. Luis Scartegagn, arcebispo de Espírito Santo; D. João da Mata Cabral, arcebispo de Manaus.



OUTRO ASPECTO DA RECEPCÃO AO REPRESENTANTE DE SUA SANTIDADE O PAPE



BISPOS DE DIOCESES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS PEREGRINOS AO CONGRESSO



D. JOSÉ GASPAR ARCEBISPO DE S. PAULO, EM UMA DAS CERIMONIAS DO CONGRESSO



O REPRESENTANTE DO EPISCOPADO NORTE-AMERICANO QUANDO HASTEAVA A BANDEIRA DO BRASIL NO ATO INAUGURAL DO CONGRESSO



PRÉDIO ONDE FUNCIONOU A SECRETARIA DO IV CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

DOCUMENTARIO

DO IV CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL

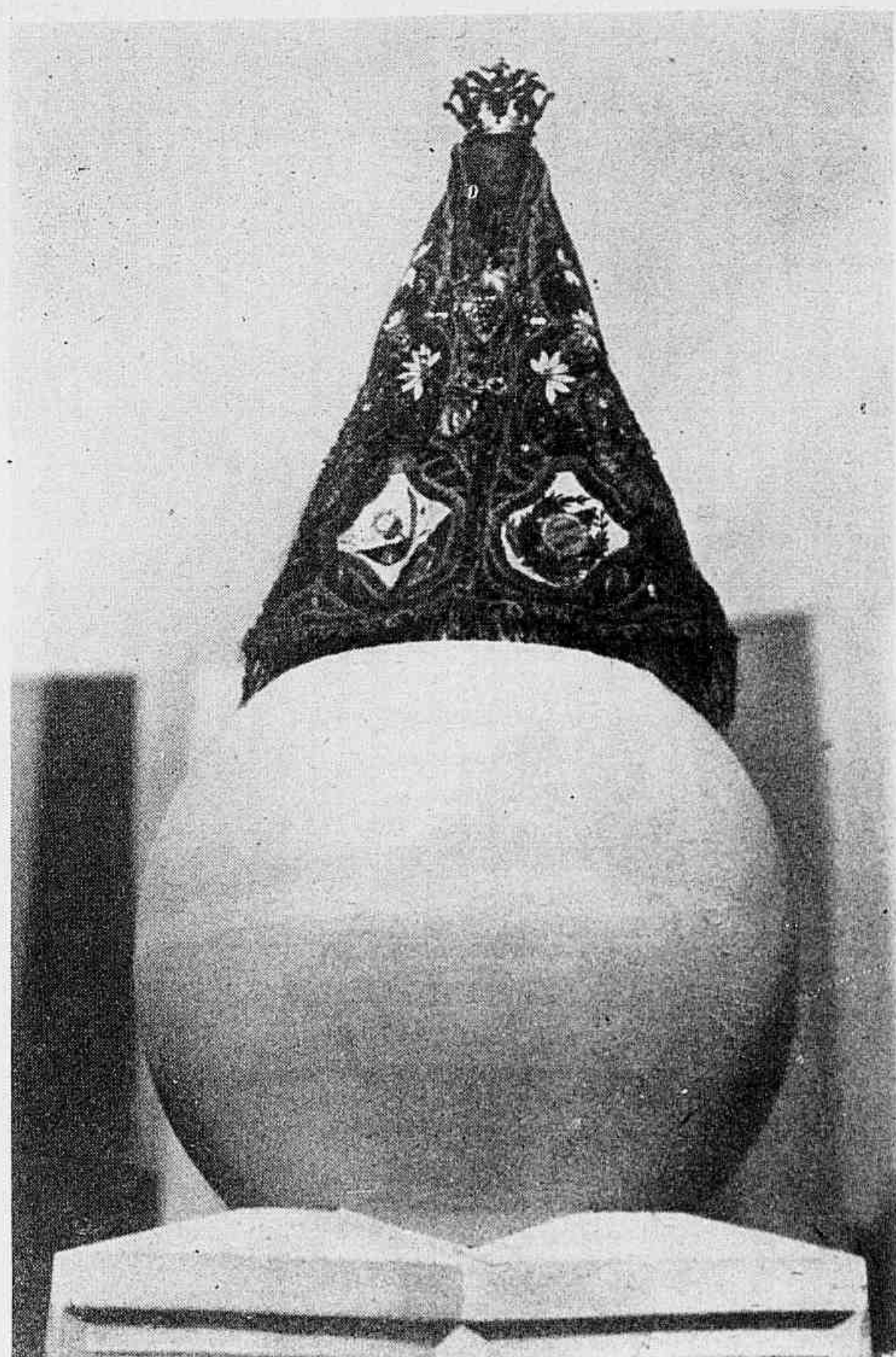
Mais que uma festa de vibração religiosa,
o próximo Congresso Eucarístico vai ser a ora-
ção coletiva da nacionalidade. Oração pela paz
mundial na justiça e na liberdade dos povos.
Oração pela causa sagrada do Brasil.

Rio-de-Janeiro, 27-VIII-1942
+ Sebastião,
Cardeal Arcebispo

Através das páginas da "Revista da Semana" envio
as melhores saudações da Arquidiocese de São Paulo
a todos os peregrinos que vieram assistir a esta
grande demonstração de nossa Fé e dos nossos senti-
mentos de patriotismo, que é o 4.º Congresso Euca-
rístico Nacional.

+ José, Arcebispo Metropolitano

Proclamações dirigidas por intermédio da REVISTA DA SEMANA, aos fiéis que colaboraram para
maior brilhantismo do IV Congresso Eucarístico Nacional, pelo cardeal D. Sebastião Leme e D. Gas-
par, Arcebispo metropolitano de S. Paulo.



A IMAGEM DE N. S. APARECIDA — Como cerimônia preparatória ao Congresso Eucarístico, foi
trasladada de Mogi das Cruzes para a Capital paulista uma imagem — cópia fiel da existente na
Basilica Nacional — da Padroeira do Brasil, N. S. Aparecida. Damos aqui uma cópia dessa imagem.



O SINO DA INDEPENDENCIA — O sino que anunciou a independência do Brasil voltou a soar, após
30 anos de repouso, para assinalar a partida da Província Triunfal, no dia 7 de Setembro. Pesa ele 2.550
quilos e foi fundido em 1820 por Francisco das Chagas Sampaio. Mede um metro e setenta centíme-
tros de diâmetro e tem uma altura de um metro e sessenta e cinco centímetros. De um dos seus lados
estão gravadas as armas portuguesas e do outro um trecho do Salmo 150.

"LAUDATE EUM IN CYMBALIS BENEDICANTIBUS
LAUDATE EUM IN CYMBALIS JUBILATIONIBUS".

De 1820 a 1913 esse bronze chamou a velha Sé os fiéis de Piratininga. Em 1913 foi levado para o
Mosteiro da Luz onde se conservou até 24 de Julho deste ano. Agora, na Igreja de S. Gerardo, 120
anos depois da Independência ele soou anunciando aos fiéis as últimas solenidades do IV Congresso
Eucarístico Nacional.



EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA — Mais de 500.000 mil pessoas visitaram e admiraram a exposição
das atividades missionárias que foi oferecida a público durante os dias do IV Congresso Eucarístico
Nacional. Maquetes de malocas caiapós, reproduções de trabalhos chineses, estatísticas da ação mis-
sionária em todo o mundo despertaram gerais atenções. Em um cartaz lia-se: "Ha na China 5.000
sacerdotes dos quais apenas 2.000 são nativos. Lá se encontram irmanados na mesma faina reden-
tora: 556 missionarios francezes, 465 italianos, 436 alemães, 309 belgas, 297 norte-americanos, 269
espanhoes, 140 holandeses, 125 canadenses, 45 suicos, 9 iugoslavos, 5 australianos, 3 boemios e 2 escos-
sêses". Outra estatística diz: "Em 1940 trabalharam nas Missões 73.887 pessoas, sendo 20.578 padres,
8.541 irmãos, 4.895 irmãs; cooperaram nas Missões 158 institutos (ordens) masculinos e 776 femininos".

UM POUCO DE CINEMA

HOLLYWOOD, EM CAMERA LENTA

(Correspondência especial para a REVISTA DA SEMANA)

(Hollywood, 11 de Setembro de 1942)

O ator que faz o papel de Robert Forrest, marido de Katharine Hepburn no filme da Metro *Keeper of the Flame*, saiu-se maravilhosamente bem das suas incumbências... pelo simples fato de não ter que aparecer em cena nem uma vez!

Apesar de ser o motivo central, o *plot*, do enredo dessa película com Katharine Hepburn e Spencer Tracy, a figura de Forrest surge apenas em *stills* usados em cenas, ou então ouve-se a sua voz através de discos guardados pela esposa, de célebres discursos que ele pronunciou durante a sua carreira política. Quando começa o entreccho do celulóide, ele tinha sido morto havia pouco...

Faculty Row, da autoria de um jovem estudante da Universidade de Washington, foi comprado pela Metro e será produzido brevemente por esses estúdios. Enredo originalíssimo, que faz prever no novel escritor um dos grandes nomes da futura geração literária norte-americana.

A Metro adquiriu também os direitos cinematográficos de *I'd rather see a ghost*, com o *sketch* suplementar, *Whispering Wires*, argumentos originais de Maurice Rapp e Jack Jungmeyer.

Ring Lardner Jr. e Michael Kamin, co-autores do *script* de *A Mulher do Dia* (filme com Katharine Hepburn e Spencer Tracy), foram encarregados pela Metro-Goldwyn-Mayer de escreverem e prepararem o *screen play* final de *A thousand shall fall* (novela de Hans Habe) e *The times is now* (história original de Lile Damert e Robert Aisner).

Que trinca, heim!... Zasu Pitts, Marjorie Main e Aline MacMahon,

A mulher e o dinheiro

O recente casamento de Norma Shearer fez voltar à baila a velha questão dos casamentos ditos de interesse. A encantadora e riquíssima viúva de Irving Thalberg afirmou à reportagem que adora o seu atual marido, o jovem professor de "sky"; e que, pelo fato de ser ele pobre, não receia ser menos amada que os seus doze milhões de dólares. Norma tem razão até aí. Seria absurdo estabelecer que as mulheres ricas não possam ser amadas por si mesmas, embora muito do seu encanto provenha das coisas que o dinheiro dá: toiles e jóias, massagens e cosméticos. E não se justifica o escarneo social atirado aos pobres que se casam com milionárias, a não ser como uma pontinha de inveja e uma expressão de despeito dos que não conseguem abisoiar partidos tão prósperos. O que evidencia, por outro lado, o infinito materialismo dos dias que correm; pois ninguém critica os noivos e os maridos inferiores, moral, intelectual e fisicamente ao objeto de sua escolha.

Entretanto, a medalha tem reverso: as mulheres que se casam com homens ricos. Essas jamais são criticadas. Pelo contrário: passam como criaturas de sorte e ganham foros de inteligência. E, como se isso não bastasse, um sábio da responsabilidade de Maranon exime-as de qualquer pecha de interesse: para o grande sexologista, o dinheiro como índice de capacidade de trabalho e como troféu na luta pela vida, é atributo masculino como o bigode ou as calças. Logo, a mulher tem razões fisiológicas — além das sociais referentes ao futuro lar — para preferir os ricos.

Maranon tem razão, também. Porque os homens só se prendem às mulheres caras, as mulheres que sabem pedir um colar de pérolas e mandar pagar a conta do telefone. Nada disso tem relação com o casamento da linda canadense. Mas quando uma "star" se casa é preciso gastar um pouco de tinta.

S. M.

formando o *trio* de frente de um *cast*. Exatamente, sobre essas três *maquelineiras* gira todo o enredo, originalíssimo e curiosíssimo, de *A Alegre Solteirona* (Tish), novo filme da Metro que S. Sylvan Simon acaba de dirigir. Saibam, aliás, que se trata de uma adaptação da melhor obra de Mary Roberts Rinehart, intitulada *Lellia Carberry*. Lee Bowman e Richard Quine *versus* Virginia Grey e Susan Peters, nas duas duplas românticas.

Otto F. Haimann, ator inglês que brilhou em *Como era verde o meu vale*, faz parte do elenco de *Cari-me com um Anjo*, película musical Metro-Goldwyn-Mayer com Nelson Eddy e Jeanette MacDonald. No mesmo *cast* figura Cecil Cunningham, comediante da Broadway.

Cumpra o teu Dever (Joe Smith, American), será um dos grandes *hits* Metro-Goldwyn-Mayer que vamos ver ainda

este ano, podemos garantir-lhes! Bonito trabalho do diretor Richard Thorpe na adaptação cinematográfica do livro de Paul Gallico. E, também, belíssima interpretação de Robert Young, Van Heflin, Marsha Hunt e Darryl Hickman!

LANA TURNER — A MENINA DO CASACO VERMELHO

Desde *Quero-te como és*, a primeira vez que vemos Lana é agora em *Estrada Proibida*, filme com Robert Taylor, e da mesmíssima Metro-Goldwyn-Mayer.

O Mundo é um Teatro e *O Médico e o Monstro* foram as duas produções que elevaram a loiríssima estrela ao *stardom* de forma que podemos dizer que em *Estrada Proibida* é também a primeira vez que a vemos como verdadeiríssima representante das legítimas estrelas de Hollywood.

Falando de Lana Turner, vocês sabem

como é que ela principiou a trabalhar no cinema?

Foi a coisa mais accidental, mais casual deste mundo. E tudo se prende à original história de um encantador *jersey-zinho* vermelho.

Foi assim:

Ela costumava lanchar numa confeitaria bem defronte da escola superior na qual estava estudando, em Hollywood. Vestia, na ocasião, como dissemos, um *jersey* de seda vermelha, e não sabemos se foi pela cor, ou por que é que foi, um dos diretores da Metro que estava presente teve logo a sua atenção voltada para aquela criaturinha meiga, loira e bonitinha, que chamava mesmo a atenção de todo o mundo, pelo brilho, ao sol, dos cabelinhos de ouro e o vermelho vivo da sua blusinha. Enfim, tudo combinava nela para chamar a atenção!

Lana confessa que a sua grande ambição até aquele momento tinha sido a de ser modista. Nada mais. Presentemente, não ousamos acreditar mais nesse antigo desejo da colegialzinha de então! As suas preferências hoje pensamos nós, devem ser outras!

Mervyn LeR y tinha em mãos um filme que por aqueles dias devia começar a rodar. *They won't forget...* e a ocasião não poderia ser mais adequada para incluir a meninazinha, como ele já queria desde logo. Depois de tudo, ela fôra aprovada 100% nos seus vinte e cinco *tests* cinematográficos. Que mais era o que faltava?

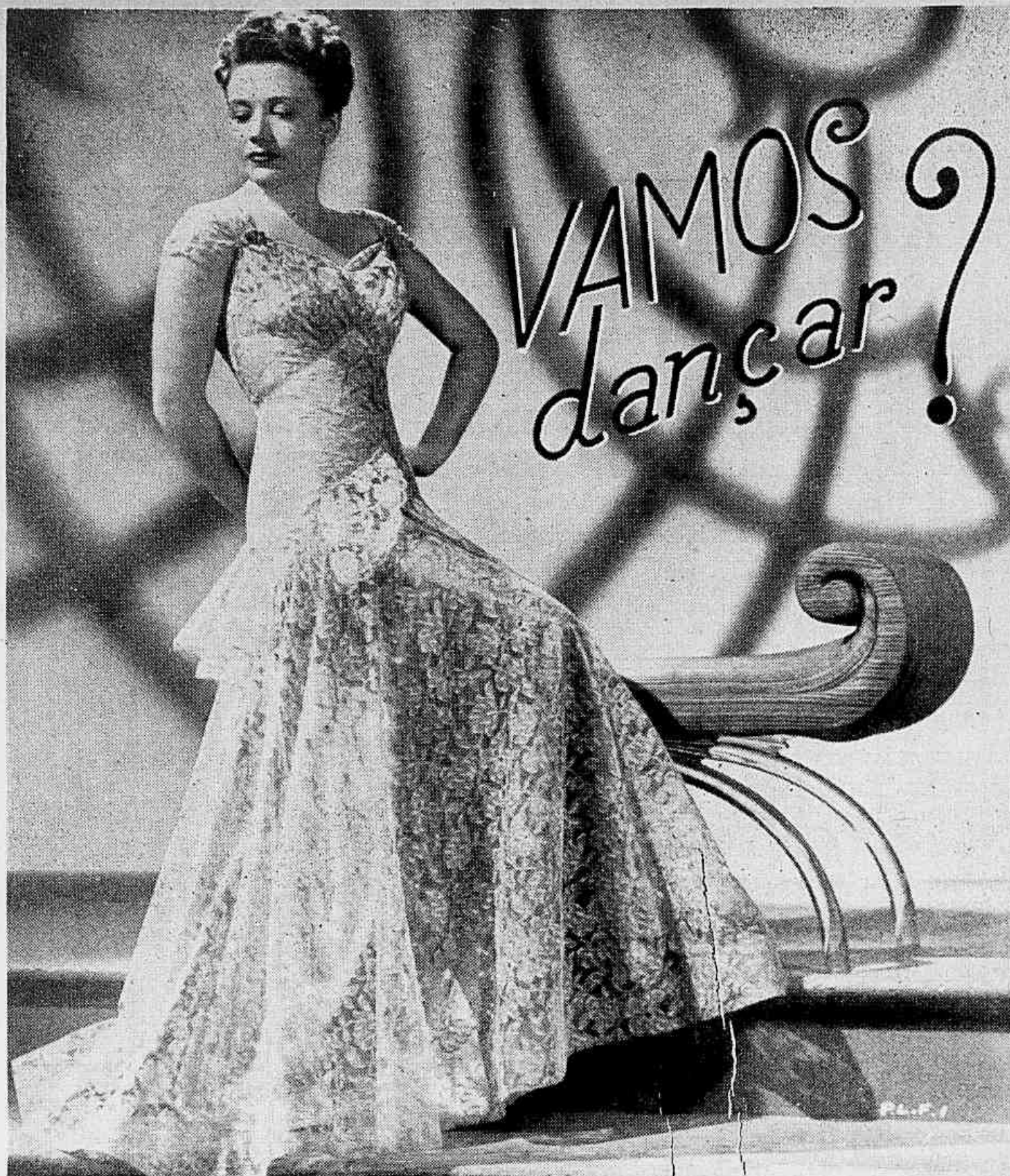
Digamos, porém, que a arte de representar não era coisa absolutamente nova para a linda aluna da *High School* de Hollywood, antes, mesmo na idade de três anos já tinha aparecido em festinhas e espetáculos infantis, dando a entender que podia vir a ser uma boa artista futuramente, se quisesse. Mas os anos passaram-se, e ela não quis mais saber de teatrinhos de colégios. A sua estréia na Metro foi em *O Amor encontra Andy Hardy*. De lá para cá apareceu em *A Casa de Escândalos*, *Escola Dramática*, *Chamem o Dr. Kildare*, *Estas Grã-Finas de Hoje*, *Adorável Impostora*, etc...



A bela e aféra. A estrela e o seu grande amigo. O amigo que não trai, não esquece, não inveja os seus louros artísticos. Lana Turner e o maior dos seus cães, um Dane puro-sangue. O menorzinho da coleção é um pequenez que cabe na mão fechada da Louríssima.



Clark Gable é um soldado da Defesa Americana. Talvez, um dia, numa estrada da velha China, carregue amorosamente dois pequenos fugitivos. Estes são apenas figurantes do seu novo filme com Lana Turner: "Ainda Serás Minha".



RUGÔL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

Priscila Lane, em o "Sabotador", dança, etérea e fragil como uma flor levada pelo vento. Um vestido de renda, vaporoso e romantico como um rodopio de valsa; uma tunica simples enfeitada, apenas, de estamparia brilhante; uma toilette de tafetá em duas côres, vistosa e amp'ia como o ritmo colorido da rumba. E, se você prefere um tango nostálgico, um lento tango de saudade e de abandono, complete o mistério da dança com o mistério oriental desta mantilha simples.

A VESTAL MORTA

— Moço! moço! pshiu... olha aqui! onde fica o Pacaimbú?

— Em São Paulo.

— Hiii... Vandal que é isto? Será que nós nos enganamos de trem? Em São Paulo?! Hiii, pronto! São Paulo é inacabavel... infindo! Um gigante!

— Um gigante!

— Pronto!

— Pronto!

— Não é?

— E' isso mesmo.

E enquanto as duas jovens se olhavam admiradas de ver o Rio dentro de São Paulo, o rapaz que fôra interpelado se aproximara de ambas.

— Perdão, senhoritas, mas aqui é a Capital Federal. Poderia ser-lhes útil?

A interpelante, tomada de súbito por uma descarga de desencanto, como se um raio partisse de uma realidade real, de um foco de clareza para ir sondar o negror do seu espírito, arregalou os olhos e estremeceu.

— Que deseja?

— Mas é o moço que você chamou, Miriam!

— Hein?... Ah, sim! eu queria saber onde fica o beco, a granja... ora! a esquina... bolas! a... a... via... horror! mas o que é isso Vanda? Hum! acertei pronto! é... é... a rua Papassú!

— A rua Paissandú não é isto? Pois bem, garota, a majestosa artéria das palmeiras reais e imperiais fi...

— Atrevidão... hein? Pois fique sabendo, moço, que minha irmã e eu somos velhas como a substância, quero dizer: somos paulistas de quatrocentos anos!! A nobreza ri-se garbosamente de botânica ou de qualquer anatomia barata que se aprende em colégios de plebeus! Nós, fidalgas das éras de Caminha, estudamos somente a linguagem que se fez arte no seio da nobreza medieval. Epopeias, crônicas e poemas cortesões, é o que lemos, entende? Madame de La Fayette, Madame de Sévigné, Boileau, Racine... ahl o adorável Racine! Que fino espírito! Aprenda! São versos dele:

*"Ces noms de roi des rois et de chef de la Grèce
Chatouillaient de mon cœur l'orgueilleuse faiblesse."*

Tenho-os ainda das minhas mestras do Itú! Quanto à minha botânica, moço, ela para mim só

representa um alto e soberbo tronco, nobremente varado, que está plantado na moldura de um quadro de ouro, lá em minha vetusta mansão, ouviu?

— Ouvi.

— Tivemos tropas e mais tropas de escravos rebeldes que você amestrou para o luxo ancestral! Eram legítimos do Congo, e vinham diretamente de ultramar... ouviu?

— Ouvi.

— Temos, enfim, um sangue sem cruzeiros! um sangue puro, forte, caudaloso, ainda mais azul de que este que corre pelas artérias de Paissandú! Ouviu?

— Ouvi.

— O ouro?

— O ouro.

— Puah!

— Puah!

— Não ria! A minha palmeira não tem sabiá.

A minha palmeira é um lindo estema! Haaa!... O estema, hein Vanda? A árvore da raça! Que gozo cheio de nobres orgulhos! Que gozo gostavel... haaa... hiii! Mas... nós não temos o ouro vulgar desse papel sujo que vocês chamam comumente de *cobre*, e que nós — puras como o cavalo das Arábias — costumamos apelar de *Light and Power*.

Um grupo de rapazes, que ouviam a estonteante arenga, ao se aproximarem das moças, estalaram num riso grosso, crepitante, que deu voltas de éco pela extensão da rua Barão do Flamengo.

— O que é isto! Vamos ser assaltadas, Vanda, corra!

— Mas você, irmã, não se corrige, não? Sempre o rabujado timbre de voz que vibra em pimponecos do mais acre ridículo. A querer dourar os braços de uma casta estéril, e a falar em poses de rainha diante de uma massa pujante a que chamamos o *Estado Novo*. Na epiderme desta massa que você vê, com desdem, marejam suores de cansaço feliz. E' o Brasil vivo que se ergue, e você deveria zombar desse velho cajado ôco atrás do qual se encobre um mundo parasitário.

— Bravo! Bravíssimo! bradaram em côro todos os moços.

— Estamos para servi-la, gentil democrata. Que deseja sua ilustre irmã? Visitar o Palácio, a Quinta da Boa-Vista ou visitar os ferros da *Baronesa*? Nós, aqui, somos estudantes pobres. Não pretendemos títulos nobiliárquicos. Tudo faríamos para ser-lhes úteis, exceto naturalmente o desejo de pedir a mão da nobre senhora sua irmã.

— Um quarto dentro de um castelo airoso, acolchoado de suspiros ou tamisado pela luz fôfa de uma pantalha, é o que poderíamos indicar para a fidalga iara, adiantou um jovem baiano.

— Churdo! Eu sou pucela, ouviu? Que descôco! Ora, ora!... Jesus, Maria, minha Virgem puríssima! Valham-me desses sancarrões! Desengolsem-me! Cruz, credol! Em nome do Padre...

— Basta, Miriam! Pilhéria à parte, senhoras!

— Mas... que desejam, senhoritas?

— Um quarto?

— Um banho?

— O Pão de Assucar?

— A Urca?

— O Joá?

— Que desejam, afinal?

— Por que, então, não se decidem em pouso na margem do Rio Carioca?

— Tem asfalto!

— Tem hotel!

— Mocetões daqui!

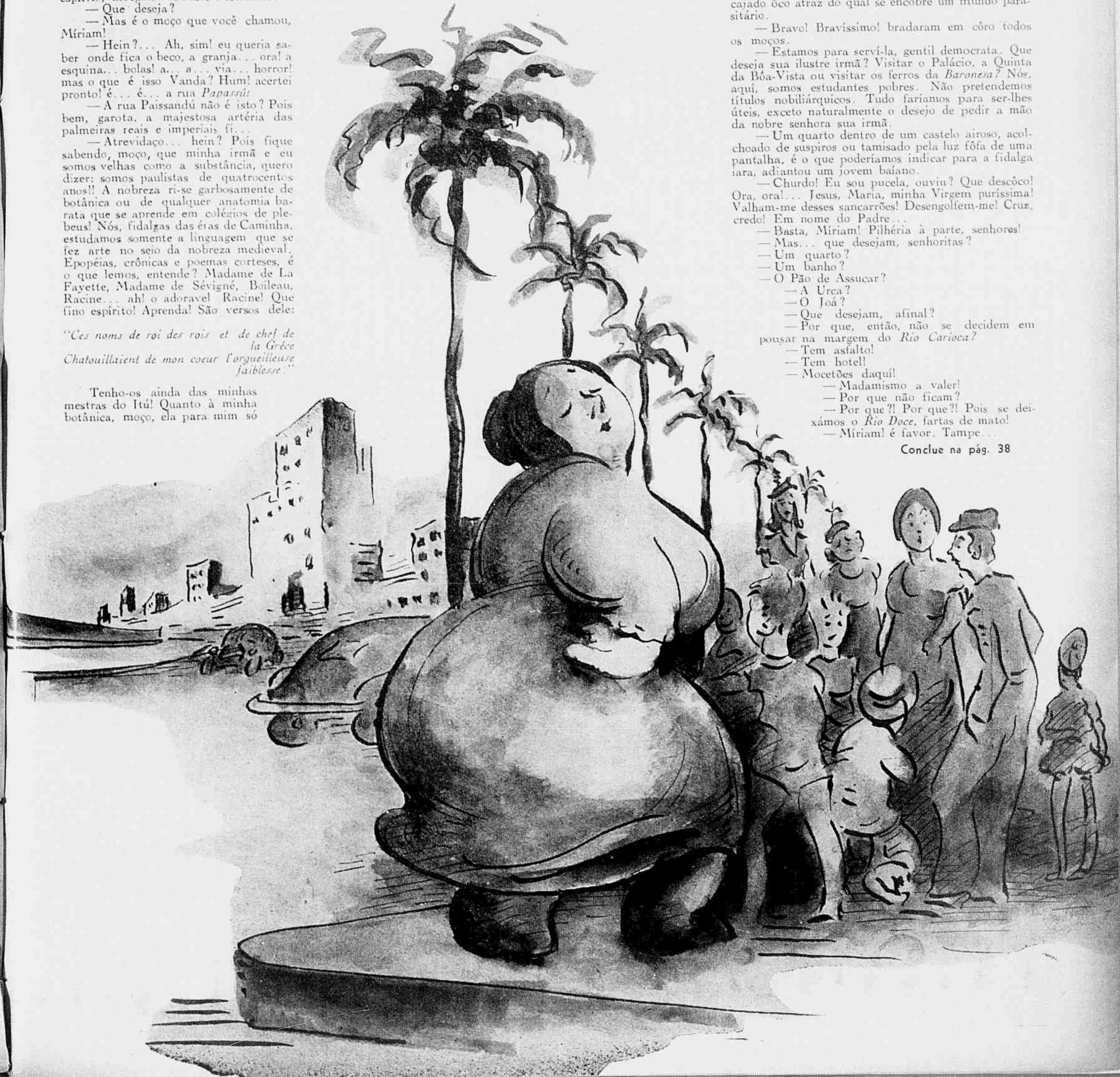
— Madamismo a valer!

— Por que não ficam?

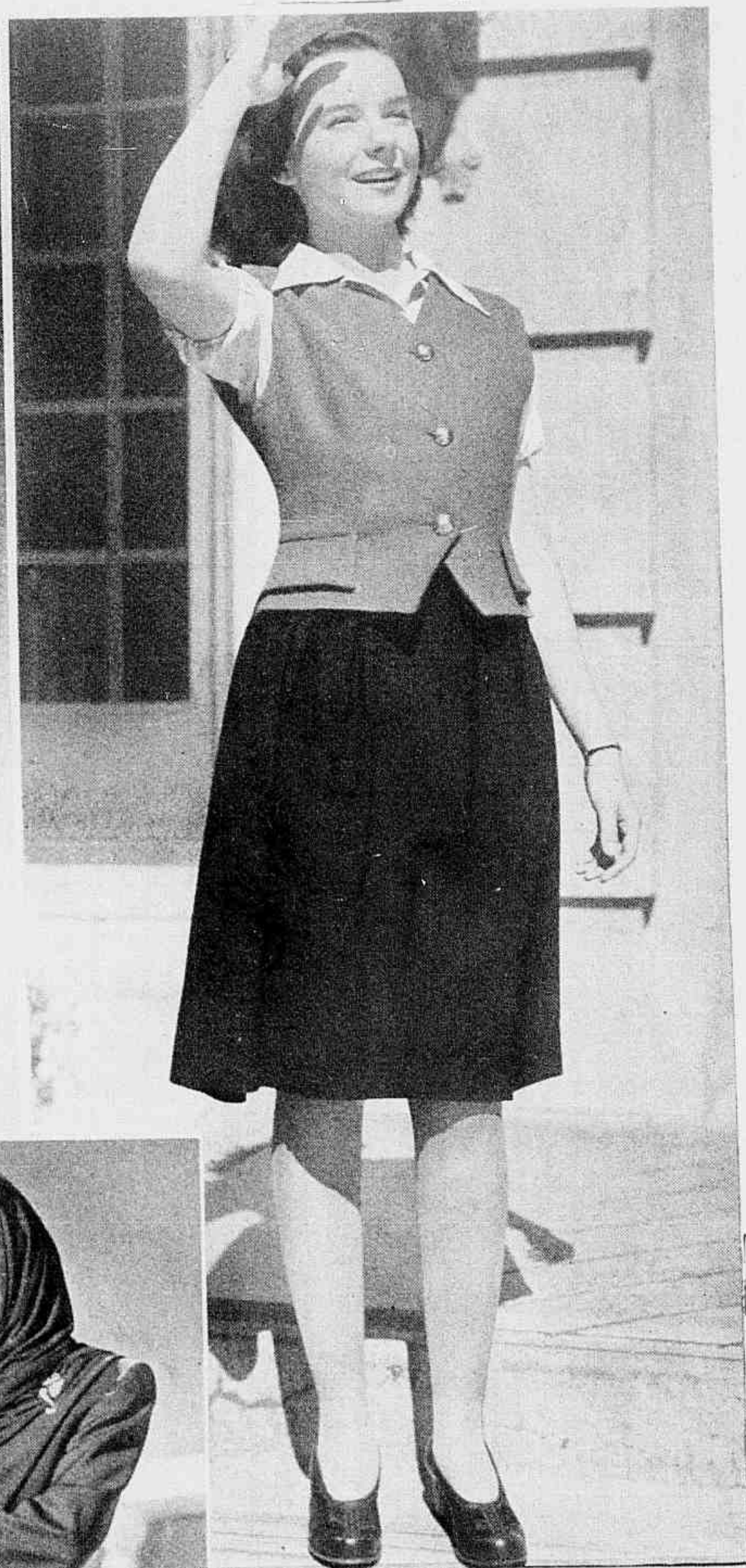
— Por que?! Por que?! Pois se deixamos o *Rio Doce*, fartas de mato!

— Miriam! é favor. Tampe...

Conclue na pág. 38







Não é bem primavera ainda. E já não é inverno. O sol carioca, gracioso e claro, invade as ruas, bate gloriosamente nas praias. Mas as manhãs ainda se arrepiam dentro da neblina. E à noite um friozinho leve vem do mar e põe estremecimentos bruscos nas espaldas brancas da Cidade. A melhor toilette para o fim de estação é, sem dúvida, o "tailleur". Classico ou fantasia, se equilibra nas variações do barometro. Sem contar que é sempre, em todas as ocasiões, perfeitamente elegante.

Nesta pagina, estrelas da Metro e da Paramount apresentam magnificas sugestões de "tailleurs" em seda e lã. E Jean Rogers graciosamente exhibe alguns chapéus proprios para acompanhar costumes de "sport" ou de cerimônia.

V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao
Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os
melhores.



O pêlo nas axilas, pernas e braços compromete a sua presença nas praias. Evite esse dissabor usando RACE, o maravilhoso e mais eficaz depilatório. RACE não irrita a pele e é fácil de usar. Duas ou três aplicações eliminam para sempre os pêlos que a incomodam e enfeiam o seu corpo.

A' venda nas principais perfumarias e farmácias.

LABORATORIOS VINDOBONA (Viena)

Rua Uruguayana, 104 - Rio

Race

O perfeito destruidor do pello

- Mas vocês são os molengões de marca! Por que não chamam a Assistência?
- Não foi nada, dona Volúpia! A moça levou um susto. Está pulsando di-reitinho...
- Ficou alucinada, dona Volúpia.
- Sim... comprando! Levem-na. O quarto dela é ali no porão.
- Mas é sua inquilina, dona Volúpia?!!
- Ela é membro da aristocracia!
- Ora, ora, crianças! Já viram nobreza desse tronco viver em solar? Cá pra nós... Nobre sou eu!

A VESTAL MORTA

Conclusão da pág. 35

— Meu Deus!... que é isto, Vandal! Jesus! Vanda, Vandal... fujamos, é um monstro! Virgem do Céu! Ai! Ai!... Vanda... horror! é uma baleia! Corramos, corram! Corram, corram moços! Ajudem-nos... ai! eu morro... estou morrendo... eu já morri... já virei pó... lá vem ela... ai... ui!

E a moça puríssima, a Vestal, a virgem dos quilates de Pitigri, num baque surdo tombou. Caiu inerte no espasmo de um verdadeiro chique. E a rapaziada a rolar de rir... Foi então que, por entre o asfalto azul do Rio Carioca, um asfalto sólido e brilhante, surgiu uma coisa monstruosamente medonha. Era uma massa horrorosa de banha e carne, que arrastava as patas como um hipopótamo. Trazia a roupagem de um ente prehistórico. Tudo nela inspirava um pavor sacrilégio. E ao marchar compactamente em direção ao grupo que cercava a pobre moça desmaiada, a anca — como num milagre de movimento de escalracho, em suprema convulsões de unto, parecia uma pôpa de navio em alto mar. Eram rolos e mais rolos de enxúndia que buliam nos quadrís, que enca-pelavam o enorme ventre, que robusteciam o calibre espesso de umas coxas de Gargamel. No peito mastodôntico, duas cabecinhas de prego. Na cabeça, um nó de cabelos nutridos e pretos. E os olhos eram de anzol com uma bôca estupidamente rasgada.

O CATARRO PODE CAUSAR ZUMBIDOS E SURDEZ

UM REMEDIO QUE ELIMINA O CATARRO NASAL E ALIVIA O ATURDIMENTO CATARRAL

São poucas as pessoas que dão importância e tratam a afecção catarral. Entretanto, a afecção catarral não é um mal passageiro. Se não for tratada em tempo, ela pode degenerar numa grave enfermidade, destruindo o olfato, o paladar e, paulatinamente, minar a saúde em geral.

Se V. S. padece de catarro, não se descuide. Compre um frasco de PARMINT e tome-o de acordo com as instruções da sua bula.

Parmint tem demonstrado sua eficácia em muitos casos, porque sua ação se exerce diretamente sobre o sangue e sobre as membranas mucosas.

A volta da respiração fácil, da agudeza de ouvido, o restabelecimento do olfato e do paladar; o levantar-se pela manhã com novas energias e a garganta livre de catarro — eis o que lhe proporcionará o tratamento com Parmint. Torne sua vida mais agradável, mais alegre. Para seu próprio bem — se sofre de catarro — comece hoje o tratamento com Parmint.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a c. 23. Neste caso, as Píbulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Píbulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 35000.

tes necessárias ao aperfeiçoamento do nosso sistema educacional.

A higiene escolar é um dos capítulos da Pedagogia Moderna. Talvez um dos mais vitais porque a ele se prendem fatos importantíssimos, nos planos da eugenia e da formação de novas gerações.

Eis a razão pela qual a divulgação desta conferência pronunciada na As. Br. Educação, em princípios do ano presente, é muito oportuna.

Lido nos mestres yankees, o Autor começa dando o seu conceito sobre o assunto, passando depois, sucessivamente, a tratar da escola, do escolar, de doença do escolar, do papel da professora, da enfermeira e do médico, da educação da saúde, concluindo com a organização do serviço de higiene escolar.

"HIGIENE ESCOLAR" — DR. CARLOS SÁ.

Temos em mão interessante trabalho do dr. Carlos Sá, chefe do Serviço de Propaganda Sanitária da Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura, subordinado ao título acima.

De uns tempos para cá, as questões pedagógicas vêm apaixonando os meios educacionais brasileiros. Ao salutar influxo de intercâmbio com os Estados Unidos, onde esses problemas são carinhosamente tratados, também os nossos técnicos se multiplicam promissoramente, formando as eli-



PELOS **RINS**
FILTROS DO ORGANISMO,
evitam-se muitos males!

• Dôres nas costas, nos músculos, nas juntas, reumatismo, olhos empapuçados, pés inchados, são sinais da deficiente eliminação do ácido úrico. Tome Píbulas de Foster, indicadas exatamente para uricemia.

PÍBULAS DE FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites e cistites.

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Funciona até às 17.30 horas

**DEPOSITOS
DESCONTOS
CAUÇÕES**

ALFANDEGA, 50

Andrade Muricy nas "Ondas Musicais"

A função educativa do rádio não poderá ser resolvida satisfatoriamente se consistir no sistema exclusivo de apresentação das músicas, sejam elas clássicas, românticas ou modernas. Para que a cultura do povo se torne mais ampla, é necessário usar-se periodicamente o sistema de explanações sobre o significado das peças, bem como esclarecimentos atinentes à vida de seus autores. O Brasil possui eméritos professores cuja cultura sólida e eclética abrange as artes em seus aspectos técnicos e psicológicos.

O Sr. Andrade Muricy é um desses professores. Natural do Estado do Paraná, iniciou os estudos musicais em Curitiba, com o professor Léo Kessler, que o orientou em piano e harmonia. Vindo para o Rio, prosseguiu o curso de piano com o saudoso Luciano Gallet. Andrade Muricy preferiu



ANDRADE MURICY

enveredar pelo terreno da musicologia, dedicando-se ao seu ensino sob o ponto de vista filosófico. Seus trabalhos nesse sentido são de grande importância.

As "ONDAS MÚSICAIS" são programas radiofônicos patrocinados pela Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda. que, desejando mais uma vez demonstrar a sua finalidade altamente cultural, organizou para Setembro corrente uma série de concertos em gravações, estando os comentários referentes às peças a serem executadas a cargo de Andrade Muricy. O objetivo desses comentários é mostrar tão somente aos ouvintes a significação das peças irradiadas dentro do sentido psicológico e filosófico revelado pelos autores. Esta brilhante iniciativa constituirá sem dúvida notável acontecimento artístico.

MENSARIO DO "JORNAL DO COMÉRCIO"

Maio de 1942 — tomo XVIII, vol. II

Registrando o recebimento deste número do conhecido mensário carioca, temos a grata satisfação de dizer que o grande matutino mantém, com brilho, suas vetustas e honrosas tradições.

O "Jornal do Comércio", muito mais do que uma folha diária, é um arsenal de glórias, um repositório de erudição, definitivamente integrado no patrimônio cultural da cidade e do Brasil.

Escrupuloso na seleção dos colaboradores, os ensaios e artigos que publica diariamente transcendem a esse valor efêmero que costumamos encontrar nas colunas da imprensa diária. Daí, essas coletâneas mensais prestarem serviço inestimável aos estudiosos, enriquecendo as bibliotecas.

No presente número contam-se trabalhos dos srs. Afonso de Taunay, Max Fleiuss, Augusto Frederico Schmidt, João Luso, Primitivo Moacir, Levi Carneiro e de muitos outros vultos de primeira grandeza nas letras e no jornalismo pátrio.

ENSINO PROFISSIONAL

O ensino é um dos setores que vem recebendo com maior intensidade o influxo renovador do Estado Novo. Materialmente, construindo-se prédios escolares amplos e confortáveis em todo o Brasil. No que diz respeito à organização, adaptando-se o sistema pedagógico às necessidades telúricas. As coisas não pararam aí. Quebraram-se também os velhos tabus, as nossas tradições bacharelescas, proliferando — promissoramente — as colmeias de ensino técnico-profissional.

De São Paulo, por exemplo, acabamos de receber um boletim editado pela Superintendência do Ensino Profissional da S. E. S., com informações relativas à "Escola Profissional Mista Cel. Fernando Prestes," sediada em Sorocaba. Contendo uma série de amostras dos tecidos confeccionados na sua seção de tecelagem, trata-se de uma publicação muito útil àqueles que desejam conhecer o que atualmente possuímos em matéria de ensino técnico profissional.



Cronica da Moda

A moda atual oferece-nos numerosos modelos de muito bom gosto e originalidade, mas evitando qualquer excentricidade. Deixemo-nos seduzir por esta moda que encanta pelo movimento, colorido e pelo requinte o mais aperfeiçoado. Os vestidos praticos que os franceses designam *tout-aller* tomaram grande importancia. — Permite à mulher, absorvida por numerosas atividades, conservar-se encantadora e feminina. Com este genero de vestido póde ficar da manhã à noite sem com isso ficar prejudicada na sua elegancia.

O vestido-*chemisier*, que copia seus detalhes (gola, abotoamento e mangas) na camisa do homem, póde ser talhado em quasi todos os tecidos e dar-lhe uma pequena nota pessoal variando as guarnições, os detalhes, os accessorios. Os vestidos falso-costume, duas peças e vestido-*manteau* são tambem os indicados para as horas dinamicas e esportivas.

A fantasia dos vestidos para a tarde e para a noite forma contraste com a sobriedade dos vestidos de *tout-aller*, e dos costumes. Nos vestidos para a tarde é o setim preto que dá a nota de elegancia; foi o conhecido costureiro They, de Nova York, que o poz na moda. Damos como exemplo três modelos de Magnin neste tecido que são de uma grande elegancia, podendo perfeitamente ser tambem usados para jantar. Grandes chapéus ou uma rede de tule acompanham essas toilettes.

As pulseiras muito largas estão em voga, sejam elas de ouro com pedras preciosas ou de fantasia.

MARINETTE

VEIAS
DAS
PERNAS

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegancia das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo proprio, sem repouso, sem dor e sem operação.



FIGURAS

E FATOS



NA RESIDENCIA DO SR. FRANCISCO CAMPOS. — Visita da comissão do Código Penal e da Lei de Contravenções, composta dos juizes Vieira Braga, Nelson Hungria e Marcello de Queiroz e do professor Roberto Lyra, e da comissão do Código de Processo Penal e leis de introdução, composta dos mesmos juristas e ainda do desembargador Florencio de Abreu, ao ex-ministro Francisco Campos, presidente dos trabalhos e autor das exposições de motivos. Este tem à direita o professor Roberto Lyra, vice-presidente do Instituto dos Advogados e da Sociedade Brasileira de Criminologia, membro da comissão do Código Penitenciário, tendo colaborado na redação dos questionários medico-legais e relatado o ante-projeto da lei sobre execução das penas no Distrito Federal.



EXCURSÕES ARTÍSTICAS — Há muito a Sociedade Brasileira de Belas Artes vem organizando excursões pelos pontos pitorescos da cidade, onde os artistas escolhem os motivos e executam ao ar livre os seus trabalhos. As "excursões Del Vecchio" tem produzido excelente resultado para os estudiosos da pintura. Damos acima o grupo que, no domingo último, escolheu o pitoresco Retiro Saudoso, além da Ponta do Cajú, para seus estudos de pintura. Vêem-se na gravura os artistas Paulo Guimarães, J. Maria de Almeida, J. Batista Moraes, J. Rodrigues Filho, Hugo Moviani, Amaury Barreiros, Carlos Pinto de Almeida, Flora Mutzenbecher, Anita Fürk, Heloisa Miriam, M. Pereira, Akit Wu (chinês), Nair Brieger, Marina Machado Silva, Lygia Silva, Yara Leite, Maria Dulce Machado Silva e Aristoteles Meschessi. Essa interessante excursão foi feita em homenagem ao nosso companheiro Raul, que esteve presente, a animar os trabalhos dos jovens.



ECOS DA PASSAGEM DE LOUIS JOUVET PELO RIO — O ator francês Louis Jovet, por ocasião de sua visita ao Liceu Franco-Brasileiro, quando teve ensejo de assistir à aula de declamação, cercado de professores e alunos desse educandário.



ENCERRAMENTO DO 1.º SALÃO DE INVERNO — Grupo fixado por ocasião da entrega dos premios do Salão de Maio de 1942 da Associação dos Artistas Brasileiros e dos diplomas de socios benfeitores da A. A. B. na Associação Brasileira de Imprensa.

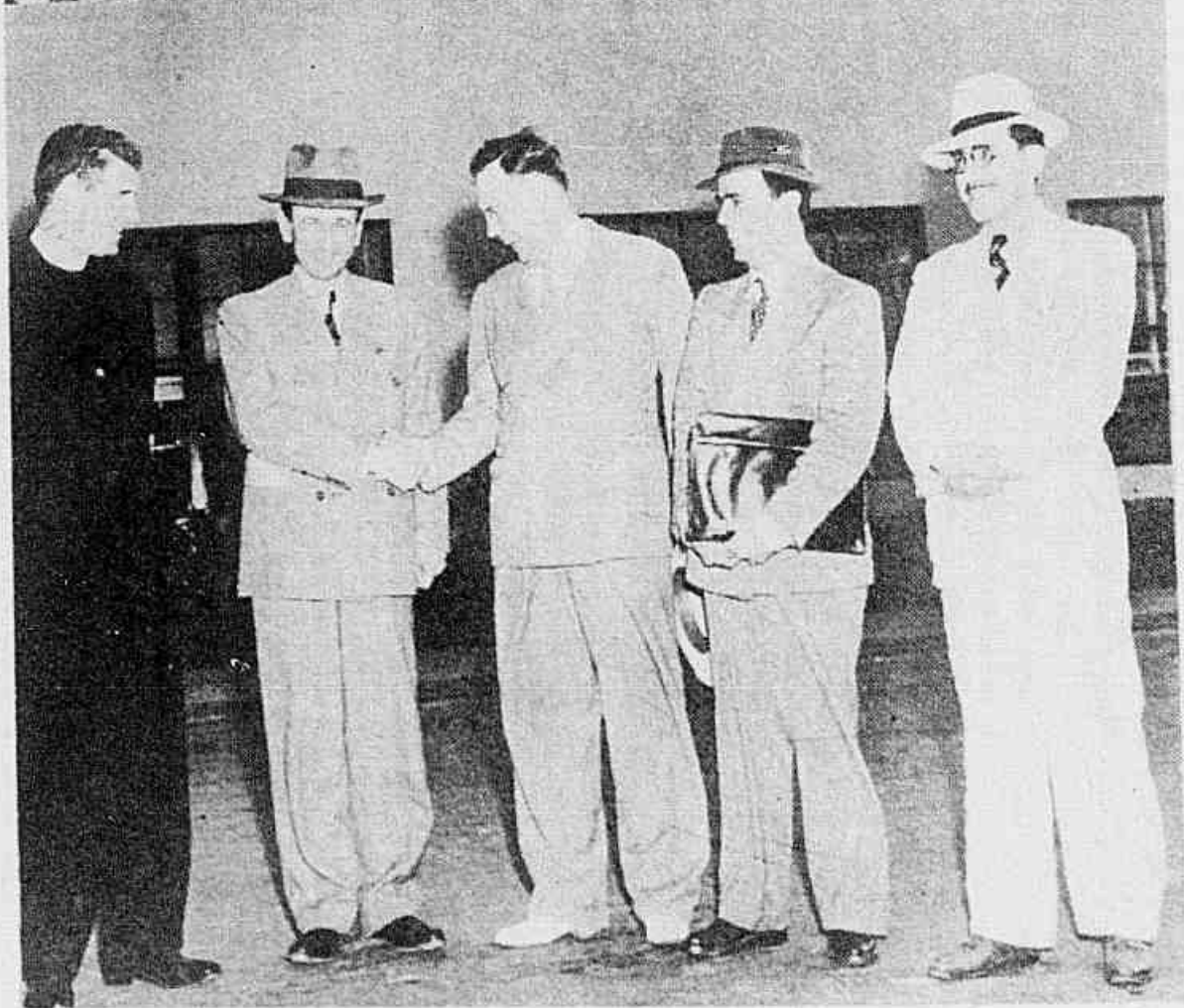


PROFESSOR ABELARDO DE BRITTO — Festejou há dias o quinto aniversário de sua posse na direção da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil, missão a cujo desempenho tem s. s. dedicado o melhor dos seus esforços e capacidade, elevando o nível do ensino e transformando aquele estabelecimento num ambiente de intenso estudo, cordialidade e disciplina. O professor Abelardo de Britto, único membro brasileiro da American International Academy, além de titular honorário de quase todas as associações odontológicas nacionais, já por várias vezes representou o nosso país em conferências ou congressos internacionais. Comemorando aquela data, os corpos docente e discente da Faculdade Nacional de Odontologia prestaram significativa homenagem ao seu ilustre colega e professor. Em nome dos alunos, falou o acadêmico Ayrton Diniz, presidente do Diretório Central, proferindo o discurso pelo corpo docente da Faculdade o professor Alvaro Doria.



EXPOSIÇÃO DE PINTURA. Em um dos salões do Museu Nacional de Belas Artes realiza-se hoje, 19 de Setembro, a inauguração da exposição de pintura de Jurandyr Paes Leme. Damos aqui uma amostra da arte desse pintor patricio: "Retrato de Alarcon Fernandes".

PAN AMERICAN A



CONFERENCIA CATOLICA INTER-AMERICANA — A caminho de Washington, onde representarão o Brasil na Conferência Católica Inter-Americana, os representantes do Brasil são cumprimentados ao desembarcarem do "clipper" da Pan American Airways no Aeroporto de Miami. Da esquerda para a direita: o Rev. R. C. Philbin, da Comissão de Recepção; dr. Armando Camara, do Rio Grande do Sul; Dr. Thomas E. Downey, membro da Comissão de Recepção; dr. José Vieira Coelho, de Pernambuco; e dr. H. Sobral Pinto, do Rio de Janeiro.



REPRESENTOU OS ESTADOS UNIDOS NO IV CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL — O Revmo. John Mark Gannon, bispo de Erie, Estado de Pennsylvania, desembarcando do "Clipper" da Pan American Airways no Aeroporto Santos-Dumont. O rev. Gannon, que chegou acompanhado do seu secretário, monsenhor Gerald Duggan, veio ao Brasil afim de representar o Episcopado Norte-Americano no IV Congresso Eucarístico Nacional, tendo seguido em avião da Panair para S. Paulo.



O INTERVENTOR DE PERNAMBUCO NO RIO — Esteve nesta Capital, na segunda quinzena do mês p. findo, o dr. Agamenon Magalhães, interventor federal no Estado de Pernambuco. S. excia., embora tenha permanecido poucos dias no Rio, foi alvo de muitas homenagens do mundo oficial e de elementos de todas as classes sociais. À esquerda para a direita, fixamos vários aspectos de sua estadia na Capital da República, como sejam: flagrante do seu concorrido desembarque no aeroporto Santos Dumont; quando recebia, à sua chegada, o abraço de boas vindas do interventor Amaral Peixoto; s. excia. ao lado do ministro Gaspar Dutra, no almoço que o titular da Guerra lhe ofereceu no "Lido"; o ilustre visitante recebendo das mãos do ministro da Guerra as insígnias da Ordem do Mérito Militar, ao pé da estátua do Duque de Caxias, na manhã do dia 25 de Agosto; e, finalmente, s. excia. almoçando no restaurante do S. A. P. S., em companhia do ministro Waldemar Falcão, do dr. João Carlos Vital, presidente do Instituto Nacional de Resseguros, autoridades e amigos. O sr. Agamenon Magalhães regressou a Recife pelo avião do dia 29 do citado mês.

Este é para você

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



MARY — Sua silhueta esguia e longa ficará maravilhosamente neste amplo vestido, cujos únicos adornos são a estampa de grandes motivos num só tom e os botõezinhos do mesmo tecido fechando as mangas até ao cotovelo.

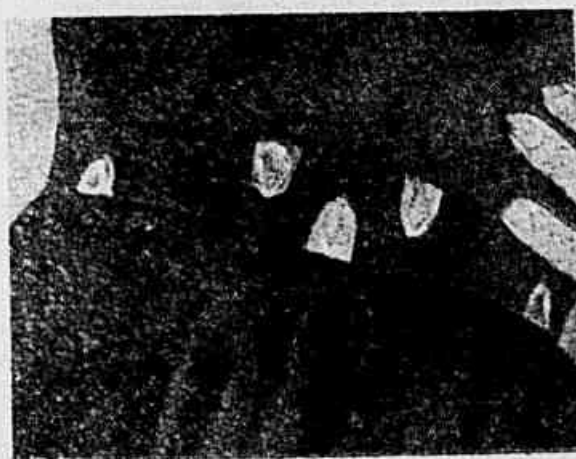
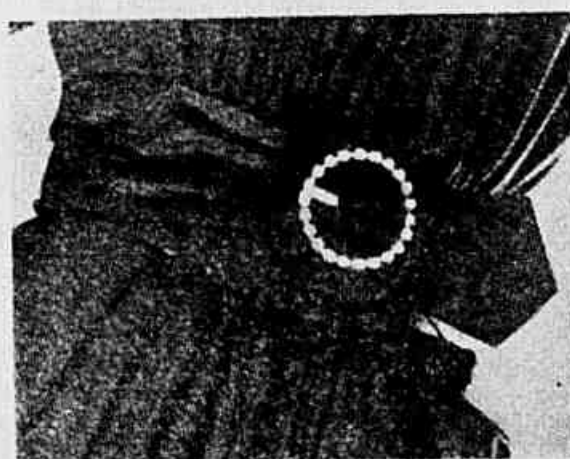
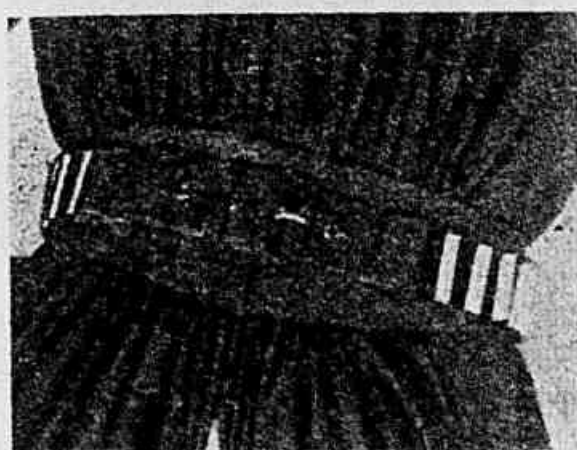
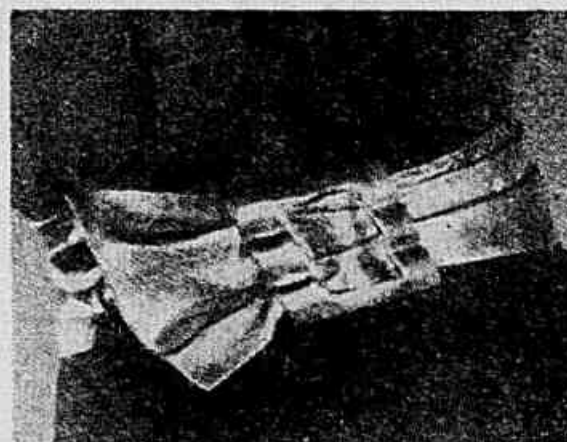
SUZY — Você gosta de saia e blusa, mesmo para as grandes ocasiões. Uma blusa de renda sobre saia de setim preto, pode entrar até nos casinos. Não pode?

LOURDES — Aqui vão três modelos para os seus casaquinhos. O bordado "capitoné" é sempre bonito. E a beleza discreta não sai da moda.

AELSON

Cahe-lhe o cabelo?
Está perdendo o brilho?
Está embranquecendo?
Uze o
TONICO ORIENTAL
Elle fortifica a raiz do cabelo, faz cessar a queda e restitue-lhe o brilho e a beleza.
Extingue a caspa.

L&K

VI-
TRI-
NE
DE
CIN-
TOS

O cinto valorisa ou estraga a *toilette*. Aliás, é no talhe da cintura que reside a graça particular ou o "serão" indistigável da silhueta feminina. Um cinto largo pregueado em camurça dourada pode ser o único e belo adorno de um vestido preto muito simples. Largos cintos enfeitados com pospontos quebram a linha cerimoniosa de uma *toilette*. São todos moderníssimos estes modelos americanos.



ALVINHO



PALMOLIVE — embeleza dos pés à cabeça!

— Também as crianças brasileiras usam Palmolive!

— O SABONETE DAS QUINTUPLAS DIONNE!

SÓ Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para proteger a cutis! A pele das crianças é muito delicada, e por isso precisa de Palmolive. Palmolive é o sabonete que o Dr. Dafoe escolheu para proteger a delicada cutis das Quintuplas Dionne. Desde o primeiro banho até hoje elas só usam Palmolive! Palmolive tem uma espuma diferente, porque é o único feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma! A sua espuma-creme penetra profundamente nos poros e deixa a pele macia, suave, juvenil... Seu perfume discreto dá um cheiro a limpo... e beleza!



ANNETTE

Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e muito mais duradouro! Só 2\$500!



MARIE



EMILIE



CECILE

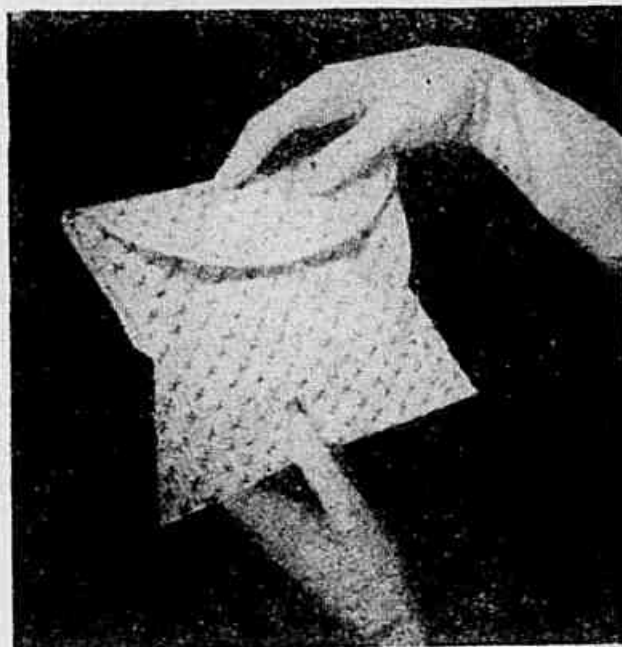


YVONNE

As famosas Quintuplas Dionne só usam Palmolive — recomendado para sua cutis delicada pelo seu médico — Dr. Dafoe.

BOLSAS PARA A NOITE

Para acompanhar sua *toilette* de baile ou o seu lindo vestido de cerimonia, escolha uma bolsa garrida e preciosa que seja um enfeite a mais no conjunto harmonioso de sua elegancia.



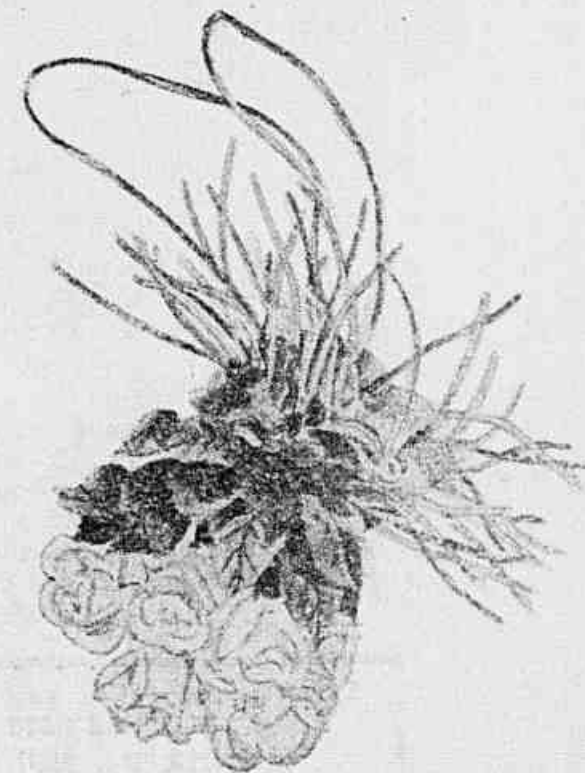
Bolsa de seda branca bordada com fio de ouro.



Bolsa inteiramente coberta com cabochons azul turquesa.

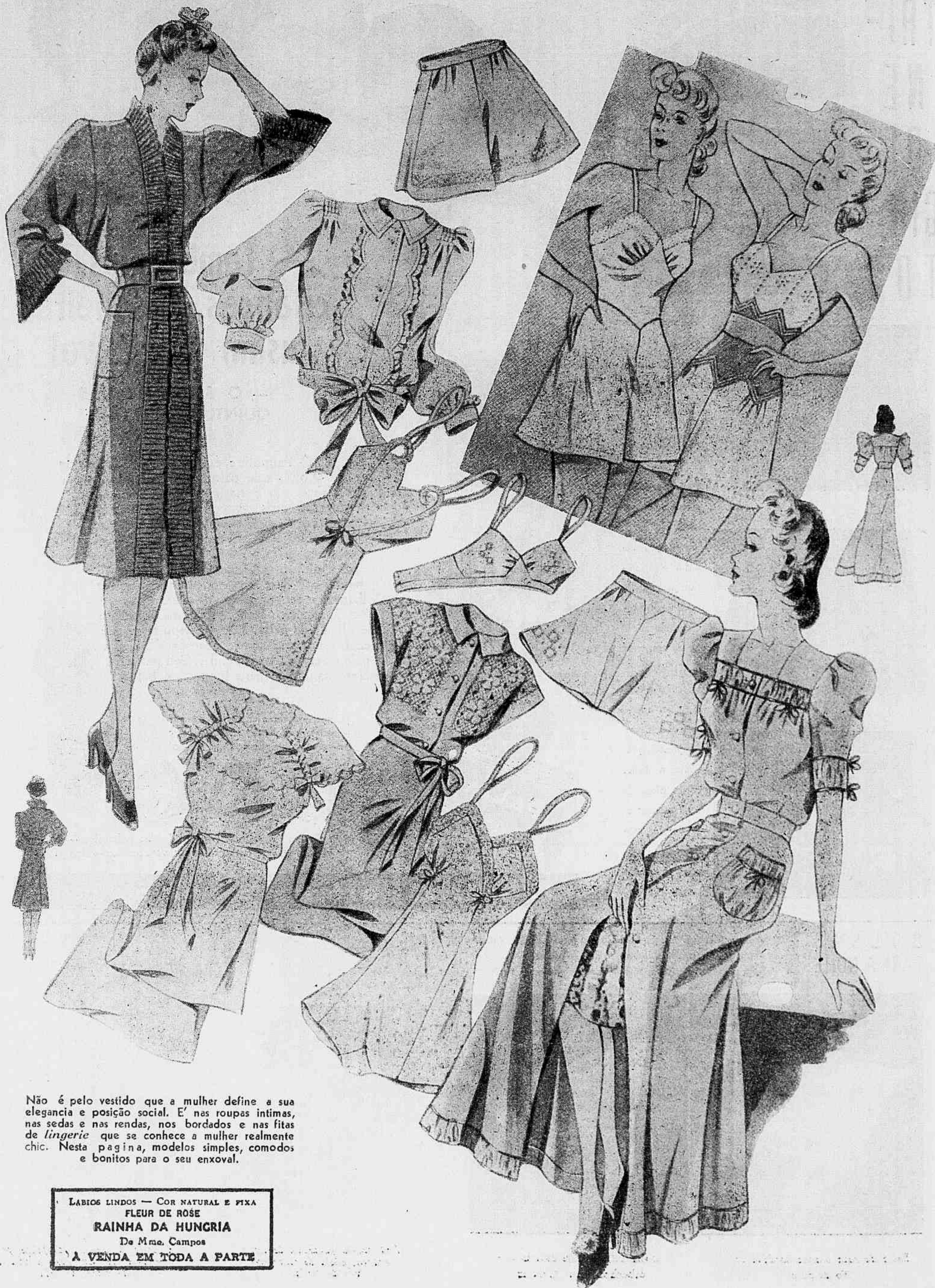


Uma sacola quadrada de setim branco, cheia de rosas no tom do vestido.



A bolsa pequenina de jaille preta enfeitada de um enorme bouquet de flores de seda.

ROUPA ÍNTIMA



Não é pelo vestido que a mulher define a sua elegância e posição social. É nas roupas íntimas, nas sedas e nas rendas, nos bordados e nas fitas de *lingerie* que se conhece a mulher realmente chic. Nesta página, modelos simples, cómodos e bonitos para o seu enxoval.

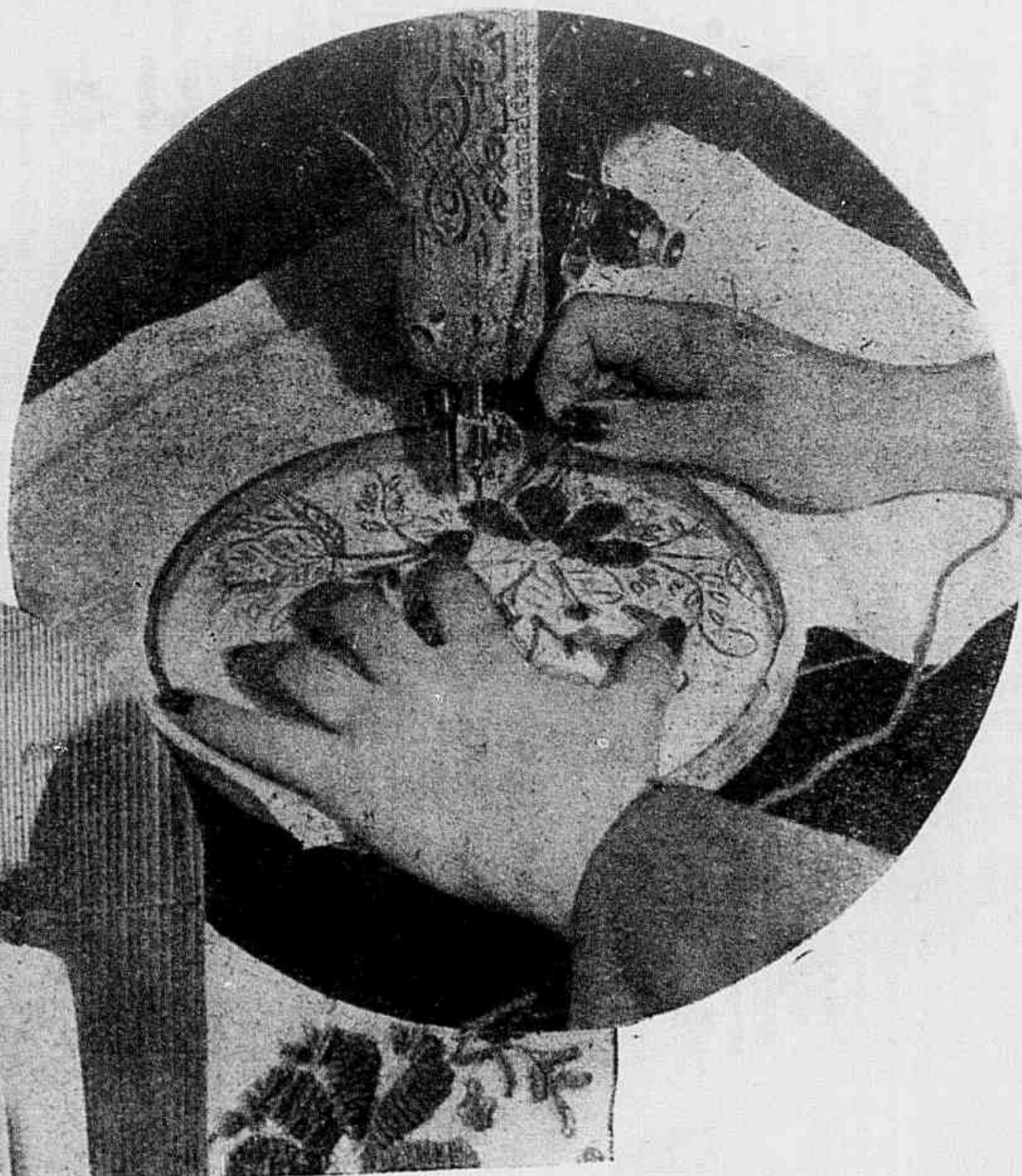
LÁBIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE

RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

A VENDA EM TODA A PARTE

Femi- nili- dade



Os bordados voltam. E, com eles, um dos característicos mais delicados das mulheres. Bordar, combinar cores e tons, escolher motivos e inventar riscos, tudo isso foi, há séculos, uma arte tipicamente feminina. Depois, a civilização mecânica alterou tudo; as mulheres trocaram a agulha e o dedal pela pena, o pincel, o bisturi, ou instrumentos ainda mais privativos do homem.

Agora, entretanto, resurge a arte que imortalizou Penelope. Bordados em todos os tipos e de todos os materiais ressurgem nas peças as mais diferentes da indumentária feminina. Nesta página, oferecemos às nossas leitoras um interessante modelo de casaco para ser usado sobre o pijama. Lã de tons vivos e contrastantes bordam o original motivo sobre pesada seda branca ou rosa claro.

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS

PENSAMENTO

O céu não perdôa que se lhe arranque o que ele quer dar.

Carmem-Sylvia

Os homens falam das mulheres...



Diz Chucho Martinez, o admirável cantor mexicano: "Como são encantadoras as morenas... e também as louras... de pele suave e aveludada!"

O ardente moreno jambo, o suave branco marfim da cutis das mulheres formosas, eram o maior atrativo dos olhos masculinos. Mas agora VALERY criou para todas as mulheres uma tonalidade nova, um meio termo de inextinguível suavidade e beleza... o tom *Pêssego*... uma das 9 tonalidades modernas e diferentes do Pó de Arroz LEITE DE AVEIA DAVENE. O PÓ DE ARROZ LEITE DE AVEIA DAVENE é o único que contém este puríssimo elemento revitalizador — a aveia! Feito pelo processo de *Silketinização*, pela sua extrema finura adere tão perfeitamente à cutis que permanece longas horas sem necessitar retoques! Conserva a cutis sempre fresca, perfumada, aveludada como o pêssego!



Nova tonalidade
Pêssego
Suprema criação de Valery

"REVISTA DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL"

Recebemos o 1.º e o 2.º volumes da "Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil", publicação patrocinada pelo Ministério da Guerra.

Interessante desde a primeira edição, a "Revista" com este seu segundo número mostra flagrante aperfeiçoamento não apenas na feição gráfica porém ainda na própria matéria do texto. Este, quase sempre, vem ilustrado, às vezes a cores.

Figuras destacadas do Exército Nacional compõem o Conselho Diretor da "Revista", o que assegura o mais completo êxito da publicação. E a distribuição dos encargos é feita por comissões, consoante os conhecimentos especializados de cada membro.

QUINTA COLUNA CONTRA A SAÚDE

Danilo Perestrelo

Temos sobre a mesa mais um boletim da coleção Spes, editado pelo Serviço Nacional de Educação Sanitária.

Nas suas 22 páginas, alinha o sr. Danilo Perestrelo uma série de recomendações e observações relativas às enfermidades mais vulgares em nosso meio, cuja leitura, portanto, oferece um interesse geral. Além de tudo, comparando o germe ao quinta-coluna, tal a semelhança macabra entre o trabalho de ambos, o título constitui, sem dúvida uma sátira curiosa, uma sátira patriótica.

Pó de Arroz Leite de Aveia DAVENE

de *Valery*



Para o perfeito maquilage use
**Leite de Aveia
Davene**

excelente fixador para o pó de arroz e maravilhoso revitalizador da pele.

Como projetar sua casa

**PASSADEIRAS
TAPETES**

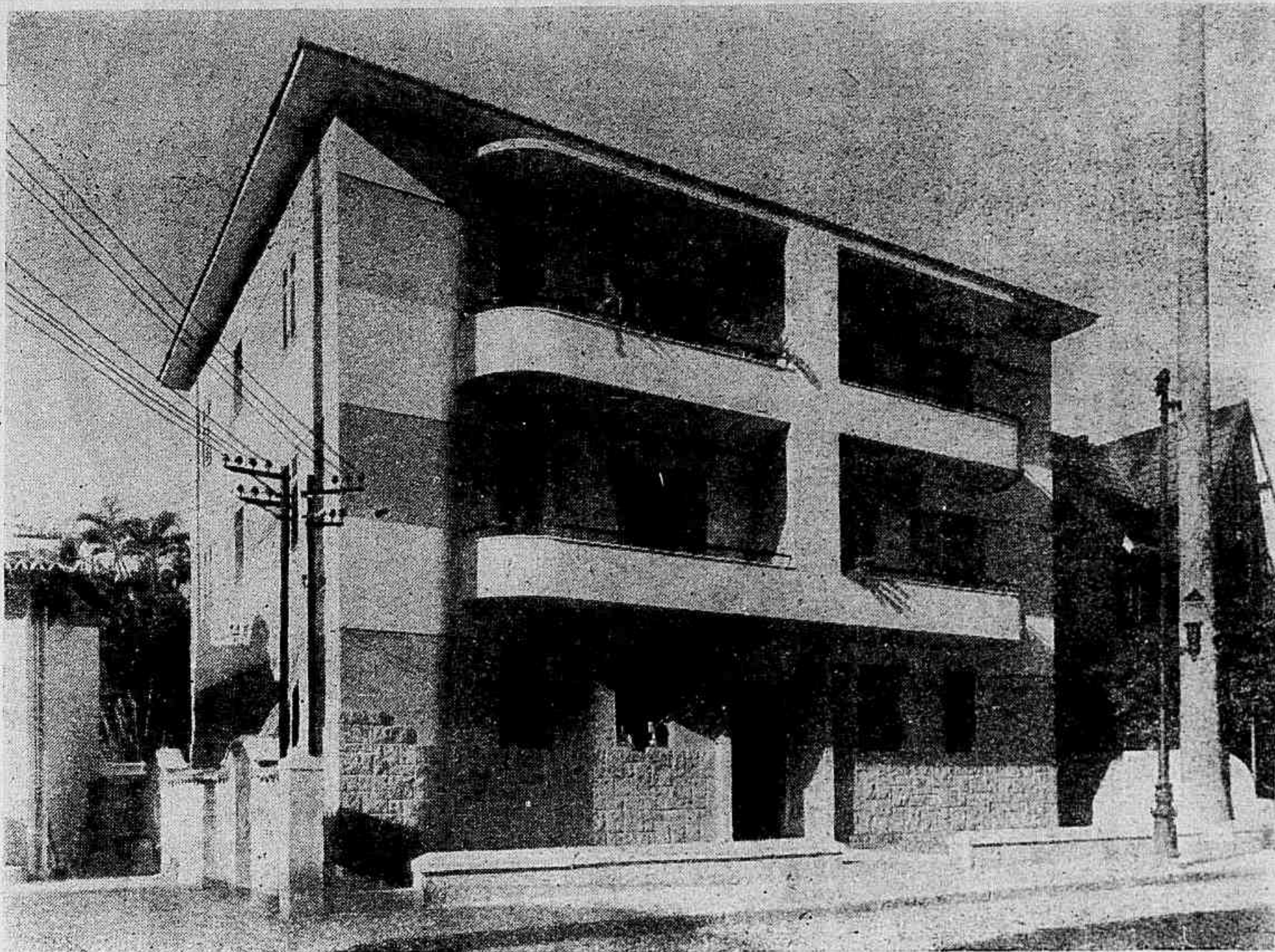
GRANDE
VARIEDADE
EM
TECIDOS
PARA
ESTOFOS

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

O tipo ideal da casa de apartamentos para o ponto de vista do proprietário é, a nosso vêr, a de três pavimentos.

E' ideal porque: primeiro, não tem elevador. Uma maquina, como se sabe por mais aperfeiçoada que seja, é sempre um ponto fraco dentro do edificio. E' uma fonte de despesas e de reclamações sem falar no capital empatado (sobretudo hoje o elevador está carissimo). Segundo: prescinde da instalação contra incendio. Outro capital morto, porque, conforme se tem verificado, é uma instalação que quasi não entra em função nos edificios de concreto armado. Terceiro: não tem porteiro, nem zelador, ou por outra pôde



MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliarios nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza ns. 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urea e Copacabana são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.

ser dimensionado para poucos apartamentos, porque, tratando de movimento reduzido de moradores, basta que a familia do pa-

vimento terreo se encarregue de fechar a porta ou de apagar a luz, mediante acordo. Apenas algumas horas de um servente são necessarias ao serviço de limpeza.

Por conseguinte, como revela a experiencia, o edificio assim disposto em três pavimentos dá pouca despesa ou, no sentido figurado, vive quasi automaticamente, pela vantagem que leva sobre os grandes edificios que absorvem verbas consideraveis de despesas gerais e administração.

Nestas condições, logo que se trate da inversão de um grande capital em moveis, julgamos mais aconselhavel um desdobramento em grupos de edificios de três pavimentos — em zona apropriada, é evidente — do que, talvez, a concentração do mesmo capital num só arranha-céu. Bem feitas as contas do valor do terreno, valor da construção, despesas previstas de manutenção, força electrica etc., o capital, no primeiro caso, deve render mais.

Acima mostramos um destes tipos de casas, projetada e construida pelo arquiteto Angelo Bruhns, á rua 19 de Fevereiro n.º 101.

Marietta Kendall.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

PEBECO

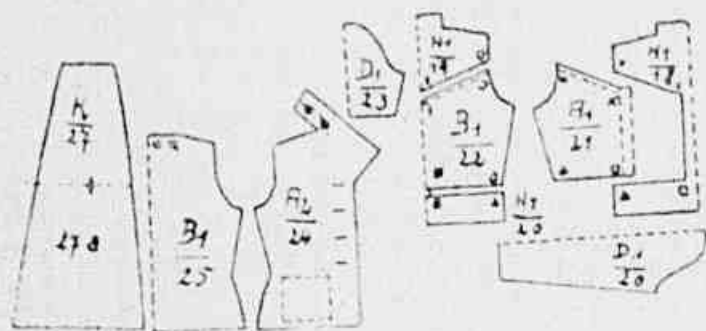
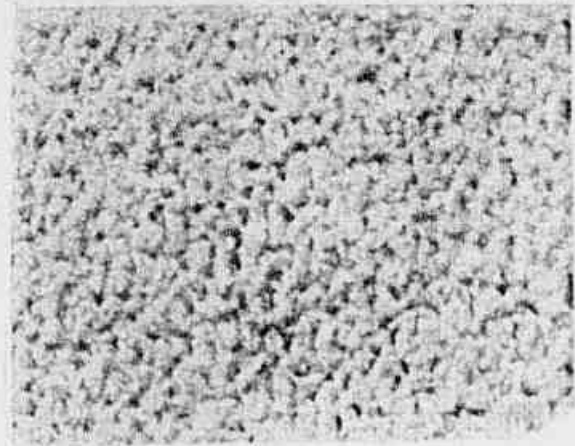
PASTA
DENTIFRICA



Pebeco
proporciona à sua
dentadura os dons:

Saúde e
beleza.

COSTUME E PULL-OVER DE TRICOT DE LÃ



Os moldes do costume e da blusa.

As medidas dadas são para manequim 42 (volta do peito 92 centímetros). São necessárias pouco mais ou menos 1250 grs. de lã mesclada cinza e azul de grossura média e 80 grs. de lã azul (no tom da mescla azul), duas agulhas longas n. 3, uma agulha de *crochet* n. 2 $\frac{1}{2}$. Quatro botões cinzentos de 2 centímetros de diâmetro, 150 centímetros de fita cinzenta para *debrum* e 80 centímetros de fita para cinto de 4 centímetros de largura.

Pontos empregados: — Ponto de gaita duplo, sempre 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Ponto de *jersey*, tricotar uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de *crochet* indo e vindo, 2 pontos simples, 2 pontos altos. Na trancinha de base fazer sempre 1 ponto em cada malha. Nas carreiras seguintes fazer sempre os pontos simples sobre os dois fios dos pontos altos, e os pontos altos sobre os dois fios dos pontos simples da carreira precedente, examinar o modelo do ponto.

Um quadrado de 5 centímetros no ponto de gaita duplo apresenta 14 malhas de largura e 20 carreiras em altura. Um quadrado de 5 centímetros no ponto de *jersey*, apresenta 11 malhas de largura e 16 carreiras em altura. Um quadrado de 5 centímetros no ponto de *crochet* apresenta 14 malhas em largura e 8 carreiras em altura.

Execução — Pull-over, frente: — a pala-cinto, a tira da frente e a pala de cima são tricotadas em uma peça no ponto de gaita duplo com a lã azul. Pôr na agulha de *tricot* 114 malhas (40 centímetros e meio) e tricotar primeiro 8 centímetros de largura igual. Em seguida, fechar de cada lado 51 malhas e nas 12 malhas do centro tricotar 21 centímetros em largura igual. Para a pala de cima, tricotar primeiro 24 carreiras (6 centímetros) aumentando de cada lado 7 vezes 4 malhas e 5 vezes 3 malhas (largura do trabalho 98 malhas — 35 centímetros). Continuar 12 centímetros e meio com a mesma largura. Em seguida tricotar 8 carreiras (2 centímetros) fechando, para cada enfiado do ombro, 2 vezes 7 malhas e 2 vezes 8 malhas. — Nas 38 malhas restantes, tricotar ainda 3 centímetros, depois fechar todas as malhas. Para a pala-cinto das costas, pôr na agulha de *tricot* com a lã azul 100 malhas (36 centímetros) e tricotar 8 centímetros no ponto de gaita duplo, depois fechar todas as malhas. **Pala de cima das costas:** — Pôr na agulha de *tricot* 2 malhas com a lã azul e tricotar 24 carreiras no ponto de gaita duplo aumentando de cada lado 1 vez 3 malhas e 11 vezes 4 malhas (largura do trabalho 96 malhas = 34 centímetros). Continuar 10 centímetros na mesma largura. Em seguida, tricotar 10 carreiras (2 centímetros e meio) fechando para cada enfiado de ombro 5 vezes 5 malhas. Nas 36 malhas restantes, juntar mais 3 centímetros e fechar todas as malhas. **Frente com lã mesclada:** — Pôr na agulha de *tricot* 88 malhas (40 centímetros) malhas. **Frente com lã mesclada:** — Pôr na agulha de *tricot* aumentando de cada lado 9 vezes 1 e tricotar 21 centímetros e meio no ponto de *jersey* aumentando de cada lado 9 vezes 1 e tricotar 21 centímetros e meio na última carreira fechando as 8 malhas do centro, e terminar para o trabalho no meio na última carreira fechando as 8 malhas do centro, e terminar para a cava 1 vez 4 malhas, 1 vez 3 malhas, 1 vez 2 malhas e 6 vezes 1 malha; simultaneamente do lado da gola fechar 2 vezes 3 malhas e 7 vezes 4 malhas. **Costas com a lã mesclada:** — Pôr na agulha de *tricot* 79 malhas (36 centímetros) tricotar no ponto de *jersey* 21 centímetros e meio aumentando de cada lado 9 vezes 1 malha como na frente (largura do trabalho 97 malhas = 44 centímetros). Tricotar 4 carreiras fechando para cada cava 1 vez 3 malhas e 1 vez 2 malhas; separar o trabalho na última carreira fechando a malha do meio e terminar cada lado (43 malhas) separadamente. Tricotar 12 carreiras a malha do meio e 5 vezes 1 malha; simultaneamente fechar do lado do meio 6 vezes 4 malhas. Juntar mais 6 carreiras fechando do lado do meio 3 vezes

Helena Rubinstein

criou um inigualável tratamento
para poros abertos, cravos, acne!



EXPERIMENTE-O e observe como desaparecem radicalmente as imperfeições que tanto prejudicam a cutis feminina.

GRÃOS DE BELEZA (Beauty Grains) — Em primeiro lugar lave o rosto, o pescoço e o colo com estes grânulos que limpam os poros e normalizam a oleosidade da pele, causadora dos cravos e da acne! Os "grãos de beleza" são utilíssimos mesmo à cutis sadia, porque a protegem e embelezam.

LOÇÃO REFINADORA (Refining Lotion) — É o segundo passo para a beleza perfeita. Sua ação extraordinariamente antisséptica e estimulante, limpa e clareia a pele. Usada em compressas, elimina rapidamente as espinhas inflamadas.

CREME PARA ACNE (Acne Cream) — Aplicado à noite em suaves massagens, elimina completamente as espinhas e impede o seu alastramento!

MÁSCARA ESPECIAL PARA OS POROS — É um "aperitivo" para a pele! É um creme que Helena Rubinstein idealizou especialmente para corrigir poros abertos, cravos e espinhas. Torna a cutis macia, delicada, mais linda. É o "extra" ideal para este maravilhoso tratamento, de efeito seguro mesmo na cutis mais rebelde. Use duas vezes por semana.

CASA HERMANNY

RIO DE JANEIRO:
Gonçalves Dias, 50

PETROPOLIS:
Av. 15 de Novembro, 766

4 malhas. **Mangas:** — Pôr na agulha com a lã azul 76 malhas (27 centímetros) e tricotar 11 centímetros de ponto de gaita duplo aumentando de cada lado 10 vezes 1 malha, primeiro a um centímetro e meio de altura, depois com um centímetro de intervalo (largura do trabalho 96 malhas = 34 centímetros). No decorrer das 20 carreiras seguintes (5 centímetros), fechar de cada lado 1 vez 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 7 vezes 1 malha. Tricotar 20 carreiras diminuindo de cada lado 1 malha todas as 4 carreiras. Juntar mais 24 carreiras (6 centímetros) fechando de cada lado 6 vezes 1 malha, 4 vezes 2 malhas e 2 vezes 4 malhas. Fechar as 14 malhas restantes.

O casaco e a saia são trabalhados exatamente seguindo os moldes no ponto de *crochet* já explicado. Indicaremos apenas o número de malhas a fazer para cada peça.

Casaco — As duas frentes, cujos *revers* e gola são trabalhados juntos, são iguais. Fazer uma trancinha de 77 malhas (27 centímetros). Na frente direita, a dois centímetros da orelha da frente, fazer 4 casas de dois centímetros de largura, a primeira a 16 centímetros e meio de altura, as seguintes com 7 centímetros e meio de intervalo. **Costas:** — Fazer uma trancinha de 122 malhas (43 centímetros). **Manga:** — Fazer uma trancinha de 57 malhas (20 centímetros). Para cada um dos bolsos fazer uma trancinha de 40 malhas (14 centímetros) e fazer sobre elas 14 centímetros e meio de largura igual, no ponto indicado. — A saia compõe-se de 4 panos, cada um começado pela parte de baixo fazendo uma trancinha 91 malhas (32 centímetros).

Fazer uma carreira de pontos baixos com a agulha de *crochet* e a lã azul em volta da pala e dos dois lados da tira da frente. Pregar nas partes da frente e das costas deixando em relevo, solta por cima, a carreira de *crochet*. Pregar a pala-cinto na parte de baixo. Deixar uma fenda aberta no ombro esquerdo de uns sete centímetros. Reforçar as beiradas da fenda por duas carreiras de pontos simples e fecha-la por meio de colchetes de pressão. Rodear os bolsos com uma carreira de pontos altos, dobrar para dentro e embainhar esta carreira antes de pregar os no casaco. Contornar todas as orelhas do casaco por uma carreira de pontos altos e fazer bainha com esta carreira e depois passar um pesponto com seda cinzenta a um centímetro da beirada. Na saia, fazer 2 carreiras de pontos baixos (com a lã mesclada) ao longo da beirada direita de cada pano e pregar este lado sobre o outro pano, ficando solta a carreira de *crochet*. No alto duma dessas costuras deixar aberta uma fenda de 17 centímetros. Forrar a parte de cima com cadarço para pregar os colchetes, e na parte que vai ficar por baixo fazer 4 carreiras de pontos baixos e forrar também com cadarço antes de pregar os colchetes. Pregar na parte de cima da saia o cinto de fita na parte de dentro.

Informações e pedidos
Rua Souza Dantas, 23



**Agora muitos usam
DENTADURA POSTIÇA
com perfeita comodidade**

Coma, fale, ria ou cante, sem medo de que sua dentadura postiza se desprenda ou caia da boca. **FIXODENT** conserva as dentaduras postizas mais firmes e torna-as mais cômodas na boca. Este pó de sabor agradável não deixa na boca nenhuma sensação pegajosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido).

Compre **FIXODENT** hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar
Rio de Janeiro

92-F



Não confie em remédios que combatem todos os males. O "Sal de Fructa"

ENO há 70 anos se anuncia como eficaz contra os males do fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só o ENO pôde produzir os resultados do ENO!



ENO "Sal de fructa"

Silhuetas esguias



Se você é alta e magra e tem a silhueta fragil que a moda standardizou como sendo a da mulher século XX, sportiva e sadia, feita para a dança, a praia e os requintes maiores da elegância, pode escolher qualquer destes modelos.

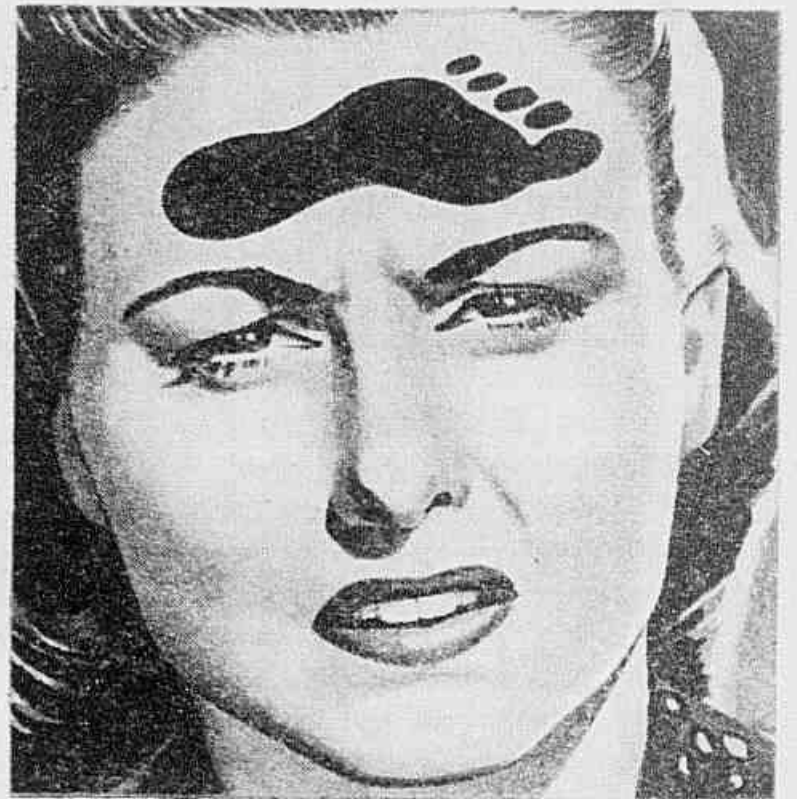
Da pala quadrada deste vestido de lã fina descem tiras aplicadas, trabalhadas em preguinhas.

Em dois tons de azul este vestido juvenil. O recorte original da blusa fecha-se com botões.

Costume de lã. Casaco com a aba levemente godet; um pingente de fitas estreitas em duas cores enfeita o falso bolso.

Casaco sportivo, cujos bolsos se enfeitam de tiras e fiavelas. Saia toda pregueada.

A marca de PÉS DORIDOS está arruinando a sua face?



**Dôres nos pés podem fazer-lhe parecer
anos mais velha do que é.**

Faces sulcadas pela dor, falta de disposição, nervos cansados, fadiga, mal-estar - estes são alguns dos resultados nocivos que pode causar um mal nos pés.

O Dr. Wm. M. Scholl, notável autoridade sobre males dos pés, criou um remédio, uma aplicação ou um Suporte de Arco para o alívio de cada mal-estar nos pés. Estes contribuidores para a felicidade dos pés são vendidos nas drogarias, sapatarias, perfumarias e várias outras lojas em todo o mundo. Seu custo é pequeno. Procure a marca Dr. Scholl.

CALOS - DÔRES NOS DEDOS

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL aliviam imediatamente as dores e extirpam suavemente os calos; eliminam a pressão do calçado; macios e acolchoados, impedem a formação de calos, dores nos dedos e bolhas d'água.

CALOSIDADES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos especiais para calosidades, aliviam a dor, amaciam e suavizam a pressão sobre o ponto dolorido; desprendem rapidamente e extirpam as calosidades.

JOANETES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos apropriados para joanetes, protegem as articulações sensíveis e dilatadas; eliminam a pressão do calçado.

ARCOS DÉBEIS

O FOOT-EAZER DR. SCHOLL e exercícios apropriados, aliviam o cansaço, pés doridos, as dores na perna e pé quando devido à debilidade ou caída dos arcos.

PÉS QUENTES E CANSADOS

O BALSAMO PÉDICO DR. SCHOLL dá alívio imediato, eliminando a ardência e cansaço dos pés muito doloridos.

PÉS SENSÍVEIS

O PÓ ANTISÉPTICO DR. SCHOLL normaliza a transpiração e refresca os pés sensíveis; torna cômodo o calçado apertado.

JOANETES

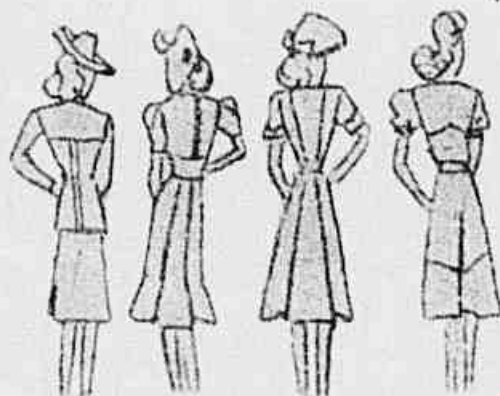
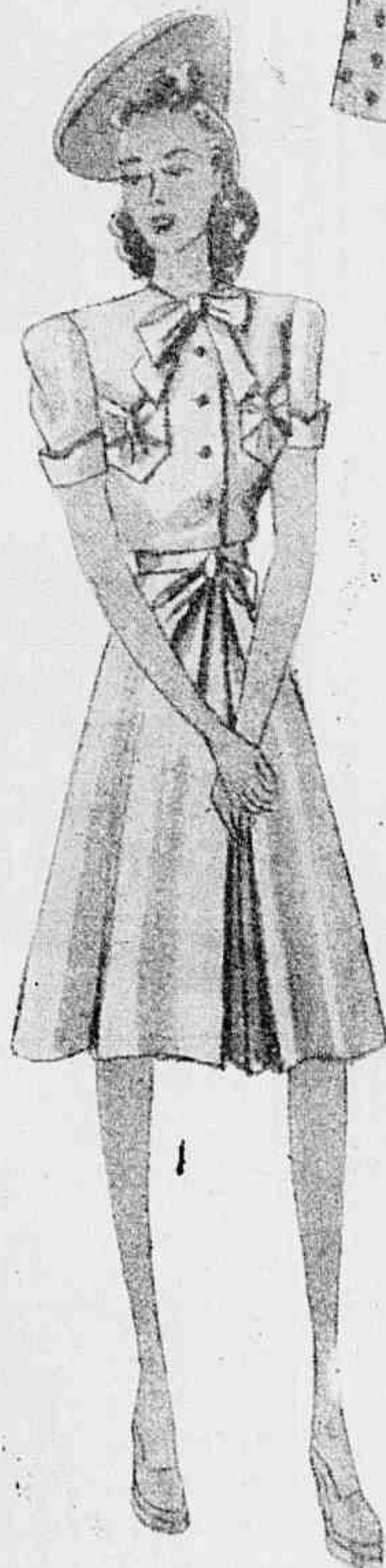
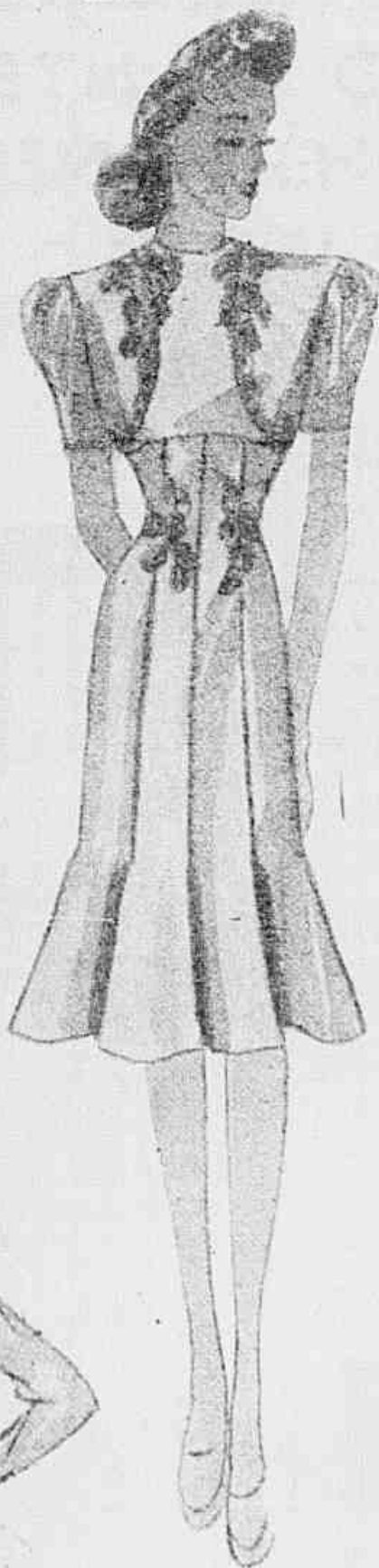
O REDUZIDOR DE JOANETES DR. SCHOLL, de borracha macia, elimina a dor causada pela pressão do sapato, corrige a saliência e evita que se deforme o sapato.

Peritos do Dr. Scholl sempre à sua disposição para conselhos grátis sobre todos os males dos pés. Peça exame sem compromisso de compra.

SUPORTES DE ARCO-REMÉDIOS

Lojas Dr. Scholl
PARA O CONFÔRTO DOS PÉS

RUA S. JOSÉ, 114 - RIO
RUA DO AROUCHE, 71 - S. PAULO



VELAS AUTOMÁTICAS

PATENTE 16136

O aparelho denominado "VELA AUTOMÁTICA" é de grande utilidade para ornamento de altares. É higiénico, prático e económico, fazendo economia de 50% no gasto da cera.

Fabrica-se castiçais, candelabros e crucifixos. EXECUTA-SE MEDALHÕES DE QUALQUER IMAGEM — DOURA-SE, NICKELA-SE, PRATEIA-SE. ETO. — ÚNICO FABRICANTE E DEPOSITÁRIO DA "VELA AUTOMÁTICA"

Representante nos Estados

M. A. GONÇALVES

RUA DOS ANDRADAS N.º 155 — TELEFONE 43-2416
END. TEL.: "VELAS AUTOMÁTICAS"
CODIGO: RIBEIRO. — RIO DE JANEIRO.

Costume de linho ou shantung. A pala quadrada aviva-se com pospontos que se repetem na barra da saia; aberta numa única prega funda e larga; bolsos falsos e viezes enfeitam o casaco.

Grandes bordados enfeitam a blusa e a cintura deste vestido de lã fina, cuja saia é formada por grandes pregas costuradas.

Vestido de seda branca, abotoado na frente da blusa. Pregas em leque dão ródia à saia levemente em forma. Nervuras formam o bolso.

Vestido em dois tecidos: um de *poir*, e outro liso. Laços da mesma fazenda enfeitam a blusa.

MENTIROSO!

Não sei quem disse ser a mentira uma arma de defesa das raças inferiores e dos indivíduos fracos. Mentem mais do que os homens, as mulheres e as crianças; mentem mais do que os anglo-saxões, os *natives* e os mestiços; mentem mais os empregados subalternos do que os patrões. Isso de um modo geral comportando exceções é claro...

O que não impede de perguntar: Por que mentem as crianças? Entre muitos motivos das mentiras infantís, o primeiro e mais importante é este: a criança mente porque sabe existir uma coisa chamada mentira.

A primeira vez que lhe dizem: — Mentiroso! Mentira! — é natural que o menino, ainda ignorante de qualquer conceito abstrato, se pergunte: "O que é isso?" Não será a definição verbal que o levará a compreender; será a verificação de que os outros falam, de que ele poderá falar, também, coisas que não aconteceram; ou negar as suas próprias ações.

Outras experiências lhe ensinarão a mentir; quando perceber que a porta de uma pequena ou grande mentira abre para a aprovação materna ou para a ausência do castigo, mentirá naturalmente. Mesmo porque não se pode exigir das crianças um espírito stóico de martir ou de apóstolo, correndo para o suplício...

Evitar que as crianças mintam é toda uma ciência que demanda uma dedicação contínua dos educadores. Se

a criança puder ignorar que se pode mentir e que a mentira pode ser útil, o problema está resolvido. Se mente por hábito, a recomendação — não minta! — acompanhando qualquer per-



A juvenil Zelia Coelho, residente em São Paulo, festejou no dia 9 de Setembro a passagem de sua data natalícia.

gunta só pode agravar essa tendência. Sentindo a confiança dos que a ouvem, o fundo de honestidade imanente à alma infantil se faz sentir imperiosamente, e se não inteira, a verdade parcial aparece.



Roberto Luiz, filho do dr. Orlando de Arruda Barbato e de sua esposa d. Lybia Margarida de Arruda Barbato. Araraquara — (São Paulo).



Aline Beatriz Maria, encantadora filhinha do casal professor Américo Guimarães Costa-d. Aline Oliveira Costa, residente em S. Paulo.

Biblioteca Infantil "Anchieta"

Livros curiosos, interessantes e educativos — obras morais e de movimentadas aventuras.

Ortografia exata. — Ilustração impecável. Tipos pedagógicos.

Serviço de Reembolso Postal

Editora Anchieta Limitada

Rua Xavier de Toledo, 216 — SÃO PAULO — Caixa Postal 2946

SEU ROSTO MANTERÁ MOCIDADE PERMANENTE COM O USO DE

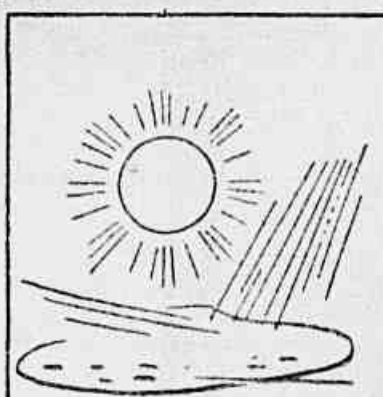
Um Só Creme!



ONDE NASCE A VELHICE
RUGAS NA TESTA: Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...
PÉS DE GALINHA: Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, que envelhecem a fisionomia.
CRAVOS E ESPINHAS: Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade.



Prático e eficiente, o tratamento da pele com Rugól é também o mais rápido!



• Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!

Ao fazer uma massagem com Rugól, os seus ingredientes penetram até as camadas sub-cutâneas, estimulam a circulação do sangue e ativam o funcionamento das glândulas: ao mesmo tempo, outros elementos da fórmula do Rugól, permanecem sobre a pele, desobstruindo os poros, limpando a cutis e protegendo-a. Rugól faz desaparecer rugas, espinhas, cravos, manchas e todas as imperfeições. O "tratamento experimental de tres dias", com Rugól, mostrar-lhe-á os primeiros resultados, mantendo em sua cutis a beleza permanente de inalterável mocidade!



LABORATÓRIOS
 ALVIM & FREITAS
 SÃO PAULO

CRÈME
RUGÓL

C. R. 3

CONSERVA A SUA
 IDADE EM SEGREDO!

NOTICIARIO ELEGANTE

ANIVERSARIOS

19

senhorita Yone do Amaral de Souza; drs. Leonardo Truda, Basílio Viana e Euripedes Dutra Ribeiro.

20

senhoras Gabriela Besanconi Lage e Edith de Carvalho Pereira Rego; srs. Nilo Souza Lima e Djalma Nunes.

21

senhoras Dulce Bergalo, Cine Lavaze e Maria Emilia Pereira de Souza; srta. Stella Mariana; dr. Alcides Pinheiro Marques Canario, Mateus da Foutoura, nosso colega de imprensa, e o capitão Hermeto Fernandes Pita.

22

senhoras Bento da Costa Salmões e José Augusto Nélva Junior; dr. Wladimir Daynard.

23

senhoras Lavinia Simões Corrêa, Cecília Gonçalves Cardoso; senhorita Rêa Sylvia de Assis Ribeiro; dr. Luiz Artur Lopes; sr. Delphin José de Araújo.

24

senhora Carmen Pereira Gonçalves Vieira; senhorita Neide Guimarães; sr. José Guedes de Melo, nosso colega de imprensa; drs. Adolfo Gigliotti e Panfilo de Carvalho.

25

Drs. Austregesilo de Ataíde, diretor do *Diário da Noite*; Galdino do Vale Junior, desembargador; Luiz Guedes de Moraes Sarmiento, Renato de Toledo Lopes Roquete Pinto, da Academia Brasileira de Letras; capitão Mauro Ballondeg; sr. Artur de Paula e sr. Raham, nomeado chefe de J. e A. do Brasil.



Senhora Lia Veiga Lins de Barros, exma. esposa do ministro João Alberto.

NOTAS DIPLOMATICAS



Realizou-se no gabinete do ministro das Relações Exteriores a entrega das insignias da Grã-Cruz da Ordem de d. Juan Pablo Duarte, com que o presidente da Republica Dominicana acaba de agraciar o ministro Oswaldo Aranha. O sr. Gilberto Lustrino, ministro daquele país junto ao nosso governo, foi o portador da mensagem.



Nota gráfica tomada em Montevideu, na sede do Clube Brasileiro, por ocasião da recepção à oficialidade e guardas-marinhas de nosso navio-escola «Almirante Saldanha», vendo-se, na fotografia, um grupo de convidados, entre os quais se nota a senhorita Ninice Lusardo, filha do embaixador do Brasil acreditado junto ao Governo uruguaio.



Na sede de nossa Missão Diplomática em Montevideu, por ocasião do chá que a Embaixatriz d. Adelaide Lusaudo ofereceu a um numeroso grupo de suas amizades, vendo-se na fotografia a distinta dama brasileira cercada de senhoras da alta sociedade local.



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ



Epoca